

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Começou a invasão de Goa pelas forças armadas indianas que lançaram uma ofensiva em três direcções precedida de intensa preparação de artilharia

NOVA DELHI, 17. — O Exército Indiano e unidades da Força Aérea lançaram hoje um ataque em três direcções contra o enclave português de Goa.

O ATAQUE FOI ORDENADO CONTRA O TERRITÓRIO APÓS O PRIMEIRO-MINISTRO INDIANO, NEHRU, TER REJEITADO FORTE PRESSÃO DAS NAÇÕES UNIDAS E DAS POTÊNCIAS OCIDENTAIS PARA EVITAR UMA CONQUISTA DO TERRITÓRIO PELA FORÇA DAS ARMAS.

O AVANÇO INDIANO SOBRE GOA FOI PRECEDIDO POR INTENSAS BARRAGENS DE ARTILHARIA — ANUNCIOU A AGÊNCIA INDIANA «PRESS TRUST OF INDIA». — (REUTER).

O Chefe do Estado recebeu o Presidente do Conselho que se avistou com outros membros do Governo

O sr. Presidente do Conselho esteve hoje, de manhã, na residência do Chefe do Estado, no Restelo, tendo conversado durante mais de duas horas com o sr. almirante Américo Thomaz.

Embora dia a dia ponha o sr. Presidente da República ao corrente dos acontecimentos na Índia Portuguesa o sr. prof. dr. Oliveira Salazar aproveitou o encontro de hoje para expor pessoalmente todos os problemas relacionados com a situação em Goa.

O Chefe do Governo conferenciou com os srs. dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros, prof. dr. Adriano Moreira, ministro do Ultramar e dr. Corrêa de Oliveira, ministro de Estado, demorando-se em longa entrevista com aqueles membros do Governo.

O sr. ministro do Ultramar, apesar de hoje ser domingo, compareceu muito cedo no seu gabinete, tendo trabalhado com os srs. subsecretários de Estado da Administração Ultramarina e Fomento Ultra-

(Continua na 7.ª página)

NOVA DELHI, 17 — A agência «Indian News Service» anunciou que as tropas indianas marcharam sobre Goa.

A agência anunciou também que navios de guerra indianos receberam ordens especiais em vista da situação em Goa. — (A. N. I.).

A agressão indiana abrange

Damão e Dio

BELGÃO, 17. — As forças armadas indianas entraram nos territórios de Goa, Damão e Dio — anuncia-se oficialmente em Belgão. — (F. P.).

(Ler mais telegramas na 8.ª pág.)

As Forças Armadas portuguesas entraram em acção na defesa do território

AS 23 E 10 FOI-NOS FORNECIDA PELA PRESIDÊNCIA DO CONSELHO A SEGUINTE NOTA OFICIAL:

«DEPOIS DE NAS ULTIMAS SEMANAS SER REALIZADA PODEROSA CONCENTRAÇÃO DE FORÇAS, A UNIÃO INDIANA INICIOU HOJE, A AGRESSÃO CONTRA O ESTADO PORTUGUÊS DA ÍNDIA, SEGUNDO ACABA DE CONFIRMAR O GOVERNADOR-GERAL.

NOS TERMOS DAS INSTRUÇÕES QUE HAVIAM SIDO DADAS, AS FORÇAS ARMADAS ENTRARAM EM ACÇÃO NA DEFESA DO TERRITÓRIO.

O GOVERNO CONFIA EM QUE TODOS SABERÃO CUMPRIR O SEU DEVER».

Acto de agressão inequívoco — declarou o Governo português após as primeiras notícias da violação do nosso território

O Ministério do Ultramar forneceu-nos, às 19 e 30, a seguinte nota oficial:

As 18 horas de hoje, (hora de Lisboa) o governador-geral do Estado da Índia informou telefonicamente o ministro do Ultramar do seguinte:

Por razões de segurança e para eliminar qualquer possibilidade de nos ser atribuída a iniciativa de uma provocação ou agressão, foi ordenada a deslocação para cerca de 1 quilómetro da fronteira, no interior do nosso território, dos postos anteriormente localizados em Patardeu, Foquirpatto, Siquervale, Maulingum e Polem.

Forças da União Indiana violaram o nosso território para se instalarem nos postos abandonados de Siquervale e Maulingum, causando a morte de cinco portugueses.

Este acto é, inequivocamente, um acto de agressão, ao qual não se respondeu até este momento.

Mantém-se a calma em toda a provincia, não se tendo registado ainda outros incidentes».

3.^a
EDIÇÃO

Visado pela
Comissão de Censura

O ATAQUE COMEÇOU às 18 horas (T. M. G.)

NOVA DELHI, 17 — Foi oficialmente anunciado que perto da meia-noite (18 horas em Lisboa) o Exército indiano iniciou simultaneamente a marcha sobre Goa por três pontos da fronteira. — (A. N. I.).

O POSTO DE POLÉM FOI DESTRUÍDO?

BOMBAIM, 17 — O posto aduaneiro português de Polém foi destruído esta manhã por um grupo — anuncia a «News Agency».

Durante a noite, ouviram-se em Karwar, tiros e explosões, segundo a mesma fonte. — F. P.

De ontem para hoje

OS ESTUDANTES GOÊSES afirmam o seu português

Revestiu-se de especial significado no momento histórico que a Nação atravessa a patriótica manifestação de um grupo de estudantes goeses da Universidade de Lisboa, os quais, perante o sr. ministro do Ultramar, afirmaram o seu veemente desejo de continuarem a ser portugueses, respondendo assim às atitudes do Governo de Nova Delhi. O aluno do primeiro ano de Direito, sr. Fausto Quadros, exprimiu esse desejo colectivo de fidelidade à Pátria comum, através de uma vibrante mensagem de arreigado portuguêsismo, na qual transparece a fé nos destinos da longínqua parcela da comunidade nacional: «Não podemos crer — afirmou o jovem goês — que Goa deixe de ser Portugal. Aqui juramos solenemente sermos sempre o que fomos até agora. O momento é grave; mas temos razão para confiar. Confiar em Deus, nos nossos governantes, na heróica população da Índia Portuguesa e no santo cujas reliquias sagradas guardamos há quatrocentos anos».

O sr. prof. Adriano Moreira, depois de acentuar o significado da manifestação, referindo-se à grave ameaça que paira sobre a província do Estado da Índia, «por cuja integridade estamos a lutar com todos os meios ao nosso dispor» e repetindo «que a nossa conduta se pauta acima de tudo pelos imperativos decorrentes da dignidade da Nação», afirmou: «Temos ainda esperança de que não será consumado um atentado que atingirá não apenas a Nação mas também o património da própria Humanidade. De qualquer modo, a presença dos estudantes da província do Estado da Índia neste Ministério, e nesta ocasião, significa que os jovens querem que seja defendida a herança que lhes pertence. Os portugueses do Estado da Índia não esquecerão este desejo dos seus filhos».

MORTE TRÁGICA NUM ALEGRE PASSEIO

Alegre e despreocupadamente, acompanhava o amigo que fazia anos e o conduzia a casa no automóvel com que trabalha. Vinham do Estoril, pela estrada marginal, quando por alturas da Boa Viagem, entre Caxias e a bifurcação para o Estádio Nacional, o condutor do carro, vendo aberta a porta do lado onde o amigo ia sentado, em risco de cair para a estrada, travou rapidamente, originando-se a derrapagem no piso húmido e escorregadio. O automóvel deu várias voltas e

embateu noutro, de matrícula alemã, que seguia para o Estoril. Projectado por efeito do choque a vinte metros de distância, foi esmagar-se no solo o amigo do motorista, que sucumbiu a caminho do hospital. Era um rapaz na flor da vida, Joaquim António Lopa de Oliveira, de 26 anos, empregado no comércio, natural de Évora e residente em Lisboa, na Rua General Taborda, 99, 2.º, esq.

VIDA POLITICA

Com o sr. Presidente do Conselho trabalharam, ontem, os srs. ministros do Interior e das Comunicações.

O CORAÇÃO PORTUGUÊS PALPITA NO BRASIL

Uma das virtudes que tanto nobilitam a gente portuguesa é a gratidão e o apreço por quem nos distingue com a sua compreensiva amizade e o reconhecimento das nossas acções, do nosso esforço e largo contributo para a expansão construtiva dos ideais dignificadores de uma civilização que ergue nações florescentes e progressivas, cujo paradigma é, por exemplo, o Brasil. Teve esse significado de gratidão, a homenagem que o cendado artístico e literário «Tábua Rasa» tribuiu a um brasileiro de escol, diplomata e intelectual de elevado prestígio, Donatello Grieco, amigo sincero dos portugueses, que, se não têm de agradecer-lhe a justiça com que os aprecia e defende em emergências difíceis — pois a justiça não é favor de agradecer —, lhe devem o mais afectivo e sentido reconhecimento pela sua fraterna amizade.

Foi com a emoção de quem sente vibrar o apelo da ancestralidade lusitana que Donatello Grieco exprimiu o júbilo íntimo pela fraterna manifestação de fraternidade simpática através das significativas palavras dos oradores que traduziram o sentido da homenagem. Entre eles, o escritor Gentil Marques traçou o perfil intelectual e moral do ilustre brasileiro e, ao assinalar o brilho da sua carreira diplomática, realçou a sua acção nobilitante na célebre assembleia geral da O. N. U., no dia 30 de Janeiro de 1957, em que defendeu calorosamente os direitos de Portugal. E sugeriu a criação do Grupo «Amigos do Brasil» — ideia que corresponde ao sentimento comum a todos nós, pois todos somos amigos dos Brasileiros e da sua grande pátria, que os srs. ministros do Interior e das Comunicações.

Salvaram-se dois dos cinco trabalhadores soterrados numa vala perto de Grândola

(Do nosso enviado especial)

No lugar de Arneiro de Baixo, na freguesia de Melives, a cerca de 10 quilómetros de Grândola, durante 14 horas, quinze pessoas procuraram salvar a vida de cinco trabalhadores que haviam ficado soterrados numa vala de seis metros de profundidade e de 35 centímetros de largo, que abriu.

O drama começou ontem às 4 da tarde e prolongou-se pela tarde e noite adiante, até às 6 da madrugada de hoje, hora a que foi retirado o último corpo.

Dois dos cinco trabalhadores foram retirados com vida, ao fim de três horas de esforços para salvar o primeiro tendo o segundo estado entre a vida e a morte, coberto de terra, durante 9 horas.

A vala, onde se deu o aluimento, com 40 metros de comprimento, está situada num terreno pertencente ao sr. Luís Gonçalves e destina-se à exploração de minério, feita por conta de Luís Pascoal, residente em S. Francisco da Serra, Santiago de Cacém.

Os trabalhos, que se haviam iniciado há cerca de ano e meio, eram feitos sem quaisquer precauções e a referida vala constituía uma autêntica ratoeira, visto que o terreno é muito sujeito a fáceis desmoronamentos.

Ontem, às 16 horas, quando ali trabalhavam dez homens, deu-se o desastre. Uma das paredes da vala, por lhe faltar apoio, desabou sobre cinco dos trabalhadores, cobrindo-os inteiramente.

Estabeleceu-se grande pânico e, aos gritos das camaradas das vítimas, começou a acorrer gente das imediações e pouco depois, eram chamados os bombeiros de Grândola e Santiago de Cacém, comparecendo também ali forças da G. N. R. e o médico de Melives, dr. Seabra.

Excitação e pânico

O ambiente de excitação não prejudicava, no entanto, os trabalhos de salvagem, embora as pessoas corressem alucinadas de um lado para o outro. Como se ouviam gemidos sob a terra, que sepultava os homens, imediatamente se iniciaram os trabalhos para os retirar. Com a escavação e grande espírito de solidariedade, centenas de pessoas se dedicaram, então, à tarefa de desenterrar os homens. Às 19 horas, foi retirado o primeiro com vida, Almerindo Pedro, de 39 anos, casado com 2 filhos. A alegria foi grande e os trabalhos foram abandonados, pois todos estavam convencidos de que os restantes se encontravam mortos. O Almerindo, depois de socorrido pelo médico local, foi levado para Grândola, e, depois, para Lisboa.

Entretanto, o trabalhador Manuel António, que se encontrava junto da vala, presenciava novos gemidos e ouvia, distintamente, um dos soterrados, Joaquim Guerreiro, dizer: «Acudam-me que eu morro aqui». E, com voz afilada, exclamava: «Dou tudo para me salvar».

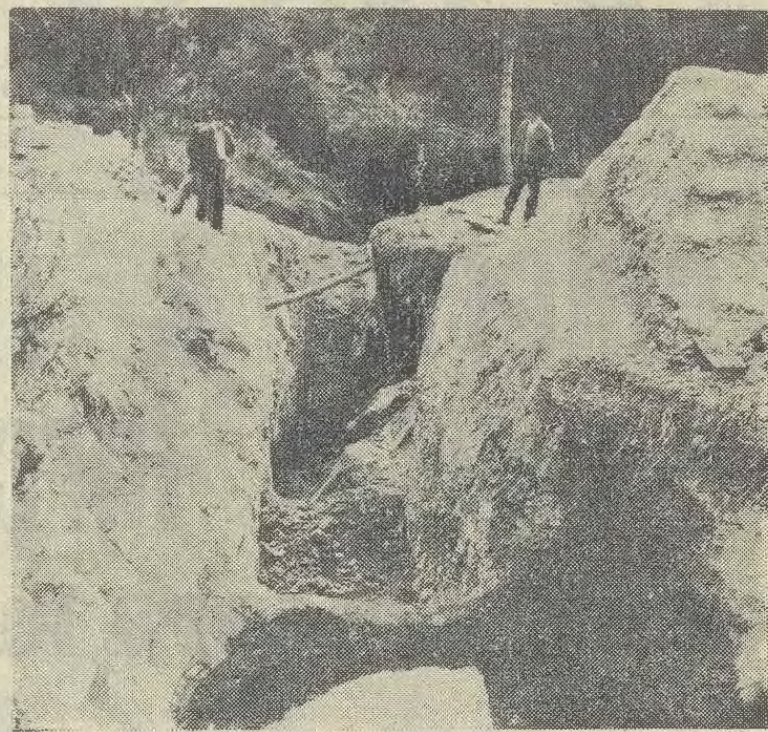
A perguntas que lhe fizeram, acrescentou que junto dele havia mais dois companheiros vivos e assim, numa emoção crescente, prosseguiram os trabalhos de remoção de entulho e pedra, até que, à uma da madrugada, foi retirado, também vivo, o Joaquim Guerreiro, mais conhecido por Joaquim Pequeno, de 29 anos, também casado.

Foi igualmente tratado pelo dr. Seabra e conduzido a Grândola e, mais tarde, ao Hospital de S. José, nesta cidade.

A remoção de pedras e terra prosseguiu em condições precárias, à luz dos archotes, tarefa que só terminou às 6 da madrugada, com a retirada dos três corpos inanimados de António Mateus, o «Zefirino», de 35 anos, solteiro; Isidro Pereira, de 32 anos, casado, que deixa a mulher grávida; e Isidro Salvador, de 40 anos, casado, que deixa 4 filhas menores. Os três cadáveres foram transportados para a casa mortuária do cemitério de Grândola, onde devem ser autopsiados, hoje ou amanhã.

Um pormenor dramático e tétrico

Os cadáveres dos dois últimos encontravam-se abragados, deixando



A vala onde se deu o acidente

prever o desespero da morte que os foi vencendo e contra a qual deturavam de lutar num duelo desigual. Trazidos para fora, foi difícil separá-los. Deram-se cenas lancinantes de dor, enquanto os corpos dos desgra-

çados trabalhadores estavam a ser retirados daquela implacável e fatal sepultura.

A G. N. R., atentas as circunstâncias em que se deu o desastre, tomou conta do caso e vai apurar responsabilidades.

PARA ALÍVIO RÁPIDO DE ENFARTAMENTO tome



Dissolva um ou dois comprimidos num copo de água. Tão fácil de tomar... tão rápido em aliviar.

brilhante... mas seguro

simca 1000

O Palácio da Justiça de Celorico da Beira foi inaugurado na presença de três membros do Governo

CELORICO DA BEIRA, 17 — Cerca das 10 e 30, concentraram-se nos limites deste concelho várias entidades oficiais, entre as quais o governador civil da Guarda, para receberem, os srs. ministros da Justiça e do Interior e subsecretário das Obras Públicas, que ali chegaram às 11 horas. Após os cumprimentos, formou-se um cortejo de automóveis, até à povoação de Vale de Azores, terra do sr. dr. José Alberto dos Reis. Realizou-se, ali, missa por sua alma, celebrada pelo bispo da guarda. Em seguida, procedeu-se à fundação da inauguração de quatro casas para pobres e do abastecimento de água à freguesia assim como de uma levada pública, que, em parte, se deve ao irmão do homenageado sr. dr. Alfredo dos Reis.

Em Celorico da Beira, procedeu-se à bênção do edifício do Palácio da Justiça e ao descerramento do busto do dr. José Alberto dos Reis, no Largo da República.

A obra inaugurada custou alguns milhares de contos.

No acto, fez-se uso da palavra o reitor da Universidade de Coimbra, o presidente da Relação e juiz da comarca e o sr. ministro da Justiça.

Palavras do ministro da Justiça

Após ter saudado a assistência, o ministro da Justiça pronunciou por dizer que «nem por tantas vezes se repetirem, mereça da regularidade com que tem prosseguido o movimento de renovação material patrocinado pelo Ministério, as cerimónias inaugurais das novas instalações dos serviços de Justiça deixam de constituir para muitos de nós acontecimento justificadamente festivo».

Sublinhou que «não deve, efectivamente, ser esquecido que é nos pequenos meios rurais que os magistrados e funcionários servem no geral com maior sacrifício e

Presentes do Natal

os mais apreciados e económicos, para parentes e amigos, é a oferta dos produtos d'A MARIAZINHA.

Cafés, chás, chocolates, leite-creme, pudins, etc.

Vale a pena ir um pouco mais longe para o obter, pois

NADA EXISTE DE MELHOR

Envia-se pelo correio

Rua Barros Queiroz, 28

Lisboa - 2

Avenida Rio de Janeiro, 25-B

(Frente à Igreja)

Lisboa - 5

simca 1000 luxuoso... mas económico

A CIDADE

Pelos hospitais

INTOXICADA QUANDO TOMAVA BANHO — Laura Martins Estêvão, de 38 anos, servicial, residente na Avenida Infante Santo, 363, 3.º, dt., recolheu à sala de observações do Hospital de S. José, por ter sofrido forte intoxicação com gás, quando tomava banho.

ATROPELADO POR UM AUTOMÓVEL — Quando passava na Rua Tomás Ribeiro, foi atropelado por um automóvel o trabalhador Elio Ferreira Nogueira, da Avenida Duquesne, 20, 3.º, que ficou com contusões na cabeça. Encontra-se na sala de observações do Hospital de S. José.

ACOMETIDO DE DOENÇA SUBITA — Na sua residência, Rua de Castilho, 61, 1.º, foi acometido de doença súbita, proprietário sr. Vahan Arslan, de 74 anos, de nacionalidade americana, que foi transportado à sala de observações do hospital de S. José, onde ficou internado.

O PORTO pelo telefone

Festa do pessoal da Mobil-Oil

PORTO, 17 — Em prosseguimento das festividades do Natal, que a Mobil Oil Portuguesa oferece ao seu pessoal, realizou-se esta tarde, num hotel desta cidade, uma festa dedicada a 170 crianças filhas do seu pessoal do Norte, durante a qual, além de um acto de variedades, foram distribuídos brinquedos, roupas e uma merenda. A festa presidiu o sr. enf. Ruy Souto Mayor, delegado nesta cidade daquela companhia, que a propósito proferiu algumas palavras. Antecedendo esta festa, foi oferecido um almoço aos representantes da imprensa.

Festa da criança no Ateu

No salão nobre do Ateu Comercial do Porto, realizou-se, esta tarde, a tradicional festa da criança, dedicada aos filhos dos associados, durante a qual houve um animado número de palhaços e distribuição de brinquedos.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — As 21 e 30: «Uma mulher sem freio» (17 anos).

RIVOLI — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Paixões violentas» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 17 e às 21 e 30: «O último combate» (17 anos).

TRINDADE — As 21 e 30: Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto.

VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Os dois garotos» (12 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «A herança selvagem» (12 anos).

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Em busca do amanhã» (17 anos).

JULIO DINIS — As 21 e 30: «Lutar até morrer» (12 anos).

S. JOÃO — As 21 e 30: «Maribela e a esranha família» (17 anos).

BATAHA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Um general e meio» (12 anos).

NUNO ALVARES — As 21 e 30: «A águia negra» (12 anos).

SA DA BANDEIRA — As 15 e 30 e 21 e 30: «Toureiro improvisado» (12 anos).

Para o bom conhecedor uma palavra basta dralon

Agora, há também em Portugal tecidos DRALON/lã nos mais bonitos padrões do ano. Os vestidos e tailleurs DRALON/lã são de uso fácil e agradável e quase não precisam ser passados a ferro.

Em resumo: os tecidos DRALON/lã são elegantes, modernos e mantêm-se no rigor da moda desde o primeiro até ao último dia.

Assista todos os Domingos, às 22 horas, na R. T. P. ao programa Dralon «OS ELEITOS DA SEMANA»

simca 1000

luxuoso... mas económico

dralon

a fibra alemã

BAUER

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

F. C. PORTO - - BELENENSES

Jogo no Estádio das Antas, arbitrado por Edmundo Carvalho, de Aveiro.

PORTO — Américo; Virgílio e Mesquita; Ivan, Arcaño e Paula; Jaime, Pinto, Azumir, Hernani e Serafim.

BELNENSES — José Pereira; Paz e Rosendo; Castro, Pires e Cordeiro; Yauca, Livinho, Matafeu, Pires e Estêvão.

Logo nos primeiros momentos, Azumir adiantou excelentemente a bola para Hernani, este isolou-se mas acabou por rematar mal, quase à boca das redes, permitindo a defesa de José Pereira.

Insistindo no ataque, os «azuis-brancos» criaram a seguir nova situação de perigo, mas Serafim, acossado por Paz, perdeu o «controle» do esférico.

O Belenenses reagiu prontamente, dando grande movimentação à partida, atirando Yauca um bom remate, que levou a bola a sair sobre a trave.

Aos 11 minutos, os portuenses marcaram, finalmente, o seu 1.º golo, com um bom golpe de cabeça de Azumir.

A equipa do Restelo intensificou os seus esforços, obrigando Américo a defesa espectacular, salvando um bom remate de Estêvão.

Os locais, no entanto, continuaram a ser mais perigosos, e, aos 21 minutos, Hernani rematou de perto, o 2.º golo para a sua equipa.

A volta da meia-hora, Matafeu foi travado por Arcaño, ficando o mocabancão combatido no choque e abandonando a seguir o terreno. Embora em inferioridade numérica, o Belenenses não «quebrou», registrando-se um «cantos» a seu favor e um bom remate de Yauca, ao lado.

Matafeu voltou ao terreno aos 35 minutos, passando a extremo-direito.

Logo a seguir, a equipa local obteve o seu 3.º golo, com uma entrada oportuna de Serafim, que aproveitou uma hesitação entre Rosendo e José Pereira.

É o intervalo chegou com o Porto a vencer por 3-0.

No recomeço, o Porto beneficiou de um livre junto da grande área belenense, por falta de Paz sobre Jaime, gerando confusão, que a defesa azul conseguiu desfazer.

A seguir, Serafim introduziu a bola nas redes de José Pereira, mas o árbitro já tinha apitado antes, sendo o tento anulado.

O Belenenses apareceu depois vigorosamente ao ataque, mas, aos 12 minutos, gerou-se um lance, em que a bola deu a impressão de ter ultrapassado a linha de golo nas balizas de José Pereira.

Aos 20 minutos, surgiu o 4.º golo dos locais, num remate de Pinto, que levou a bola ao fundo das redes, através de uma cortina de jogadores colocados em frente das balizas de José Pereira.

Quatro minutos decorridos, o Porto elevou o marcador para 5-0, num golpe de cabeça de Azumir, que bateu excelentemente o guarda «azul».

A equipa belenense acusava nitidamente o castigo no marcador e não conseguiu organizar-se convenientemente, facilitando o êxito dos avançados portuenses.

Utilizando principalmente a rapidez de Yauca, os belenenses conseguiram trazer o jogo para junto das balizas de Américo, evidenciando-se este em duas intervenções difíceis. Os portuenses, porém, à vontade por via do resultado, limitaram-se a conter o adversário, e assim chegou o final, com o Porto a vencer o Belenenses por 5-0.

espaçoso...
mas
equilibrado

simca
1000

BENFICA, SPORTING E ATLÉTICO averbaram triunfos sobre equipas da Província

CUF - BENFICA

Jogo no campo de Santa Bárbara, completamente cheio.
C. U. F. — José Maria; José Luis e Carlos Silva; José Carlos, Duand e Oliveira; Alvaro, Pala, Medeiros, Vieira Dias e Uria.

BENFICA — Costa Pereira; Mário João e Angelo; Neto, Humberto e Cruz; José Augusto, Santana, Torres, Coluna e Cavém.

Árbitro — Reinaldo Silva, de Leiria.

Saltou a equipa visitante mas o esférico não chegou a ultrapassar a linha média dos cufistas que, num contra-ataque, forçaram Neto a ceder «cantos».

Até ao quarto de hora o jogo decorreu com lances alternados junto às duas balizas até que, aos 18 minutos, os locais abriram o marcador, num lance delineado por Uria, que entrou para Medeiros. Este, rápido, deu o esférico a Vieira Dias que fez o golo.

Entretanto, os visitantes, ainda que sem pressas, procuravam assentar o jogo, Coluna e José Augusto, porém, barrados pela defesa adversária, viam-se obrigados a rematar contra o seu corpo. Torres, em dois lances, aos 28 minutos, depois de fugir a Durand, rematou de pronto, mas o esférico saiu a centímetros do poste, com José Maria batido; e aos 31 minutos, evitou que o «keeper» defendesse, perdendo-se, no entanto, a recarga.

O Benfica, aos 43 minutos, conseguiu empatar. Cavém, correu pela esquerda e quando se preparava para rematar. Durant surgiu pela frente tentando interceptar o lance. A bola, no entanto, saiu pela linha de cabeceira. Encarregado de marcar o «cantos», Cavém, tocou o esférico para José Augusto. Este, rodeado por um cacho de jogadores, bateu a bola e Coluna, com um remate fulminante, à boca das redes, fez o golo.

Pouco depois surgiu o intervalo, com os grupos empatados a uma bola.

No segundo tempo ambas as equipas procuraram, logo de entrada, modificar o resultado, tendo os jogadores dos dois «teams» desfrutado de oportunidades, que as defesas, por um lado, e má direcção no remate por outro, contrariaram.

Aos 17 minutos os «carnados» colocaram-se em vencedores, com um golo apontado por Santana, a passe recuado de Torres.

Continuando a atacar mais os visitantes aumentaram a pressão, aos 38 minutos. O golo, marcado por Torres, nasceu de um passe de Santana.

No lance ficou magoado José Maria que abandonou o terreno sendo substituído por Guimarães. O final do Benfica manteve-se mais no ataque, mas o final chegou com a vitória dos «encarnados» por 3-1.

SPORTING -
- OLHANENSE

Jogo no Estádio «José Alvalade», com razoável assistência.
SPORTING — Carvalho; Lino e Hilário; Pêrides, Morato e Mendes; Hugo, Figueiredo, Digeo, Geo e Moraes.
OLHANENSE — Filho; Alfredo e Nunes; Rul, Luciano e Reina; Carlos, Madeira, Cardoso, Cavan e Ludgero.

Logo de entrada, o Sporting, com um golo apontado por Santana, nasceu de um passe de Santana.

No lance ficou magoado José Maria que abandonou o terreno sendo substituído por Guimarães. O final do Benfica manteve-se mais no ataque, mas o final chegou com a vitória dos «encarnados» por 3-1.

SPORTING -
- OLHANENSE

Jogo no campo Santana.
LEIXÕES — Roldão; Rocha e Pacheco; Osvaldo, Jacinto e Ventura; Medeiros, Chico, Ernesto, Oliveira e Gomes.

ARBITRO — Braga Barros, de Leiria.

A bola de saída pertenceu ao Sporting, que logo na primeira avançada beneficiou de um «cantos», que Moraes marcou muito bem, mas que Filho defendeu de forma superior.

Os «leões» lançaram-se ao ataque, mas foi Ludgero, aos 5 minutos, que perdeu a melhor ocasião de golo, quando surgiu isolado, em frente de Carvalho. O remate, porém, passou por cima da barra.

O Sporting continuou a revelar bom sentido de ataque e Figueiredo, aos 10 minutos, só não marcou, porque Filho executou uma grande defesa.

A passagem do quarto de hora, o Olhanense jogava já em toda de equilíbrio, mercê de voluntariedade e apêgo à luta, sucedendo-se avançadas alternadas nos dois meios campos.

Aos 28 minutos, o Olhanense conseguiu um golo, por Cavan, que o árbitro anulou, por motivo que não descorriam.

No minuto seguinte, o Sporting abriu o activo, por Geo, que já dentro da grande área, com um pontapé à meia volta, bateu Filho.

O Olhanense, aos 43 minutos, igualou por Cardoso, que concluiu da melhor forma, uma avançada da sua equipa. Assim, ao intervalo, Sporting 1-Olhanense 1.

No primeiro minuto, após o recomeço, o Sporting colocou-se na situação de vencedor: centro de Moraes e remate seco e rasteiro de Figueiredo.

Aos 5 minutos, 3-1. «Cantos» marcado por Hugo e entrada fulgurante de Digeo.

Quatro minutos volvidos, Hugo, após ter progredido no terreno, atirou forte e certo, passando o resultado para 4-1. Os visitantes reclamaram, mas o árbitro manteve a decisão.

O Olhanense, depois, sacudiu um tanto, a pressão contrária e chegou a obter uma vantagem a algumas intervenções de apuro.

Aos 35 minutos, Cava, só por manifesta infelicidade, não reduziu a diferença.

Nos últimos dez minutos o Sporting dispôs das melhores situações, mas os seus diantistas, em toda desastrosa, no capítulo remate, não alteraram o resultado.

No final: Sporting, 4-Olhanense, 1.

ATLÉTICO -
- LUSITANO

Encontro no campo da Tapadinha, perante boa assistência. Os grupos:

ATLÉTICO — Pinho; Leonel e Vasconcelos; Trenque, Orlando e Luz; Moreira, Inácio, Carlos e Gomes; Pires e Palmeiro.

LUSITANO — Vital; Teodónio e Vicente; Sosa, Paixão e Caraga; Adelino, Tonho, Walter, José Pedro e Flialho.

Árbitro: Crisógono Lopes, de Santarém.

Após alguns bons momentos de futebol criados pelos alcantarenses registou-se um «cantos» contra os visitantes, em que uma defesa do Lusitano cometeu falta. Do «lives» indirecto respectivo, Pires tocou a bola para Palmeiro e os jogadores chorense aglomeraram-se na bola, mas o perigo não passou até que aos 10 minutos, Carlos Gomes, conseguiu obter o 1.º golo do Atlético.

Os alcantarenses atacando mais vigorosamente, perderam até à meia hora quatro excelentes oportunidades de golo, enquanto que o Lusitano pouco se deixava ver na grande área do adversário.

Ao intervalo, no entanto, ape-as havia 1-0 para o Atlético.

A partida recomeçou com o Atlético ao ataque, gerando-se logo confusão junto da baliza de Vital, pois Pires, Palmeiro e Carlos Gomes não foram capazes de rematar com êxito.

Os eborense procuraram replicar, chegaram até à baliza de Pinho mas ineffectivamente.

Os alcantarenses, porém, continuaram a ter supremacia, mas aos 41 minutos sofreram um «penalty» que Flialho atirou ao poste, perdendo a oportunidade de empatar. O 1-0 para o Atlético manteve-se, assim, até ao final.

LEIXÕES -
- SALGUEIROS

Jogo no campo Santana.
LEIXÕES — Roldão; Rocha e Pacheco; Osvaldo, Jacinto e Ventura; Medeiros, Chico, Ernesto, Oliveira e Gomes.

SALGUEIROS — Vieira; Neca e Taço; Mário Camões; Chau e Ribeiro; Perfeito; Silva Pereira, Sampaio, Benje e Borges.

Árbitro — Caetano Nogueira, do Porto.

O jogo começou a ser disputado em toda de equilíbrio mantendo-se dentro dessas características até ao primeiro quarto de hora, altura em que os donos do terreno passaram a dominar territorialmente.

Pertenceram no entanto aos salgueiristas as melhores oportunidades de golo.

Aos 31 minutos, o Leixões marcou um golo, Gomes, sobre o lado esquerdo, concluiu com forte remate uma jogada atacante da sua equipa.

Sela minutos depois Osvaldo Silva concluiu com um remate espectacular um excelente passe de Ernesto, alcançando assim o segundo da sua equipa.

Portanto, ao fim da primeira parte, o Leixões ganhava por 2-0.

No segundo tempo o Salgueiros conseguiu equilibrar a partida, chegando mesmo a dispor de excelente oportunidade para reduzir a diferença, aos 5 minutos, quando Sampaio, isolado, em frente de Roldão atirou à barra.

Aos 20 minutos, Osvaldo, com um pontapé atirado de fora da grande área, marcou o terceiro golo da sua equipa.

Aos 32 minutos, novamente Osvaldo Silva marcou mais um golo para a sua equipa, desta vez com uma jogada de grande amplitude, para largas culpas para o guarda-redes do Salgueiros.

Depois do seu quarto golo o Leixões passou a atacar impetuosamente, e aos 39 minutos, Ventura, também com culpas para o guarda-redes salgueirista marcou mais um golo.

Assim no final: Leixões, 5-Salgueiros, 0.

GUIMARÃES -
- ACADÉMICA

Jogo no campo da Amorosa perante razoável assistência.
GUIMARÃES — Ramiro; Carcará, Lourenço, João de Costa, Silveira e Virgílio; Romeu, Ferreira, Amaro, Pedras e Augusto Silva.

ACADÉMICA — Américo; Abreu e Almeida; Moreira, Wilson e Martins; Crispim, Lourenço, Rocha, Cato e Betinho (ex-União Coimbra).

Árbitro — Clemente Henriques (Porto).

Saíram os estudantes que fizeram chegar a bola até à baliza contrária onde Ramim defendeu sem dificuldade.

Momentos depois Pedras obrigou Américo a grande defesa e até aos 15 minutos os vimarenenses exerceram ligeiro domínio sem perigo para os visitantes.

Aos 32 minutos Lourenço isolado obrigou Ramiro a defender para «cantos» de cuja marcação nada resultou.

Após algumas tentativas de ambas as equipas o resultado não se alterou e o intervalo chegou com o resultado 0-0.

Reiniciada a partida o Guimarães insistiu no ataque e aos 13 minutos inaugurou o marcador Carlos Pacheco, após a marcação de um livre por Augusto Silva.

Aos 23 minutos Freitas aproveitou um passe de Pedras e rematou para a grande área dos estudantes onde Amaro captou a bola e rematou a contar.

Aos 36 minutos o Guimarães marcou o 3.º golo, por intermédio de Pedras, no seguimento da marcação de um «cantos».

No último quarto de hora o resultado não se modificou e, no final, Guimarães, 3, Académica, 0.

O total de prémios a distribuir é de 1560 contos, cabendo, assim, 780 ao 1.º e outro tanto ao 2.º.

Já, hoje, se notou a omissão de dois jogos da I Divisão, de programação aparentemente fácil, aguardando-se que no próximo mês, conforme foi tornado publico, as dificuldades sejam maiores com a inclusão de encontros da III Divisão e de Juniores.

Regida pelos regulamentos do Clube Português de Canicatura, o certame é aberto aos exemplares de todas as raças e variedades oficialmente reconhecidas, registadas ou não individualmente, destinadas aos exemplares que podem cumprir sem restrição de idade; e uma outra dos não premiados, destinada aos exemplares de ambos os sexos que não tenham obtido qualquer taxa nua ou classe individual, mas que já tenham concorrido a sido classificados noutras exposições.

Outros prémios serão dados oportunamente.

Um guarda-redes para o Benfica
LOURENÇO MARQUES, 17 — O guarda-redes José Santos, que jogou no Desportivo, parte em breve para Lisboa, a fim de ingressar no Benfica — segundo anuncia a Imprensa.

Um fim de trazer de assentos relacionados com a partida para Lisboa, «Zeca» Santos — como é conhecido — esteve na sede do Desportivo, onde confirmou a notícia.

Segundo informações divulgadas pelos jornais, o custo da transferência foi de cerca de 150 contos. — (A. N. I.).

Resultados

Campeonato da P

Porto	5
Cuf	1
Atlético	1
Guimarães	3
Sporting	4
Beira Mar	1
Leixões	5

Campeonato da S

ZONA NORTE

Sanjoanense, 4-Torriense, 1
C. Branco, 1-Vianense, 0
Boavista, 0-Feirense, 2
Caldas, 1-Marinheira, 2
Vila Real, 4-Oliveirense, 1
Espinho, 1-Peniche, 1
Cernache, 1-Braga, 0

BEIRA MAR - - COVILHA

Jogo no Estádio Mário Duarte, arbitrado por Francisco Guerra, do Porto.

BEIRA MAR — Bastos; Valente e Moreira; Amadio, Evaristo e Jurado; Miguel, Azevedo, Diego, Garcia e Chaves.

COVILHA — Rita; Lourenço e Couceiro; Lázinha, Cavém e C. Alberto; Palmeiro Antunes, Chacho, Adventino, Job e Manteigueiro.

Os azeiteiros abriram o activo, aos 7 minutos, por intermédio de Diego, que parecia fora de fogo, na altura de capturar o esférico.

Aos 11 minutos, Bastos, ao lançar a bola de Adventino, para evitar um tento que parecia certo, ficou magoado, sendo substituído por Violas.

Palmeiro Antunes, aos 40 minutos, fez um golo para a sua equipa.

Ao intervalo: Beira Mar, 1-Covilha, 1.

No primeiro minuto da segunda parte, os serranos perderam a co-

RAQUEBI

Continuou esta manhã, o torneio da «Antónia» Valente, tendo-se efectuado dois encontros, cujos resultados foram os seguintes:

Benfica-Belenenses, 19-0 (6-0).
Sporting-Direito, 6-0 (6-0).

Entre parêntesis os resultados ao intervalo.

Ficaram apuradas para a final as equipas do Sporting e do Ben-

II TROFÉU MARTINI

O Olhanense apresentou-se em Alvalade disposto a surpreender o «leader» da classificação do II Troféu Martini — o Sporting. Este, porém, impôs-se de tal forma no segundo tempo que consolidou a sua posição, tanto mais que o Belenenses foi derrotado pelo F. C. Porto. Assim, a posição actual é a seguinte:

1.º, Sporting 23 5 18
2.º, F. C. Porto 16 5 11

1560 CONTOS
— total dos prémios
do Totobola

As apostas mutuas desportivas, na sua 12.ª edição, registaram um total de 2.265.824\$00, com uma receita de 3.398.736\$00, verificando-se, portanto, decréscimo em relação à semana anterior.

O total de prémios a distribuir é de 1560 contos, cabendo, assim, 780 ao 1.º e outro tanto ao 2.º.

Já, hoje, se notou a omissão de dois jogos da I Divisão, de programação aparentemente fácil, aguardando-se que no próximo mês, conforme foi tornado publico, as dificuldades sejam maiores com a inclusão de encontros da III Divisão e de Juniores.

Regida pelos regulamentos do Clube Português de Canicatura, o certame é aberto aos exemplares de todas as raças e variedades oficialmente reconhecidas, registadas ou não individualmente, destinadas aos exemplares que podem cumprir sem restrição de idade; e uma outra dos não premiados, destinada aos exemplares de ambos os sexos que não tenham obtido qualquer taxa nua ou classe individual, mas que já tenham concorrido a sido classificados noutras exposições.

Outros prémios serão dados oportunamente.

OURO E PRATA
CONSERTOS COM GARANTIA
J. PIMENTA

COMPRA — VENDE — TROCA
Ourivesaria — Oficinas
Rua Anjos, 16-A (Ao Cinema Lis).
Telefone 845385 — LISEOA



Um aspecto do porto do Funchal

BREVES DIAS NA MADEIRA (2)

O porto do Funchal exige maior amplitude por PEDRO ALVIM

A Madeira é uma ilha que, pela sua posição geográfica e atractivos turísticos, merecia um porto de mar que amplamente recebesse, não só a navegação de luxo e recreio, como também a de comércio e transacção. Está o porto do Funchal nestas condições?

Em amena conversa com alguém que intimamente conhece os problemas do arquipélago, viemos a saber que desde há muito já, toda essa navegação, ou grande parte dela se desvia, com rendoso proveito para a economia espanhola e evidente prejuízo para a do nosso País, para as ilhas Canárias. E porque?

Elaborou o Governo, em 1923, as bases necessárias para a construção de um porto no Funchal. Dois anos depois, surgiu uma empresa fabril britânica, que, fora das bases do concurso, se prontificou a construir o almejado porto. O projecto, porém, não chegou a ser aprovado pela comissão de madrenseses constituída para o estudar, dado que a sua realização se tornava um tanto onerosa para a nossa economia. Outro argumento, que mais tarde se revelou lógico, também contrário ao projecto, foi o de que da efectivação deste resultaria um porto demasiado grande para as necessidades da Ilha.

Em 1933, e perante o cada vez maior afluxo de turistas, resolve-

ram as entidades respectivas prolongar, em trezentos e tal metros o velho molhe da Pontinha. Nessa altura, no entanto, os molhes dos portos de Las Palmas e Santa Cruz de Tenerife estendiam-se já por alguns quilómetros, chamando e captando os barcos...

Outro importante contratempo era o pseudo-porto (chamemo-lhe assim) não se encontrar convenientemente preparado para o abastecimento de óleo à navegação — contra-tempo que, nomeadamente a partir da II Guerra Mundial originou, aliado a outros, uma quebra no número de navios entrados; dos 1500 em 1937, actualmente só se mandam o porto do Funchal cerca de 600. Manter-se-á semelhante situação ou verificar-se-á qualquer melhoria?

Seríamos injustos se, com o que nos foi dado ver, negássemos a existência de problemas de primeira importância. Assim, numa breve troca de impressões com o sr. eng.º Pedro Barreto, técnico residente da firma que tomou a seu cargo melhorar o porto do Funchal, demos conta de alguma coisa de positivo.

Como sabem — disse-nos aquele técnico — o sr. almirante Américo Thomaz deslocou-se talvez no fim do ano à Madeira para inauguração das últimas obras do porto do Funchal, iniciadas em Abril de 1959. Que obras são essas? Quando, há dois anos e meio, iniciámos o nosso trabalho, unicamente existiam dois troços de molhe — um de 180 metros, outro de 300. Imediatamente, alargamos o acesso de veículos e transeantes ao primeiro molhe, o qual verdadeiramente intelia e porto, largamente esse que, depois, se estendeu até ao fim de segundo.

— Seguidamente...
— Seguidamente... construímos 460 metros de molhe novo, avançando-o pelo mar dentro.

Um quilómetro, de cais acessível e alguns navios ao largo...

Amável o sr. eng.º Pedro Barreto decidiu levar-nos do estaleiro, onde o havíamos encontrado, até às obras, já quase ultimadas, do porto, aí prosseguindo a nossa conversa.

— Como podem verificar — disse este simpático cicrone — há aqui alguma coisa de novo, de positivo, de funcional...

— Senhor engenheiro — interrompem — poder-nos-á dizer por que motivo não acostou, uma vez que o porto é assim tão funcional...?

Referiamonos a um paquete americano, o «Constellation», que, em 14 horas de sábado, dia 9, encherá a cidade de turistas goma de mascar e dólares — e que impassível permanecia ao largo.

— Assim é — concordou o engenheiro. Os passageiros daquele navio tiveram que utilizar lanche para alcançarem a terra, o que, não deixa de ser um aborrecimento.

A Junta Autónoma não possui ainda rebocadores que, pela sua potência, possam manobrar certos navios. No entanto, o «Funchal» acostou.

«Funchal», realmente, havia

(Continua na página central)

«O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS» distribuirá numerosos prémios pelos seus jovens concorrentes

No próximo domingo, dia 24, pelas 18 horas, no ginásio da Escola Técnica Elemental Francisco de Arruda, com a presença de milhares de crianças vindas de várias escolas e liceus, professores e pedagogos e outras entidades, inaugurar-se-á a exposição dos trabalhos que concorrem a «O Natal visto pelas crianças» promovido pelo «Diário de Lisboa».

O júri, constituído pelo sr. prof. Calvet de Magalhães, director da Escola Francisco de Arruda, arquitecto Antunes da Silva, sr. D. Maria Lucia Silva Rosa e pelo nosso camarada Mário Castrim, redactor-orientador do suplemento «Juvenil», auxiliado por um numeroso grupo de professores, já terminou os trabalhos de selecção e começou a proceder hoje à classificação dos trabalhos apresentados por milhares de crianças portuguesas. O numero exacto de trabalhos apresentados será conhecido no dia da inauguração da exposição, o na sessão que se realizará em seguida, serão logo entregues os prémios a todos os concorrentes que se distinguiram no certame pelo valor dos seus trabalhos.

Tudo se conjuga, pois, para que

«O Natal visto pelas crianças», deste ano, corresponda e supere tudo quanto nos anos anteriores foi realizado.

Aumenta de dia para dia o numero de firmas amigas que pretendem colaborar com o «Diário de Lisboa», e, assim, cresce a lista de recompensas que serão distribuídas pelos concorrentes. São já muitos e valiosos os prémios existentes, aos quais outros virão somar-se, a fim de que os jovens amigos do nosso jornal sejam largamente recompensados pelo seu trabalho.

Uma nova técnica é um novo meio de expressão, ou, então, um meio de exprimir aquilo que ainda não se pôde dizer. A luta com a

materia é um aprendizado indispensável.

Todas as técnicas devem ser empregadas nas artes infantis, sem esquecer que as qualidades técnicas não são qualidades senão quando auxiliem a expressão do sentimento ou a imitação expressiva da natureza.

A utilidade e restrição vulgar a um ou dois processos técnicos ou pelo lápis preto, em que a expressão do desenho se reduz à forma, e não à cor, ou só com lápis de cor, é um erro, pois só multiplicando as técnicas propostas à criança, lápis, guaches, giz, aguarela, pastéis, plásticos, pedras de cor, etc., isto é, dando-lhe as oportunidades muito diversas de se exprimir, pondo-lhe à disposição, de certo modo, várias linguagens plásticas, é que há probabilidades de a conhecer bem o qualquer tentativa de diagnóstico é arbitrária e ilusória, não tendo esta precaução prévia, pois é impossível dissociar diagnóstico dos dons estéticos e educação desses mesmos dons.

O desenho

VÁ AO TEATRO

Hoje—2 sessões—
às 20.45 e 23 h. no
Variedades
Telet. 326037
RIRI COM
Três em
Lua-de-Mel
com Ribeiro —
H. Santana — En-
nice — Maria He-
lena — Aida Batista
— Luisa Durão e
sinda António Sil-
va e Costinha
(M. 17 anos)
Maria Helena
em «Maria de
Noronha»
O TEATRO ESTÁ AQUECIDO
pelo sistema infravermelho «AKO»
Representante Carlos A. M. Fidalgo

VÁ AO TEATRO

MARIA VITÓRIA

Emp. Hermes Portel. Tel. 31740
As 20.45 e 23 h. — Ad. M/17 anos
**A MELHOR REVISTA
DOS ÚLTIMOS ANOS**

BATE O PÉ!

2 HORAS DE GARGALHADA!

A B C

Telet. 36 67 45
JOSE MIGUEL APRESENTA
As 20.45 e 22.45
A revista de grande ÊXITO,
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
O trunfo é espadas!
(ADULTOS)



EASTMANCOLOR

OUTRO GRANDE EXCLUSIVO DE
FILMES CASTELLO LOPES

OS ALBUNS DE «TIM-TIM» ENCONTRAM-SE NAS
LIVRARIAS, NUMA EDIÇÃO PORTUGUESA

(TIM-TIM ET LE MYSTÈRE DE LA TOISON D'OR)

Cartaz dos Cinemas

SAO LUIZ

Telefone 327172
O SÓCIO SECRETO
Nunca antes... um crime tão perfeito...
um criminoso tão hábil... um ardil
tão invulgar.
C/ Stewart Granger e Haya Harareet

CINEMA IDEAL

Telefone 324194
CADA SEGUNDO CONTA

O MAIOR HERÓI DE TODOS OS TEMPOS
E OS SEUS FAMOSOS COMPANHEIROS
AMANHÃ
PELA 1.ª VEZ NO CINEMA NO



PARA TORNAREM
MAIS ALEGRE E FELIZ O NATAL DE



AS AVENTURAS DE TIM-TIM

(TIM-TIM ET LE MYSTÈRE DE LA TOISON D'OR)

TODOS!
(DOS 6 AOS 106 ANOS)



IMPERIO

Telefones 555134/5

A's 15.15, 18.15
(M. 6 anos)
As 21.30
(M. 12 anos)
2 filmes de
Walt Disney

OS 101 DALMATAS
O CAVALO DA CAUDA VOADORA
comentados em português

SAO JORGE
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Yul Brynner
Steve McQueen
e Horst Buchholz

OS 7 MAGNÍFICOS
Panavision — Colorido

ALVALADE
A's 15.15, 18.15 e 21.45
(M. 12 anos)

O SÓCIO SECRETO
Um grande filme de suspense
com Stewart Granger e Haya Harareet

AVIS
A's 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 17 anos)
A comédia do ano
EM 6.ª SEMANA

IDÍLIO EM SETEMBRO
Quando tudo se combinava para um
idílio perfeito... o amor entrou em
orbital

Rock Hudson e Gina Lollobrigida

MONUMENTAL
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Uma obra-prima da
cinema francês

LUZ SOBRE O ASSASSINO
com Pierre Brasseur, Pascal André —
Jean — Louis Trintignant e Dany Saval
num filme de mistério, crime e intriga

ODEON
A's 15.15, 18.15 e 21.30
GRANDE ÊXITO
com o famoso idolo
de todas as idades

JOSELITO
OS DOIS GAROTOS
Maravilhosa comédia — M. 12 anos

AVISO: Bilhetes à venda para todos
os espetáculos até ao fim do ano.

RESTELO
A's 21.15
(M. 17 anos)
**AMOR É TUDO
NA VIDA**
com Carol Linley, Jeff Chandler
e Eleanor Parker

LIZ
A's 21 horas
(M. 17 anos)
A ESPERANÇA NUNCA MORRE
INFORMAÇÕES SECRETAS

TERRASSO
A's 21 horas
(M. 17 anos)
O SOL DE ST. MORITZ

ROYAL
A's 15 e 21 h.
(M. 12 anos)
AUSTERLITZ
LUTA DE MORTE

3.ª FEIRA Metro-Goldwyn-Mayer
apresenta
uma produção de
Samuel Bronston
CINEMA MONUMENTAL
UMA HISTÓRIA DE JESUS E AS SUAS PALAVRAS INSPIRADORAS
O mais emocionante drama humano de todos os tempos
OS REIS
JEFFREY HUNTER - SIOBHAN McKENNA - HURD HATHFIELD - RON RANDALL - VIVECA LINDFORS - RITA CAM - CARMEN SEVILLA
BRIGID BAZLEN - HARRY GUARDINO - RIP TORN - FRANK THIRING - GUY ROLFE - MAURICE MARSAC - GREGOIRE ASLAN
ROBERT RYAN
FILMADO EM 70MM SUPER TECHNICOLOR
ESPECTÁCULO PARA M/12 ANOS
RIGOROSO EXCLUSIVO—Antes de um ano, pelo menos, não será apresentado a preços inferiores

TEATRO DA TRINDADE
BREVEMENTE A
COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO
(Subsidiada pelo Fundo do Teatro)
apresenta

“O Príncipe de Homburgo”

de KLEIST
Tradução de Goulard Nogueira
Brunilde Júdice — Alves da Costa — Alvaro Benamor —
Augusto de Figueiredo — Lígia Teles — Carlos Wallenstein
— Rui Furtado — António Anjos — Fernanda Montero —
Francisco Vicholson — Irene Cruz — Victor Ribeiro — Ma-
nuel de Oliveira — António Teixeira — António Marques
e MARIO PEREIRA no protagonista
Cenários e figurinos de
MARIO ALBERTO
Sonoplastia de
CASTELA ESTEVES
Encenação de António Manuel Couto Viana
As marcações só são respeitadas até amanhã às 18 h

REVOLUÇÃO NO TEATRO

TÁGIDE

CARROÇA DE OURO

Apresentam
**PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL
TEATRO EM PISTA**

Uma nova fórmula
Uma nova expressão
Um caminho novo para o Teatro
com o Tema de Comédia del'Arte
**«GUARDADO ESTÁ O SACO
PARA QUEM NELE SE HÁ-DE METER...»**
Espectáculo integrado no «Show» da
TÁGIDE
(M/17 anos)

DIA 18
às 21 e 30
GRANDE NOITE DO FADO
no COLISEU DOS RECREIOS
organizada pela Casa da Imprensa

Concurso de fados entre amadores dos bairros de Lisboa, que estão
representados largamente
Excelente programa de variedades da Emissora Nacional, com os
seus melhores artistas
**HERMINIA SILVA — MARIA CLARA — JOSÉ VIANA — ALFRE-
DITO DE VIANA** — vencedor do Concurso «Vedetas Precisas-se» —
MARCIA CONDESSA — MIKAELA — vedeta do Cinema espanhol —
**ARTUR RIBEIRO — MARIA JOSÉ VALÉRIO — PAULA RIBAS —
FERNANDO MANUEL** — TRIO «OS CÉLTAS» — **JOAQUIM COR-
DEIRO — LUISA MARIA — RANCHO FOLCLÓRICO DO CAR-
TAXO**, com o seu Grupo Infantil e outras atrações, completam o
magnífico programa da **GRANDE NOITE DO FADO**
Bilhetes à venda no COLISEU DOS RECREIOS

Ao Último Figurino
APRESENTA
um sortido maravi-
lhoso de Brindes
para o Natal
e Ano Novo
20, Rua Garrett, 26
LISBOA

VÁ AO TEATRO

Loucuras... de papá e mamã

com
IRENE e SALVADOR
Amanhã às 21.45 h.
no **TEATRO S. JOSÉ**
em CASCAIS
3.ª Feira em Setúbal
no Luís Todt
4.ª Feira em Sintra
no Carlos Manuel
5.ª Feira em Coimbra
a partir de 6.ª Feira
no Sá da Bandeira no Porto
(Para ad. maiores 17 anos)

VÁ AO TEATRO

ULTIMO DIA!

*** COLISEU ***
Emp. Ricardo Covões, Herds,
Telef. 31997
A's 21 e 30 (Maiores de 12 anos)

CIRCO MAGYAR
DE BUDAPESTE
(CIRCO NACIONAL HUNGARO)

Quinta-feira, 21:
Estreia da Companhia de Natal

VÁ AO TEATRO

MONUMENTAL

T. 555133 • (Ad. M/17 anos)
As 21.45 h.
LAURA ALVES
no seu grande
êxito
com
ASSIS PACHECO
Últimos dias

AVENIDA

T. 327273 • (Ad. M/17 anos)
As 21.45 h.
ULTIMO DIA
IRENE
e
SALVADOR
na divertida
comédia de
ALFONSO PASO
Amanhã: em Cascais
no Teatro S. José

DOÇARIA CASEIRA

UMA PEGA 6\$50
só no **BAR DO RIBATEJO** — Pr. do Areeiro, 11-D
Fecha às 9.30 — Abre às 7 horas — Telf. 724111

AS AVENTURAS DE TINTIM

AGORA EM LINGUA PORTUGUESA

AI VEM
CANTINELAS!
PEPE
MAIORES DE 12 ANOS

UMA PRODUÇÃO DE **JOHN FORD**
UNICO REALIZADOR COM
2 GRANDES DO CINEMA
1 OSCAR DA ACADEMIA
JAMES STEWART
RICHARD WIDMARK
SHIRLEY JONES
TERRA BRUTA
—TWO RODE TOGETHER—
ÓDIOS E PAIXÕES QUE SE CHOCAM
COM TODA A BRUTALIDADE
DAQUELA TERRA SELVAGEM!
LINDA CRISTAL / ANDY DEVINE / JOHN MCINTIRE / FRANK NUGENT
AMANHÃ no TIVOLI
GRANDE ESTREIA

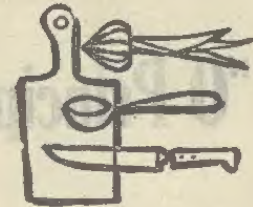
Kerrt
IRRADIADORES ELÉCTRICOS DE GRANDE
PODER CALORÍFICO
EQUIPADOS COM OS MARAVILHOSOS
TUBOS DE SILICA
MAIS CALORIAS SEM MAIOR CONSUMO
ESC. 390\$00
A VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE
Agentes no Sul: NEOFON, LDA. • R. Anchieta, 13, 2.ª, Dt.
Agentes no Norte: RADIO PORTO, LDA. • R. Clérigos, 64, 1.ª

No restaurante

O freguês pede de sopa. Bem quente. Quando o criado chega com ela, o freguês diz-lhe, sem tocar o prato: — Não, essa não está como quero.

Às empregadas de fábricas de produtos inflamáveis

Cientistas ingleses revelaram que as empregadas em fábricas de produtos inflamáveis não devem usar roupas interiores de «nylons». Este não simples atrito com a pele pode provocar pequenas faíscas de origem eléctrica capazes de incendiar líquidos ou vapores altamente inflamáveis. Revelaram mais ainda que uma mulher com roupa interior de «nylons», depois de andar 30 metros, possui uma carga eléctrica de 600 volts...



Pensamentos

• Pelo fogo se experimenta, com resultados infalíveis, o ouro; pelo ouro se experimenta, muitas vezes, a mulher e pela mulher o homem.

PITÁGORAS

• O amor é um estado de guerra contínuo. Por isso, se diz: amor vencedor, amor vencido, amor invencível, etc.

M.^{re} NEKER

• Vale mais destruir a felicidade que deixá-la subsistir pela mentira.

IBSEN

• Pensar bem leva a fazer bem.

VITOR HUGO

• O homem adquire subtilidade; a mulher nasce com ela.

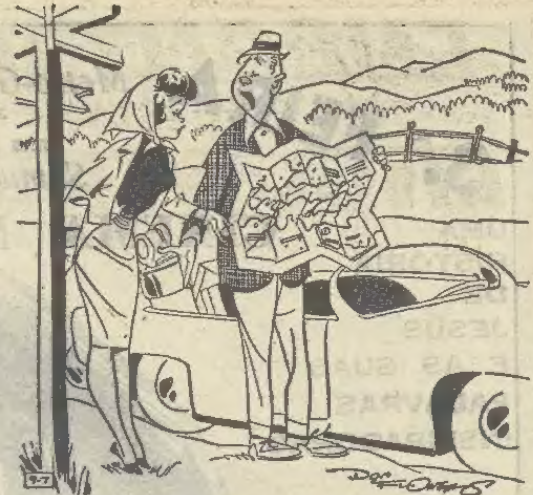
SAINT DUBAY

• Nada mais agradável do que um homem sedutor, mas nada mais odioso de que um simples sedutor.

NINON DE LENCLOS

16 milhões e 800 mil contos para estradas e pontes

A Grã-Bretanha vai despendar, este ano, 16 800 000 contos na construção de pontes e estradas. As novas estradas abrangerão um total de 372 milhas. A maior ponte a erguer-se será sobre o rio Severn, tipo estrutura suspensa.



—Perguntaremos na próxima localidade. Com este mapa, nunca mais encontraremos o caminho de casa. Já estou farto de rodeios.

«Puzzle» de palavras

A resolução deste problema é semelhante à resolução dos problemas de palavras cruzadas. Para cada palavra rejeitada por uma maiúscula procura-se o sinónimo que tenha o número de letras que são indicadas pelas coisas numeradas que se indicam. As letras do sinónimo são colocadas sobre os números respectivos que indicam a sua colocação no quadro.

Achados quatro ou cinco sinónimos começam no quadro e esboçam-se palavras que procuramos completar pelo sentido ou conhecimento do conceito. Estas novas letras são colocadas à frente das palavras-chave na posição que a letra e o número do quadro indicam, auxiliando, por sua vez, a encontrar os novos sinónimos.

numerações que indicam, As letras do																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																
--------------------------------------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

FESTAS DO NATAL

Junta Nacional dos Produtos Pecuarios

A Casa do Pessoal da Junta Nacional dos Produtos Pecuarios promove, no próximo dia 23, pelas 15 horas, na sua sede, uma festa para distribuição de brinquedos e merendas aos filhos dos funcionários.

Companhia de Seguros «A Mundial»

O Grupo Desportivo da Companhia de Seguros «A Mundial» realiza a sua habitual festa de Natal, no próximo dia 23, às 15 horas, na Casa da Madeira, com um atraente programa de variedades destinado aos filhos dos empregados daquela companhia. Serão distribuídos brinquedos.

Junta Nacional dos Resinosos

A Casa do Pessoal da J. N. R. realiza no próximo dia 22, às 17 horas, um espectáculo infantil, seguido de distribuição de prendas e merenda. No dia 23, às 13 horas, haverá um almoço de confraternização dos associados.

Invalidos do Comércio

Organizada pela professora D. Maria Antónia Palhares, realizou-se hoje à tarde, na Casa de Repouso de Invalidos do Comércio,

Vida religiosa

O cardeal-patriarca presidiu as solenes cerimónias na igreja paroquial de Oeiras

O sr. cardeal-patriarca visitou, esta tarde, o concelho de Oeiras, para presidir, na respectiva igreja paroquial, ao encerramento da Santa Missão e à cerimónia da consagração daquele concelho a Nossa Senhora de Fátima. Chegou às 15 horas à Praça D. Manuel I, limite dos concelhos de Oeiras e Lisboa, e ali foi recebido pelos srs. arquitecto António da Costa de Macedo e dr. Horta e Costa, respectivamente, presidente e vice-presidente da Câmara Municipal de Oeiras; vereadores e autoridades concelhias, administrativas, militares e eclesiásticas. Organizou-se, em seguida, um cortejo de automóveis que se dirigiu para a igreja paroquial, onde o sr. D. Manuel Gonçalves Cerqueira, que ia acompanhado por dois cônegos da Sé Patriarcal, foi recebido pelo sr. bispo de Friburgo, D. António de Campos, pelo respectivo prior, rev. Branco, e numerosos fiéis de ambos os sexos.

O sr. cardeal-patriarca dirigiu-se para junto do altar-mor, onde orou durante alguns minutos. Depois, seguiu para os Paços do Concelho, que, por deliberação da vereação, o recebeu como seu hóspede de honra. A entrada do edifício, o presidente da edilidade fez-lhe a entrega simbólica das chaves. No salão nobre decorreu a sessão de boas-vindas. O sr. arquitecto António Cabral de Macedo, em nome do concelho, saudou o sr. cardeal-patriarca, que, também em breves palavras, agradeceu as honras recebidas e o bom acolhimento que lhe tributaram no concelho.

Em seguida, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerqueira, acompanhado pelo sr. bispo de Friburgo, clero e autoridades civis e militares, e muitos fiéis, dirigiu-se, sob pálido,

mais uma tarde artística dedicada aos internados da instituição e na qual colaboraram, gentilmente, os artistas Maria Manuela Cassola, Ziga Dional, Severino dos Santos, Lina de Castro, Ana Sofia, Maria José Cardoso, José Marques, Jorge Lopes, Joaquim Azinheira, José Esteves, Helder Padesca e o locutor Carlos Alberto dos Santos.

Associação dos Pupilos do Exército

Integrada nas comemorações do Natal, a Associação dos Pupilos do Exército promoveu uma festa infantil dedicada aos filhos dos associados. Houve exibição de palhaços e lustristas, merenda, distribuição de brinquedos e projecção de filmes recreativos.

Sociedade Comercial Guérin

Esta tarde no Espelho de Água, realizou-se uma festa dedicada aos filhos dos funcionários e operários da Sociedade Comercial Guérin. Houve um espectáculo infantil e distribuição de brinquedos e agasalhos.

Por proposta da directora dos Serviços Sociais, a Administração concedeu aos empregados da Guérin, destacados em serviço no Ultramar, as gratificações a que tinham direito se estivessem a trabalhar. Ser-lhes-ão enviadas também lembranças.

Grupo Desportivo Sonap

No ginásio do Liceu Camões houve um espectáculo dedicado aos filhos dos associados do Grupo Desportivo Sonap, terminando com a oferta de brinquedos às crianças e um lanche.

Sociedade Portuguesa de Seguros

A semelhança dos anos anteriores, o Grupo Desportivo da Sociedade Portuguesa de Seguros promoveu esta tarde, no salão de festas de «O Século», um espectáculo infantil para os filhos dos empregados daquela sociedade. Após um acto de variedades, procedeu-se à distribuição de brinquedos e merenda.

Em Pombeiro da Beira, Arganil

Na escola de Pombeiro da Beira, Arganil, efectuou-se a tradicional festa de Natal das crianças da freguesia. Houve distribuição de roupas, brinquedos e guloseimas, oferecidos por naturais dali e residentes em Lisboa.

Casa da Comarca de Oliveira de Azemeis

A exemplo dos anos anteriores, realizou-se uma festa de Natal dedicada aos filhos dos associados da Casa da Comarca de Oliveira de Azemeis.

Laboratório Nacional de Engenharia Civil

A Associação do Pessoal do Laboratório Nacional de Engenharia Civil realizou a sua festa de Natal, amanhã, às 16 horas, nas suas instalações e dedicada aos filhos dos associados. Haverá um numero de palhaços e oferta de brinquedos.

Associação do Pessoal da «Soponata»

No Cinema Roma, realizou-se a festa de Natal da Associação do Pessoal da «Soponata», com um acto de variedades e distribuição de brinquedos, balões e merendas às crianças.

Sociedade Central de Cerveja

A Sociedade Central de Cerveja, por intermédio dos seus serviços sociais, leva a efeito amanhã, no Pavilhão dos Desportos, uma festa dedicada a todo o seu pessoal e respectivas famílias, constando de variedades e exibição da orquestra típica formada por empregados. Serão distribuídas prendas às crianças.

Casa do Pessoal do Porto de Lisboa

A Casa do Pessoal do Porto de Lisboa, distribuiu hoje das 9 às 12 horas, vestuário, calçado e brinquedos a 700 crianças, filhos dos associados mais necessitados. Estas ofertas têm sido possíveis, desde 1950, graças ao interesse do Conselho de Administração. A distribuição efectua-se no refeitório do Entrepósito de Santos.

Também na noite de Natal é distribuída uma consoada a todos os servidores da A. G. P. L. que, por motivo de serviço, não podem nessa noite estar junto de suas famílias.

AMADORA — Carmelo — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 931303); Helénica — Rua Elias Garcia, loja B (Tel. 930213).

QUELUZ — Zeller — Rua de Republica, 53 (Tel. 95045).

SINTRA — Simões — Rua Hódoro Salgado, 26 (Tel. 980832).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).

BURACA — Vaz Martins — Rua António Ferro, M.A.D. (T. 931690).

Biro
SEMPRE NA VANGUARDA
EM QUALIDADE E PREÇOS

Biro Squire 70800
Biro de Luxo 40800
Biro Estilista 25800
Biro Retrô 20800
Biro Citizen 15800
Carga única 4800

CAPOVA BIRD ZING A 4550

ANTÓNIO CAMPOS
1, RUA DE S. DOMINGOS, 8-17
TELEFONE 26 90 62 LISBOA

A VENDA NAS PAPELARIAS E TABACARIAS



O grupo de crianças que assistiu à festa do Natal no «Diário de Lisboa»

Dos filhos dos empregados do «Diário de Lisboa»

Organizado pelo Grupo Cultural e Recreativo do Pessoal do «Diário de Lisboa», realizou-se ontem a festa de Natal, dedicada aos filhos dos empregados do nosso jornal. Assistiram à festa, que decorreu na maior alegria, o sr. dr. João Rueta Ramos, do conselho de administração da Renascença Gráfica, o sr. dr. Norberto Lopes director do «Diário de Lisboa» e o sr. João Christóstomo de Sá, chefe dos serviços administrativos.

Depois da exibição do Conjunto Ritmo Infantil de Lisboa, unico conjunto no género em Portugal, composto pelos pequenos Ezequiel Rodrigues, António Pinho, Francisco Gonçalves, Armando Pinho, Francisco Duarte e José Manuel, da pareilha de palhaços infantil Zeca-Nelito & Comp., e da pequenina cantora Isabel Maria, procedeu-se à distribuição de brinquedos e guloseimas às crianças. A festa, num gesto simpático, associou-se à nossa festa, distribuindo pelas crianças os seus apreciados produtos.

Comemorações beneficentes do Grémio Lisbonense

Na sede do Grémio Lisbonense, o seu Fundo de Beneficência «Os Pelicanos» distribuiu na véspera de Natal, das 10 às 12 horas, donativos em géneros de mercearia a 120 pobres, incluindo três dos protegidos do «Diário de Lisboa», em nome dos quais agradecemos.

Serão enviadas, também, remessas de tabaco, no valor de 250\$00, a cada uma das instituições Invalidos do Comércio e Invalidos do Trabalho.

Companhia de Seguros Império

Hoje, pelas 10 horas, no Cinema Avis, houve uma festa de Natal dedicada a todos os filhos dos funcionários da Companhia de Seguros Império, com distribuição de brinquedos.

Agradecemos a quantia de 50\$00 enviada para os pobres protegidos do «Diário de Lisboa».

Fundição de Oeiras

A administração da Fundição de Oeiras ofereceu uma festa de Natal aos seus empregados e operários e suas famílias.

Grémio dos Industriais de Panificação de Lisboa

O Grupo Desportivo dos Empregados do Grémio dos Industriais de Panificação de Lisboa leva a efeito no próximo dia 22, pelas 15 horas, na sua sede, a tradicional festa de Natal, dedicada aos filhos e famílias dos funcionários daquele organismo. No programa estão incluídos

48 milhões
já em serviço

AGENTES EM TODO O PAÍS

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

4802

camisa

presente
no seu
Natal



acabamento **Sanitized®**

Esta é a embalagem de Natal criada para si!

Ofereça uma camisa **T** nesta embalagem especial e dará um presente elegante, prático e atraente.

T o presente que todo o homem prefere

Lauren Bacall e Sandra Dee tiveram bebês

NOVA YORK, 17 — A atriz Lauren Bacall deu ontem à luz um filho.

Casou em 4 de julho, no México, com o actor teatral Jason Robards Junior. Lauren tem já dois filhos, Stephen, de 13 anos, e Leslie, de 9, do seu primeiro casamento com o falecido actor Humphrey Bogart.

Por outro lado, nasceu um filho à actriz cinematográfica Sandra Dee, de 19 anos, casada com o cancionista Bobby Darin, de 26. É o primeiro filho do casal, ligado desde Dezembro de 1960. — (A. N. T.).

AO SALVAR A FILHA

que tinha os vestidos a arder queimou-se nas mãos

ÉVORA, 17. — A pequenita de 5 anos Maria de Jesus Carvalho Rosa, residente no bairro da Comenda, desta cidade, ficou gravemente queimada por todo o corpo, por se lhe terem incendiado os vestidos quando se aquecia junto da lareira. Acudiu-lhe a mãe, Maria de Fátima Carvalho, de 28 anos, casada, que ficou muito queimada nas mãos.

Ambas foram conduzidas ao hospital da Misericórdia de Évora, onde a Maria de Jesus ficou internada.

BREVES DIAS NA MADEIRA

(Continuação da 9.ª página)

acostado no dia anterior. Perguntámos:

— Qual a extensão do cais acostável?

Um quilómetro, um quilómetro de cais que bem pode receber navios de 40 mil toneladas... Uma obra de vulto em que foram gastos 180 mil contos.

— Quanto?

— Cento e sessenta mil contos. Esta empreitada pode ser considerada, até à data, a maior que o ministério das Obras Públicas ainda efectuou.

— Não nos pode fornecer quaisquer pormenores de interesse, acerca da construção do porto?

Um sol claro caía sobre nós, ali, muito junto ao mar. Ao longe, num breve antiteatro, desdobrava-se a cidade, calma e nítida...

Sim — prosseguiu o sr. eng.º Pedro Barreto — posso fornecer-vos alguns pormenores técnicos curiosos. Por exemplo: em paralelo com o cais novo, também edificámos o chamado «muro de cortina», destinado a quebrar a fúria das vagas. Esse muro, com cerca de 40 metros de altura, diferencia-se daquele de que é o natural prolongamento pela sua acentuada curvilinearidade, muito mais propícia em devolver a vaga do que a verticalidade do outro. Além disso, antecipando-o, foram amontoados no mar cinco mil blocos artificiais, de pitorresca configuração, e aqui construídos.

Olhámos os blocos, estendidos de baço de que despontam quatro pontas, culminando em vértice, perguntámos:

— Toda esta pedra veio do continente?

Não. Com máquinas por nós projectadas, e construídas nas oficinas de Alverca, arrancámos da fundo do mar. Dois milhões de toneladas, que convenientemente utilizámos no alargamento dos molhes antigos e na construção do novo...

Toda transportada em batelões... Bem poderemos dizer que foi uma autêntica odisséia de pedra que realizámos!

— Qual o peso de cada um desses blocos?

— Dezasseite mil toneladas.

— As obras do porto completam-se com...

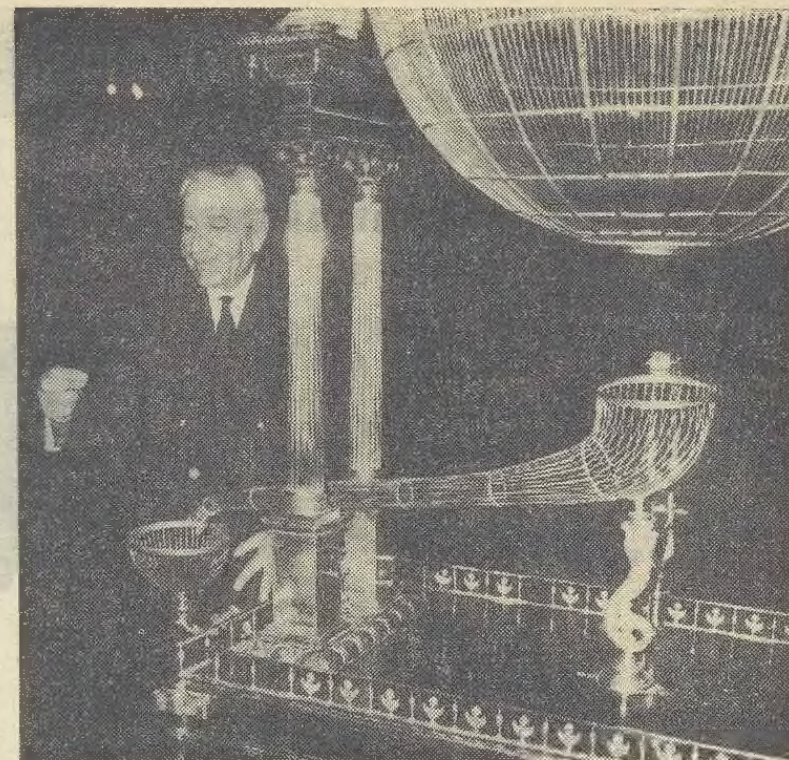
— ...com o abastecimento de óleos à navegação. A Shell Portuguesa tomou esse problema a seu cargo. Tornou a Praia Formosa um copilve de receber petroleiros e foram construídos o «pipe-line» e as condutas precisas para que os óleos facilmente cheguem aos barcos ancorados no porto do Funchal. Este sistema de abastecimento (80 mil contos...) será igualmente inaugurado quando da visita do sr. almirante Américo Thomaz.

A tarde lá no meio. E embora entendessemos que tudo quanto se patenteava há já muito deveria ter sido feito, fizemos ainda uma última pergunta:

— O porto fica como está ou prevê-se alguma outra fase para um futuro próximo?

— Admite-se um novo prolongamento do molhe. Mais oitocentos metros pelo mar dentro, um desenvolvimento que seria muito para desejar... Não está no entanto, prevista qualquer data para essa inovação.

Despedimo-nos. O porto ficava, com a sua parte nova e os seus pequenos guindastes, que anualmente movimentam 250 mil toneladas de carga... O sr. eng.º Pedro Barreto, ali residente desde há seis anos — perto de quatro anos demoraram os preparativos para as obras do porto — tinha um sorriso satisfeito de dever cumprido. Só que, por vezes, certas obras se realizam demasiado tarde, muito embora um rifão popular afirme que «mais vale tarde do que nunca». No entanto, esse mesmo povo, que cria rifões não deixa de ser a principal vítima de certas anomalias e demoras.



Uma antecipação do próximo dia 21 quando o pregoeiro anunciar o prémio que valerá 12 mil contos

55 milhões de escudos e maior número de prémios do que bilhetes emitidos definem a Lotaria do Natal

«a extracção que se lembra dos azarentos»

A notável obra de assistência, levada a cabo pela Santa Casa da Misericórdia, de Lisboa, cujo dinamismo administrativo, verdadeiramente admirável, proporcionou, nos últimos três anos, um aumento da ordem dos 50 por cento nos lucros da lotaria — o que é impressionante — exige, na verdade, cada vez mais, uma concentração de meios que permita a manutenção de uma capacidade, moldada no traço progressivo, quanto possível pronta a acudir a solicitações que, carinhosamente, provocam o mais rasgado espírito de solidariedade e o mais desinteressado sentido de humanidade.

Ajudar os necessitados e resolver situações delicadas, sem a mínima demora, em manifestação eminentemente altruísta, de rápida eficácia, para diminuir a dor e insuflar a alegria onde a tristeza esconde o seu manto de desolação e de sofrimento, é a tarefa grandiosa da Misericórdia que, em 1961 mantém os mesmos princípios que nortearam a sua fundação em 15 de Agosto de 1498 — há 463 anos.

Estas ideias, sintese descolorida de uma acção benemerente, sem paralelo, entre nós, acompanharam-nos quando demos entrada, em missão profissional de reportagem, na sala de extracções (a completar os 60 anos), onde no próximo dia 21, às 12 horas, em ponto — precisamente — se realizará a Lotaria do Natal, a extracção dos 12 mil contos — a maior «taluda» do ano.

A voz monocórdica do pregoeiro, trespassando um ambiente de denso nervosismo, tão majestoso como inquietante na sua enigmática nudez, martelou as sílabas vitoriosas da maior ambição, do supremo desejo, do solene momento em que se outorga ao possuidor de um bilhete — um dos mais extraordinários atestados de riqueza material. Doze mil contos...

A ressonância do sensacional pregão aturdiu-nos, por momentos, quando o olhar deslumbrado se fixou nas douradas esferas que o português Joaquim Holtremann, tão sabiamente, executou, para admiração constante das gerações que se seguiram a 1883, data da sua construção.

A fantasia, que não tardará em ser uma invejável realidade, quer a sorte seja ou não favorável, fez-nos recuar ainda mais, no espaço e no tempo, e permitiu-nos avivar o passado para que o presente adquirisse melhor expressividade.

(Continua na 24.ª página)



Os milhares de fracções premiadas, semanalmente, em todo o País e no Ultramar, são cuidadosamente verificados nos serviços de pagamento de prémios de que a imagem dá um aspecto



Prendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo? GRANDE OURIVESARIA DA MODA RUA DA PRATA, 257

O 13.º mês é uma medida justa que acabará por triunfar um dia

— diz um dos nossos leitores

Aproxima-se o Natal, a festa da família, por excelência, o encontro das crianças, o encontro dos pais. Nos lares portugueses, mesmo os mais modestos, esta quadra festiva cria um clima mais íntimo, uma atmosfera mais propícia ao amor e ao entendimento entre os membros de boa vontade. Uma luz de felicidade parece irradiar, mais viva, de todos os olhares.

Apenas uma sombra não abandona o seio de tantas famílias, as sobradas pelas preocupações quotidianas, pela impossibilidade de resolver os seus compromissos, pela angústia de não poder festejar, com dignidade e paz de espírito, a satisfação destes dias festivos do Natal e Ano Novo. E essa sombra, que em muitos casos impede que uma verdadeira felicidade desça sobre a mesa de Natal e o Presépio, sobre a árvore simbólica e os sapatinhos das crianças.

bel a telmosia. Mas também as grandes vitórias, todas elas, têm o seu somatório de revezes. Para a frente para a frente pois, sr. director, sempre que — como agora — se trate de pugnar por uma ideia justa.

«O caso da missiva daquele funcionário dos C. T. T. vinda a lume no vosso jornal do dia 10 e, infelizmente, uma grande verdade. E após outras considerações de interesse, concluiu: «Bem haja, pois, sr. director, pela sua corajosa campanha. É possível que não haja ainda este ano, nos lares mais precisados, o 13.º mês para satisfação daquele mínimo que a quadra de Natal tor-

na imperativo, mas de qualquer modo V. Ex.º levantou um problema que triunfará um dia. Entretanto, a largas pinceladas, ficou dito algo sobre assuntos confluentes que poderão e deverão ser morigerados».

A vantagem da generosidade generalizada

Outro leitor de Lisboa diz-nos, entre outras coisas: «O 13.º mês, mais uma muito louvável atitude do «Diário de Lisboa», mereceria ser atendida por quem de direito, dado que é uma velha e compreensível aspiração do funcionário público. Existe, de resto, um exemplo de um organismo autónomo do Estado — os C. T. T. — que em critério selec-

(Continua na 24.ª página)



Nos grandes estaleiros de Alcoitão, trabalha-se activamente na construção dos gigantescos carros alegóricos que formarão o curso do próximo Carnaval do Estoril. Um desses carros será o «Dona Elvira», cuja maqueta reproduzimos, qual tem oito metros de comprimento, quatro de largura e sete de altura. Apresentado pela Estoril-Sol, o carro tem movimento e será um dos muitos atractivos do Carnaval do Estoril de 1962.

TAP VOOS DE NATAL NAS LINHAS DE ÁFRICA

Os Transportes Aéreos Portugueses têm o prazer de informar que, no intuito de corresponderem ao elevado tráfego que se verifica em virtude das festas de Natal, aumentaram o número de voos para África, com os seguintes horários:

PARTIDAS DE LISBOA			
	dia 17	dia 18	dia 19
	Domingo	2.ª-Feira	3.ª-Feira
LISBOA	20.00	20.00	15.00
LUANDA	(2.ª-F.) 12.20	(3.ª-F.) 12.20	(4.ª-F.) 7.20
LUANDA	—	—	8.20
BEIRA	—	—	14.30
BEIRA	—	—	15.30
L. MARQUES	—	—	17.30
CHEGADAS A LISBOA			
DE L. MARQUES E LUANDA	2.ª-Feira, dia 18	13.20	
DE LUANDA	3.ª-Feira, dia 19	7.00	
DE LUANDA	4.ª-Feira, dia 20	7.00	
DE L. MARQUES, BEIRA E LUANDA ...	6.ª-Feira, dia 22	8.50	

Brinde os seus Amigos com VINHO DO PORTO

PRESENTE

DE NATAL...



14

TE

SP

...PORCELANA

NACIONAL

IVIMA



FABRICA DE PORCELANA DA VISTA ALEGRE, LDA. SOCIEDADE DE PORCELANAS, LIMITADA - EN PRESA ELECTRO-CERAMICA, S.A.R.L. - IVIMA-EMPRESA INDUSTRIAL DO VIDRO DA MARINHA, S.A.R.L.

VA

SP.

TE

IVIMA

LA PILE LECLANCHÉ

A PILHA FRANCESA DE QUALIDADE

ILUMINAÇÃO
RÁDIO
TRANSISTORES



DELEGADOS EM PORTUGAL
AGMEL
Agência Geral do Material Eléctrico, Lda.
Rua dos Industriais, 4-1.º - Lisboa
Telef. 66 06 04-66 06 92-66 60 82

DISTRIBUIDORES GERAIS
MARBE
Av. Praia da Vitória, 5, r/c. Esq.
Telefone 73 40 69 - Lisboa

DISTRIBUIDORES EM LISBOA
SABEL
Avenida Praia da Vitória, 1-B
Telefone 5 93 38 - Lisboa

5 %

S/ automóveis e 6% s/ propriedades rústicas e urbanas mesmo em construção, emprestamos imediatamente.

ORCOSI

Rua 1.ª de Dezembro, 45

Mobílias tipográficas

Antiga casa Soares & Coelho
Os que mais barato fabricam
R. do Norte, 61 (ao Camões) T. 326550

FOCOBA

Fomento de Construções dos Bancários
S. A. C. R. L.

Efectuou-se, em 15 do corrente, mais um sorteio (o quarto) para a atribuição dos 21.º ao 30.º direitos de construção, os quais couberam, respectivamente, aos seguintes Sócios:

- N.º 513 - Ex.º Sr. Alberto Ernesto Neves Ribeiro, Banco Fernandes Magalhães, Porto.
- N.º 580 - Ex.º Sr. An tónio Maurício, Banco Lisboa & Açores, Lisboa.
- N.º 959 - Ex.º Sr. Ascenso Antunes Pina Ferreira, Crédit Franco-Portugals, Lisboa.
- N.º 1288 - Ex.º Sr. José dos Santos Poupado, Banco de Angola, Lisboa.
- N.º 212 - Ex.º Sr.ª D. Alda Maria de Siqueira Basto, Bank of London & South America Limited, Lisboa.
- N.º 385 - Ex.º Sr. António Luis Godinho, Banco de Angola, Lisboa.
- N.º 685 - Ex.º Sr. Dr. Anibal José Mendes Arrobas da Silva, Bank of London & South America Limited, Lisboa.
- N.º 1207 - Ex.º Sr. Henrique da Conceição Frazão, Banco Português do Atlântico, Lisboa.
- N.º 571 - Ex.º Sr.ª D. Alice Cândido Ferreira, Banco de Portugal, Lisboa.
- N.º 1049 - Ex.º Sr. Vitor Manuel Ferreira Salles, Banco de Angola, Lisboa.

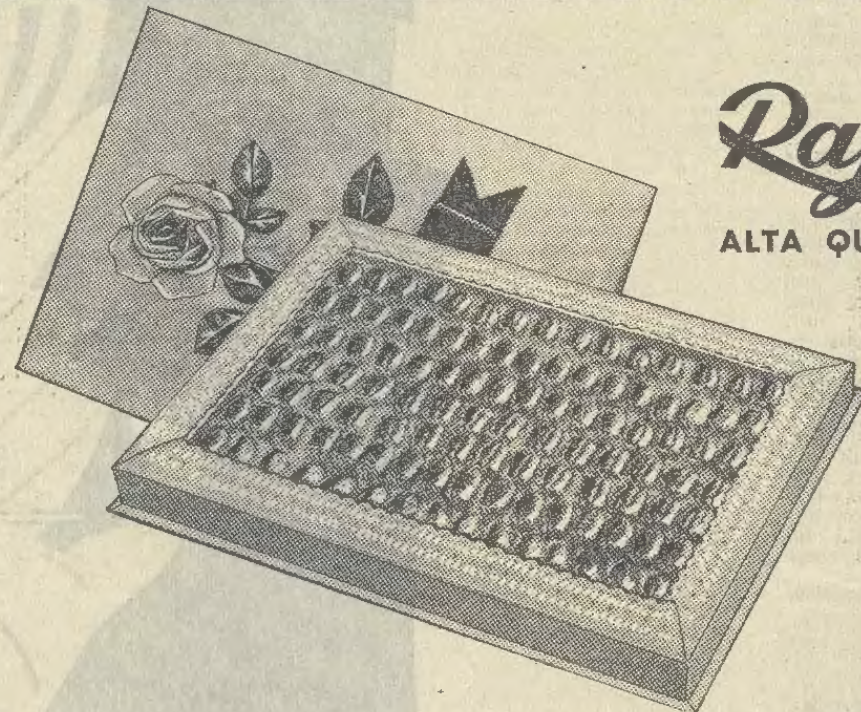
Lisboa, 15 de Dezembro de 1961.

A DIRECÇÃO



distinção...
requite...
classe!

Para o seu brinde
de NATAL



Rajá

ALTA QUALIDADE



JÁ ESTÃO À VENDA
LENCOS ESTAMPADOS
PARA SENHORA

Princesa Real

UMA SERIE NOVA DA
E. F. DO NORTE
SENHORA DA HORA

UM LENÇO DE MAIORES DIMENSÕES
QUE LHE DARÁ INTEIRA SATISFAÇÃO

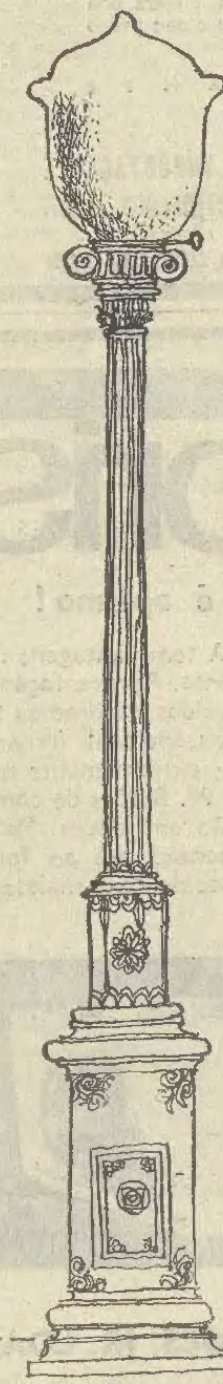
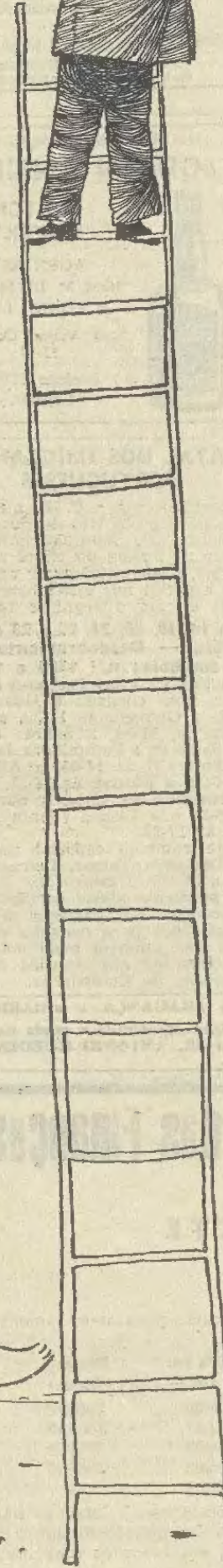
CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— RÁIO —
ORTURACOES, EXTRACCOES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLINICA CONSULTAS DAS 9 A MEIA-NOITE
Aos sábados das 9 às 19 horas — aos domingos das 10 às 13 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

ATINGIDOS OS

300.000

CLIENTES



UMA CHAMA VIVA ONDE QUER QUE VIVA

a CIDLA orgulha-se de fornecer
CONFORTO, SEGURANÇA E ECONOMIA
a cerca de
UM MILHÃO E MEIO DE PESSOAS!

Esta é a garantia
GAZCIDLA

o gás que além de tudo...
dá prémios
aos seus consumidores

CAMPANHA S. SILVESTRE

ATÉ 31 DE DEZEMBRO

ESQUENTADORES

ESTA MEMORÁVEL CAMPANHA TEM POR FIM VENDER
TODO O MATERIAL EXISTENTE REFERENTE AO ANO 1961

ESQUENTADORES completos c/ chuveiro	1.300\$00
FOGÕES c/ forno e 2 bicos	650\$00
FOGÕES c/ forno e 3 bicos	1.300\$00
FOGAREIROS de 1 bico	68\$00
FRIGORÍFICOS desde	1.750\$00
FERROS ELÉCTRICOS automáticos	220\$00

O CLIENTE NÃO PAGARÁ OS CONTRATOS
DE GAS SE OS EFECTUAR NA FOGAS
E AINDA OFERECEMOS MAIS 13 KG DE GAS

Nesta Campanha estão incluídos
«FRIGORÍFICOS WESTINGHOUSE»

Escritório, Armazém e Exposição
AV. 5 DE OUTUBRO, 84 — Telef. 764081-762821 — LISBOA-1
TÉCNICOS E ARMAZENISTAS DE APARELHOS A GAS

O HOMEM DE NEGÓCIOS

Desde Paris irá em poucas
horas aos quatro cantos da
França, da Bélgica, da Holanda,
da Alemanha ou do Sulco e
mais de 100 kms. por hora.
Os comboios nocturnos per-
mitir-lhe-ão percorrer sem perda
de tempo 1.200 kms. confortavelmente
instalado na sua «Couchette» ou no
«Wagon-lit» e chegar sem
fadiga ao centro da cidade.
À sua chegada em 140
cidades, poderá dispor de
automóveis sem motorista,
préviamente contratados.

O negociante viaja por
comboio porque o julga
confortável, rápido
pontual e com horários
práticos.

VIAGEM POR COMBOIO...
É MUITO MELHOR!
E GANHARÁ TEMPO

Pagamento em Escudos nas Agências de Viagens

CHEMINS DE FER FRANÇAIS

AV. JOSÉ ANTÓNIO, 87 - MADRID - TELEFONE 47 20 20
TOURISME FRANÇAIS - 234, RUA AUREA, 242 - LISBOA

Cofre de Previdência do Ministério das Finanças

SECÇÃO DE IMÓVEIS
OLIVAIS — ZONA NORTE

(Na encosta do Bairro da Encarnação)
LOTE N.º 16

Avisam-se os Sócios de que até 16 de Janeiro p. f. estará a concurso para arrendamento
o lote em referência, com a seguinte composição e renda mensal:

Andares	Esquerdo (4 ass.)	Centro-Esq. (3 ass.)	Centro-Dt. (3 ass.)	Direito (4 ass.)
Terceiro	300\$00	285\$00	285\$00	300\$00
Segundo	300\$00	285\$00	285\$00	300\$00
Primeiro	300\$00	285\$00	285\$00	300\$00
Rés-do-chão	300\$00	285\$00	285\$00	300\$00
Cave	285\$00	270\$00	270\$00	—

Os boletins serão fornecidos pela Secretaria do Cofre, na Rua do Arsenal, letra E, não
sendo permitido incluir mais de 1 fogi em cada boletim, caducando os de modelo antigo.
As chaves encontram-se em poder do fiscal, no local do prédio, em todos os dias úteis
e dentro das horas regulamentares.

A Direcção reserva-se o direito de sómente entregar as casas no mês seguinte àquele em
que for concedida a respectiva licença camarária.

Obs.: O local é servido pelo Auto-Carro N.º 8 — Praça do Chile.
Lisboa, em 17 de Dezembro de 1961.

TIRE MAIS
SATISFAÇÃO
DOS SEUS DISCOS...
COM O NOVO E SENSACIONAL
ELECTROFONE

EDEN MODELO 18



Um aparelho
extraordinário
ao preço de
Esc. 1.650\$00

EDEN É UM APARELHO
DIFERENTE!

OUÇA-O HOJE MESMO NAS BOAS
CASAS DA ESPECIALIDADE
Distribuidores:
Sociedade de Representações M. Simões Jr. Lda.
Rua do Comércio, 46 - Telef. 31545-41808A
Rua de Santa Helena, 238 - Telef. 25582-20870

DISTINGA-SE BEBENDO
«QUEEN ANNE»



NATAL DOS IMIGRANTES
PORTUGUESES

Comunica-nos a C. P. que para
o transporte dos trabalhadores por-
tugueses que habitualmente vêm
passar as Festas do Natal ao nos-
so País, resolveu efectuar um com-
boio especial nos dias abaixo indi-
cados e com o seguinte horário:
Dias 18, 19, 20, 21, 22 e 23 de De-
zembro — Desdobramento dos
comboios n.ºs 1324 e 12

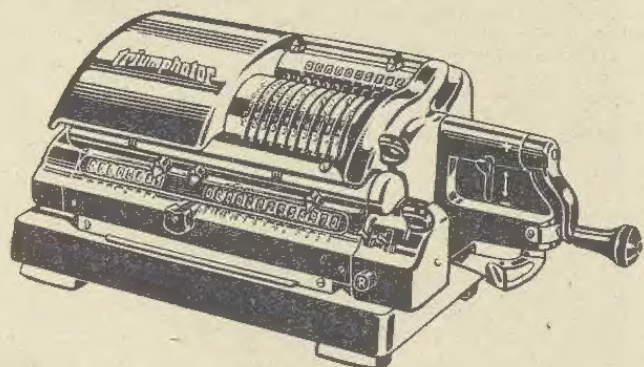
Partida de Vilar Formoso às 9-05
horas, com chegada à Guarda às
10-12, a Gouveia às 11-39, a Man-
gualde às 11-58, a Santa Comba
Dão às 12-48, a Pampilhosa às 13-33,
a Coimbra-B às 14-05, a Alfaiões
às 14-22, a Fátima às 15-35, a En-
troncamento às 15-54, a Santarém
às 16-31 e a Lisboa (Santa Apolô-
nia) às 17-29.

Este comboio especial assegura
ligações para Tomar, Beira Baixa,
Porto, Minho e Douro.
O primeiro deste serviço espe-
cial consta de cartazes afixados
nas estações para consulta do Pú-
blico, que também pode obter es-
clarecimentos nas Secções de In-
formações da Companhia.

EM BRAGANÇA o «DIÁRIO DE
LISBOA» encontra-se a venda na agên-
cia do SR. ANTÓNIO GUEDES

50 Anos de técnica
e experiência
produziram a

triumphator



Máquina de calcular, segura como nenhuma...
Fácil e leve de manejar... Sólida... Velocidade
de cálculo nas 4 operações... Com uma
calculadora TRIUMPHATOR todos os tra-
balhos aritméticos estão facilitados... Uma boa
aquisição... TRIUMPHATOR vale o seu preço

REPRESENTANTE

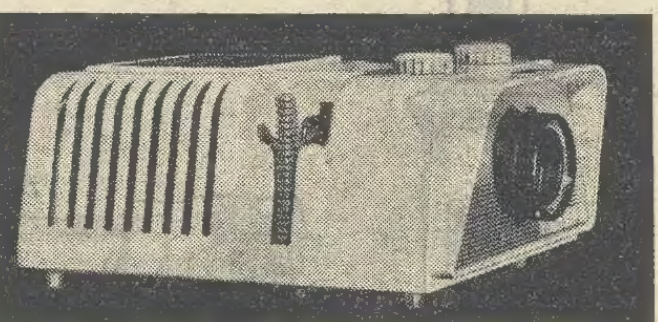
C. I. E. M. CONSÓRCIO DE IMPORTAÇÃO E
EXPORTAÇÃO MEDITERRANEO, LDA.

R. SOCIEDADE FARMACÉUTICA, 40, 1.º Dto. - Telef. 58255-42668 - LISBOA

NORIS

é optimo!

O foto-projector **NORIS 150 A** tem vantagens únicas
que interessam a toda a gente. Apresentação mui-
to elegante, dimensões reduzidas, facilmente trans-
portável, Sistema óptico excepcional fornecendo
imagens de brilho intenso e extremamente nítidas
com a sua lâmpada de 150 W. Botões de comando
para a focagem e nivelção em altura, Projecta
imagens de qualquer dimensão até ao formato
máximo de 4x4 cm. Fornecido com maleta para
transporte.



DISTRIBUIDORES:

SOC. DE REP. M. SIMÕES, JR. LDA.

R. DA CONCEIÇÃO, 46-1.º — TEL. 31545 (4 linhas) — LISBOA

CASA DE REPOUSO DE PENACOVA
PENACOVA SURPREENDENTE

Instalações e serviço óptimo, incluindo chafuaze
Pedir informações Superiora

Telf. Penacova 47137

NA BATALHA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se ao CAFÉ MOUS-
NEO.

CONTO DE DOMINGO

Texto de MARIA NORMAND

Ilustração de CARLOS BOTELHO

GOSTAVA de deam-
bular pelos bai-
ros típicos da ci-
dade, onde a vida
se mostrava tal
qual era, sem dis-
farces nem artifi-
cios. Se era no Verão, as
janelas estavam abert-
as de par em par, dei-
xando ver um leito mo-
do, mas quase sempre coberto
por uma chita garrida; ou então
uma toca de pinho, onde pos-
sivelmente não haveria as iguarias
dos ricos, mas somente uma malga
de sopa e talvez um pedaço de tou-
cinho frito, a servir de conduto.
Outras, ainda, ofereciam-lhe o que
do enternecedor de um par enla-
çado, trocando solenes juras de
amor — embora a maior parte das
vezes não chegassem a cumprir-
se! — E por todo o lado se ou-
viam telefonias, propostadamente
altas, para que o vizinho menos
afortunado pudesse gozar do mes-
mo direito de escutar musica. De
quando em quando também se ar-
mavam zarzuelas «por dá cá aque-
la palha» — como é costume dizer-
se — Fuxavam de navalhas e não
raro corria sangue. — Havia pri-
sões e mortes, mas todo o bairro vi-
nhia para a rua, pronto a defender
o amigo envolvido na questão. Era
um exemplo de solidariedade que
sempre o comovia. De uma ocasião,
presenciara uma cena dessas que o
deixara espedado no passeio, mudo
de espanto e admiração. Em dada
altura, sentira o desejo de inter-
vir... mas depois reconsiderara e
lentamente afastara-se do local da
disputa. Porém, nem só de trágé-
dias viviam os bairros nas noites
cálidas do Estio, era vulgar encon-
trar-se pelas ruas, grupos de ra-
parigas cantando em surdina qual-
quer canção em voga ou até o últi-
mo fado da Amália! Tomado então
de uma alegria pueril, quedava-se
a escutá-los num enlevo, momenta-
neamente esquecido do vazio da
sua existência... Mas quando eles
se calavam, para rirem alto, sem o
menor constrangimento, ele volta-
va a sentir o peso insuportável da
nostalgia do passado, que era tam-
bém presente e futuro, porque só
dele vivia...

De súbito, sentiu frio e lamentou
não ter trazido a gabardina. Olhou
e céu e calculou que não tardaria
a chover. A ideia de ter que reco-
lher-se mais cedo desagradava-lhe.

custava-lhe deixar o bairro pobre,
cheio de sombras, onde a sua pró-
pria sombra se confundia... Que
contraste, entre aquelas ruas es-
treitas, mal iluminadas, e o bulício
das grandes artérias românticas,
onde mal se apercebia a alma da ci-
dade... Um jovem pintor catalão
dissera-lhe um dia, referindo-se a
Madrid: «Sem dúvida, que é uma
bela cidade! Mas ao percorrê-la, no-
tas a ausência da sua alma! Se
visitar Santiago de Compostela,
sentirá a pulsar em todas as ruas,
onde até as pedras nos falam ao
coração...». — Claro que o jovem
espanhol era um poeta, mas ele
também o não seria menos! Os ami-
gos — que o não compreendiam —
diziam-lhe a miúdo: — «E «pá!»
Porque não há-de aparecer no
«café», para cavalearmos um bo-
cado? Que raio de vida levas, sem-
pre sozinho... És um lunático, «pá»,
e a continuarmos assim, não vais lon-
ge...». — Isso era precisamente
o que ele mais desejava! Estava can-
sado de tudo e de todos e não havia
nenhum motivo de interesse no
vazio da sua existência... Ao dobrar
uma esquina, quase esbarrou numa
mulher ainda nova, excessivamente
pintada, que lhe sorriu de um mo-
do provocante. Como aquela, havia
muitas, vagueando pela cidade pe-
cadora... Ele, porém, lamentava-se:
a vida dos que lutavam pelo pão de
cada dia, impressionava-o sempre!
Fosse de que maneira fosse, im-
pressionava-o... A maioria da Hu-
manidade era fraca e rastejava no
lodo... A essa, sobretudo, compa-
dia dar carinho e apoio moral. Nos
tempos que corriam... Subitamen-
te, deteve-se, tomado de grande
emoção... Oh! Aquela musica...
Aquela musica que os seus ouvidos
escutavam no silêncio da noite...
Aproximou-se mais da janela in-
terrestra que deixava ver um an-
gulo do interior... Precisamente o
canto onde estava o aparelho de rá-
dio a transmitir-lhe... Ela fazia parte
das muitas recordações do passado,
que era também presente e futuro,
porque só dele vivia... Fora a pri-
meira que tinham dançado juntos,
no terraço do casino, frente ao mar
agitéo... Desvendara-lhes o amor,
há muito existente no coração de
ambos... Mas a vida cruel afasta-
ra-os, irremediavelmente! Onde es-
taria «Ela» agora?... Talvez no am-
biente irrisório de um lar tranqui-
lo, rodeada de filhos e, quem sabia,
se de netos também!... Se ao menos

soubesse que «Ela» era feliz! Mas
ele nada sabia, porque ela desapa-
recera sem deixar vestígios... Fora
um amor impossível... Todavia,
quando se exalta de alegria, gostava
mesmo, portanto, não havia amores
impossíveis! O que, de facto, havia,
eram as convenções sociais, o dever
para com a nossa própria consciên-
cia... Isso: o dever acima de tudo!
Há dias lera num jornal esta má-
xima de Alexandre Dumas (filho):
«A's vezes é penoso cumprir o de-
ver, mas nunca o é tanto como o
não cumprir». Decerto, por isso,
«Ela» desaparecera da sua vida, tão
inesperadamente como nela tinha
entrado...
Com um queixume, extinguiam-
se os últimos sons da melodia...
Nesse momento, um par enlaçado
surgiu na sala e temendo que o vi-
sado, como um intruso,
afastou-se. Só então se deu conta
de que estava a chover, uma chuva
melancólica, de comecos de Outo-
no... Sentiu que a humidade da pe-
netrava desagradavelmente e embo-
ra contrafeito, tomou o caminho de
casa...

No dia seguinte, no emprego, a
musica não o abandonava. Precisa-
mente na atmosfera pesada do es-
critório, de mistura com o matri-
quear das máquinas de escrever...
Tinha tentações de assobiar a bai-
xinho, só para si, ou de cantá-la em
surdina... Mas ali era impossível:
os colegas julgá-lo louco e o
chefe não lhe perdoaria a insolên-
cia. Ansiava, pois, pela hora do al-
moço, para satisfazer esse capricho,
que vinha quebrar a monotonia do
seu viver... De súbito, teve uma
ideia que o deixou num alvoroço: a
tardinha, quando saísse do empre-
go, iria procurar discos!...

As lojas estavam quase a fechar
e a pouco e pouco ele ia perdendo
a esperança! A musica era tão an-
tiga que já ninguém se lembrava de
dela... Ninguém, a não ser ele, de-
certo... Se todas as alegrias lhe
eram interditas, como pudera supor
que essa lhe estivesse reservada!
Como pudera afimtar a ideia de
ser momentaneamente feliz, isto é,
durante os escasos minutos que o
disco levaria a girar... Apenas nos
ses minutos... Depois, seria de novo
o vácuo a apoderar-se de si, como
misteriosos tentáculos que quises-
sem subjulgá-lo, aniquilá-lo, como
coisa inútil!...

As pernas principiavam a re-
cusar-se a ajudá-lo na caminhada
obcecante, que já se lhe afigurava
frustrada... Entrara aqui, entrara
aquela, perguntara a este e mais
aquele... Obtivera sempre a mesma
resposta vaga, que por vezes o dei-
xava numa expectativa ilusória:
«Não devemos ter... mas espere
um momento...». — Volvidos se-
gundos — segundos que lhe pare-
ciam séculos — diziam-lhe num
tom indiferente: «Final, não tem-
os! Há-de ser difícil, sabe?...». —
Pois, ele sabia... Escusavam de lho
afirmar... Mas não tinha outro re-
médio senão ouvir, a não ser que
desistisse... Ele, porém, não queria
desistir... Enquanto houvesse uma
loja aberta (que vendesse discos, é
claro), procuraria... Inconscien-
temente, afastara-se do centro da ci-
dade. Deu conta disso somente pelo
menor movimento de transeuntes...
De repente, viu num sobressalto,
que faltavam dois minutos para as
19 horas! Desorientado, olhou a sua
volta... Do outro lado da rua havia
uma casa de antiguidades... Quem
sabe se ali não teriam? Perguntaria
uma vez mais, só uma vez mais...
Devia ter um ar alucinado, por-
que o empregado ficou-o condido,
embora não lhe devesse sorrir a
ideia de ir procurar discos, no mo-
mento preciso de fechar a porta...
«Tem? Não diga que não tem!...»
Ahi! Finalmente, sempre valera a
pena a caminhada!... Enquanto es-
perava, sentiu-se semilento de aleg-
ria... Mas quando o homem voltou
de mãos vazias, teve gana de esbo-
feteá-lo... Adivinhando-lhe decerto
o intento, o outro apressou-se a ex-
plicar-lhe, numa voz branda, como
se falasse a uma criança: — Disse-
lhe que tinha, porque ainda hoje
estive com ele nas mãos... O patrão
vendeu-o a uma senhora, pouco an-
tes do senhor ter entrado!...

Uma senhora... Acaso seria
«Ela»? Pediu ao empregado que a
descrevesse, mas como ele não a
vira, foi chamado o patrão...
Sim, era «Ela»... Só ela poderia
ter comprado o disco... «Ela» ou
ele, porque «Carícia» era de am-
bos!... Fora a primeira musica que
tinham dançado juntos, no terraço
do casino, no mar agitéo... De
súbito, achou-se ali sozinho, entre
aqueles dois homens, que nada sa-
biam da sua vida. Agradeceu e saiu...
Se «Ela» comprara o disco, era
porque ainda gostava dele!... De ve-
z em quando empurravam-no e ele

Contava ainda o animado «shows»
com o brilhante concurso do admi-
rável espectáculo do Restaurante
Polclore, tão tipicamente por-
tugues; com os conjuntos de nomea-
da, de Jorge Machado, da «Fábrica»;
de Carlos Villaret, da «Choupana»
e de Mário Jesus do «Bico Dou-
rador».

O maestro Ferrer Trindade, com
as orquestras do Casino Estoril,
tem a seu cargo o acompanha-
mento dos artistas, mantendo ain-
da um animado fundo musical.

Cinemas

ALGES — Stadium — A's 21: «Jerry, primeiro turista do espaço» (12 anos).

CARCAVELOS — Vitória-cine — A's 21 e 30: «Crimes» (17 anos).

PAREDE — Royal-cine — A's 21: «Nunca aceite nada de um estranho» e «A ilha do desespero» (17 anos).

ESTORIL — Casino — A's 17 e 21 e 21 e 30: «O filho de Sissi» (17 anos).

CASCAIS — S. José — A's 21 e 30: «Uma barriga de respeito» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGES — Miramar — Rua Er-
nesta da Silva, 81 (Tel. 012048).

CAXIAS — Nova — Rua Bernar-
dim Ribeiro (Tel. 642839).

PAÇO DE ARCOS — Trindade
Bras — Rua Costa Pinto, 186 (Tel.
042034).

OEIRAS — Godinho — Rua Can-
dido dos Reis, 98 (Tel. 043090).

PAREDE — Brandão — Av. da
República, 77-C (Tel. 047054).

ESTORIL — Suíça — Cruzeiro
(Tel. 060057).

CASCAIS — Marginal — Av. Mar-
ginal (Tel. 080078).

REUNIÃO DO CURSO
de Artilharia de Campanha
de 1916

Efectuou-se a reunião anual do
Curso de Artilharia de Campanha
de 1916. Houve missa na capela da
Senhora da Saúde, por alma dos
condiscipulos falecidos. Seguiu-se
o almoço de confraternização no
Hotel Flamingo, a que assistiram os
generais Abranches Pinto e Valen-
te de Carvalho; brigadeiros Bran-
dao Antunes, Azevedo Alpoim, Go-
mes Pereira e Perreira.

3374

RÁPIDO COMO UM FOGUETE COM O MARAVILHOSO SISTEMA CLICK!

GásMobil
APROVEITE AS CONDIÇÕES ESPECIAIS DA CAMPANHA DE
NATAL PARA FAZER O SEU CONTRATO DE GÁS MOBIL.
PRONTO A FUNCIONAR EM 4 SEGUNDOS.

Pedidos a:
Mobil Oil Portuguesa
LISBOA — Rua Rosa Araújo, 55
Telef. 730032-730294-736009
PORTO — R. Infante D. Henrique, 87-Tele. 25523-29252-3
ou aos seus AGENTES



Ofereça

a

prenda

ideal

PARA "ELA"



PRENDAS DE AGRAÇO CERTO
A PREÇOS FIXOS:

Batedeira Esc. 495\$00
Philishave de Pilhas Esc. 495\$00
Ferro Esc. 395\$00
Philishave de Corrente Esc. 495\$00

PARA "ELA"



Ferro automático
espo plumas

PHILISHAVE



PARA "ELE"



Philishave
de pilhas



PHILIPS

PARA BRINQUES
DE DISTINÇÃO

GUERRA ao FRIO e à CHUVA!

COM OS MODERNOS
IMPERMEÁVEIS EM NYLON
CABARDINES E SOBRETUDOS
GRANDE VARIEDADE * ESMERADA CONFECÇÃO
O GRANDE RECLAMO DA
CASA SÉRGIO DOS SANTOS
AVENIDA ALMIRANTE REIS, N.º 98-B
CASACOS E CALÇAS EM TERYLENE — CASACOS À SPORT
FATOS FEITOS e por MEDIDA — CAMISARIA e SAPATARIA
FACILIDADES DE PAGAMENTO
EM 6 E 12 MESES—COM E SEM FIADOR

MARTANO

Bicicletas e
Acessórios
Rua dos Sapateiros, 161-163
Telefone 34230 — LISBOA
O "Diário de Lisboa" vende-se em
Castelo de Vide no Salão Royal.

FRIMATIC
lança a NOVA
Moda
Festive

LONGCHAMP
110 L. 4.500\$00
140 L. 4.750\$00 af. mesa
160 L. 4.950\$00 af. mesa
OBELISQUE
90 L. 3.500\$00
LUTEC
140 L. 3.750\$00 forma clássica
160 L. 3.950\$00 forma moderna
RIVOLI
140 L. 3.750\$00
ORSAY
202 L. 7.750\$00
LOUVRE
275 L. 8.950\$00

CORES ALEGRES
E ATRAENTES
FRIO-TRIPLO
por
FRIO EVAPORADOR
40% DE ECONOMIA

AV. Almirante Reis, 94-C — Telef. 73 37 55 — Lisboa

ROYPAN

A recente descoberta deste maravilhoso produto alemão à base de Gelatina Real de abelhas, multivitaminada, põe à sua disposição um meio natural de combater a fadiga, cansaço e a depressão nervosa, provocados pelo desgaste da sua vida quotidiana e pelo excesso de trabalho físico ou mental.

ROYPAN

Produto de poder profundamente regenerador e revitalizador, combate o envelhecimento prematuro, devolvendo-lhe o rejuvenescimento e com ele a alegria de viver.

Fabricado pelos famosos Laboratórios Roypharm Dietetik KG. Munchen — Alemanha.
Peça ROYPAN na sua Farmácia.
Distribuidores em ANGOLA: A. DIAS & SANTOS, LDA. — LUANDA.
Representantes: SOLMIRCO — Sociedade de Representações, Lda. — Largo de Santa Bárbara, S-A — Telef. 52661 — LISBOA-1.

NECROLOGIA

Dr. João de Almeida Lucas

Constituiu sentida manifestação de pesar o funeral do sr. Dr. João de Almeida Lucas, que saiu esta tarde, com grande acompanhamento, da Rua dos Lusitadas, 3, 1.º, esp.º para o cemitério da Ajuda.

Fez parte da sua carreira nos liceus de Faro, Bragança, Santarém e D. João de Castro, em Lisboa, do qual era, actualmente, o vice-reitor.

Natural de Lisboa, contava 49 anos, era casado com a sr.ª D. Maria Amélia de Almeida Lucas, pai da sr.ª D. Maria Clara Grácio, casada com o sr. engenheiro-agrônomo José Tavares Machado Grácio, em serviço na Estação Agronómica Nacional; e irmão do sr. António José Lucas e da sr.ª Rita de Almeida Lucas.

O ano de 1962 verá os selos que referimos no domingo passado, e todos os demais que estão aprovados para 1963, mas por motivo de ordem, não foi possível emitir este ano.

É decerto que cinco novas séries, agora votadas por aquela Comissão Filatélica Nacional, ainda para serem propostas à aprovação ministerial.

Destas cinco, destacamos duas, que têm o encanto dos selos dos filatelistas portugueses e que, se bem realizadas, devem constituir dois grandes êxitos: um selo dedicado ao "Dia do Selo", e uma série de três ou quatro selos, comemorativos do Congresso Internacional de Pedagogia, em Setembro de 1962.

Será lento, por difícil, o trabalho da Comissão Filatélica Nacional? Não se sabe, mas é certo, porque não tendo por honestidade e extraordinário bom senso, como nos próximos anos bem se verá, e cada vez mais.

V. C.

Alfredo Mendes R. Belo
FALECEU

Maria da Piedade Santos Ribeiro, Fernanda dos Santos Ribeiro Madeira, seu marido e filhos; Cláudia Mendes Ribeiro, seu marido e filho e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido e estimado marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado, tio e parente e que o seu funeral se realiza, amanhã, pelas 12.30 horas, da sua residência, Rua Carlos Mar- del, 122-3.º, Dt.º, para o cemitério do Alto de São João.

Caloríferos (Salamandras) a le- nha ou carvão, a preços especiais
MELO QUEIROZ, LDA.

AGENCIA MEGA

BOLETIM DO DIA

RADIO

EMISSORA NACIONAL — Pro- grama A — 451 m — 655 ks — As 17 horas: Ritos de jazz; 17 e 23: Ballarico; 17 e 45: Quinze minutos em Virgínia, com o Coro Norman Luboff; 18: Domingo desportivo; 18 e 15: Música de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Mosco- vo não fala verdade); 19: Palemas de Francisco José; 19 e 30: Ritos sul-americanos; 19 e 45: Canções de Paris; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: Melodias; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: A nossa Terra; 21: Crónica de Angola; 21 e 30: Raul Neri e o seu conjunto de guitarras; 21 e 50: Orquestras líricas; 22: Rádio des- portivo; 22 e 40: Fados, por Albano de Carvalho e Maria Augusta Er- midas; 23: Música de dança; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 ks/s — As 17 e 40: Seleção de hálado «A Princesa Adoradora», de Tschai- kowsky; 18: Teatro dos nossos dias; 19: Concerto de domingo: «Sinfonia n.º 4, op. 60, em si bemol maior», de Beethoven; «Variações sinfónicas», de César Frank; 19 e 50: Noticiário regional; 20: 2.ª parte do concerto de domingo: «Marcha Alegre», de Chabrier; «Canções de um violante», de Mahler; «Sinfonia n.º 6, op. 54», de Chostakovitch; 21: Noticiário; 21 e 15: «Sonata, op. 1, n.º 12, em fá maior», para violino e cravo, de Haendel; 21 e 30: O gosto pela música; 22: Con- certo pelo duo Antonino David e Katharina Helm; «Sonata a Kreut- zera», de Beethoven; 22 e 30: Fan- tasia e fuga em do menor, de João Sebastião Bach; 22 e 40: Árias das óperas «As Bodas de Fígaro», «O Príncipe Igor» e «Kovantchi- na»; 23: Música portuguesa da au- toria de Joly Braga Santos: «Viver ou morrer», ópera radiofónica; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RADIO CLUBE — As 17 e 30: Ritos de jazz; 17 e 45: Música pelo caminho; 18 e 50: Artista; 19 e 1: Era uma vez...; 19 e 15: Brasil; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Carta de Londres; 20 e 20: Orquestras; 21: Canções; 21 e 15: Imagens do músico; 21 e 30: Leitura; 22: Zar- zuela; 23: Concerto; 23 e 45: Noticiário; 41 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3 horas: Fecho.

Emissor de Miramar — As 17 e 45: Noticiário; 19 e 7: Canções; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Noticiário; 20 e 10: Mensagem do soldado; 20 e 30: Casa do Alentejo; 20 e 15: Melodias; 21: Noticiário; 21 e 45: Um conjunto instrumen- tal; 21 e 30: As es Espana; 22: A- riedades; 22 e 45: Artistas portu- gueses; 23 e 30: Programa do Res- taurante Cave; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 17: Alegria do volante; 17 e 45: Música e conselhos; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço; 18 e 45: Missa vespertina; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20 e 80: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Entre as nove e as onze; 23: A 23.ª hora; 1 e 50: Noticiário; 2 horas: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 às 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22: Clube Radiofónico de Por- tugal; 22 a 1: Voz de Lisboa; 1 às 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, às 18 e 30: Abertura; 18 e 32: Telejornal (edição da tarde e informação desportiva); 18 e 45: «Silêncio... estamos no ar» (pro- grama infantil com Gato Félix, «Concurso para todos», episódio da série «Supercarro», «Concurso Frente-a-Frente», «Segredos à nossa volta» e «O Menino do Cir- co»); 20 e 20: Poesia, Canto e Dan- ça; 20 e 40: TV Rural; 21: Safari; 21 e 30: Telejornal (edição da noi- te); 21 e 50: Os factos da actuali- dade nacional; 22 e 5: Os eleitos da semana; 22 e 35: Episódio da série «Bonanza»; 23 e 25: Domingo des- portivo; 23 e 55: Telejornal (últi- mas notícias).

CARTAZ DO DIA

FEATROS
NACIONAL — A's 21 e 30 — «Ro- meu e Julieta».
MARIA VICTORIA — A's 20 e 45 e 23 — «Bate o pé».
VARIEDADES — A's 20 e 45 e 23 — «Três em lua-de-mel».
AVENIDA — A's 21 e 45 — «Lou- curas... de papá e mamã».
MONUMENTAL — As 21 e 45 — «Criada para todo serviço».
ABC — As 20 e 45 e 22 e 45 — «O trunfo é espadas».

CIRCO
COLISEU — O Grande Circo de Budapeste

CINEMAS
TIVOLI — «O sabor do medo».
S. LUIS — «O sócio secreto».
S. JORGE — «Os 7 magníficos».
IMPERIO — «Os 101 Dalmatas».
EDEN — «Bela e a noite».
MONUMENTAL — «Luz sobre o assassino».
ALVALADE — «Amor à italiana».
POLITEAMA — «12 horas de an- gustia».
ODON — «Os dois garotos».
CONDÉS — «Rocco e seus irmãos».
ROMA — «Você pode ser um as- sassino».

FILATELIA

MUNDO DOS SELOS

Próximos selos portugueses

Referimos aqui, no domingo pas- sado, quais as séries de selos por- tuguêses a sair nos próximos me- ses.

Entretanto, no dia seguinte, reu- niu a Comissão Filatélica Nacional, e não supomos que, devido à in- fidelidade, antecipando-nos às notí- cias oficiais que oportunamente se- rão tornadas públicas, para dizer- mos aqui que aquela Comissão Fi- latélica Nacional deve ter dado im- portante passo em frente, na sua missão bem difícil e bem ingrata, condicionada por atrasos, prejuízos e dificuldades de toda a ordem, que não são tomados em consideração pelos críticos que frequentemente lhe batem...

O ano de 1962 verá os selos que referimos no domingo passado, e todos os demais que estão aprovados para 1963, mas por motivo de ordem, não foi possível emitir este ano.

É decerto que cinco novas sé- ries, agora votadas por aquela Co- missão Filatélica Nacional, ainda para serem propostas à aprovação ministerial.

Destas cinco, destacamos duas, que têm o encanto dos selos dos filatelistas portugueses e que, se bem realizadas, devem constituir dois grandes êxitos: um selo dedi- cado ao «Dia do Selo», e uma série de três ou quatro selos, comemora- tivos do Congresso Internacional de Pedagogia, em Setembro de 1962.

Será lento, por difícil, o traba- lho da Comissão Filatélica Nacio- nal? Não se sabe, mas é certo, por- que não tendo por honestidade e ex- traordinário bom senso, como nos próximos anos bem se verá, e cada vez mais.

V. C.

Os prémios da re- cente Exposição Fi- latélica e Numis- mática da Academia de Santo Amaro serão distribuídos no dia 23 do corrente, num- serão que se iniciará às 21 e 45, e durante o qual proferirá uma palestra o sr. Artur Marta.

Além dos dois jornais diários do Pínch, que indicá- mos no domingo pas- sado, também o jo- rnal «O Lobito», de Angola, transcreve as crónicas de abe- rta desta secção do «Diário de Lisboa».

Sairá por toda a semana o número de Novembro do «Bo- letim do Clube Fi- latélico de Portugal», excelentemente co- laborado e ilustrado.

O jornal «Os Transportes», de Lis- boia, iniciou a publi- cação de uma secção filatélica, «Temática dos Transportes».

Do nosso preza- do amigo Doulet de Almeida, distinto fi- latelista de Miranda, recebemos dupli- cado da carta por ele enviada a determina- do jornal.

Na barragem de Miranda, a delegação

do «Centro para a Alegria no Traba- lho», dirigida pelo sr. eng. Fausto Costa, realizou uma interes- sante exposição fi- latélica, com oito ex- positores.

O Clube Des- portivo da Póvoa de Varzim vai realizar uma exposição fi- latélica, com o patro- cínio do Clube Fi- latélico de Portugal, e a qual pretende apen- as ser preparatória de uma outra, mais completa, a realizar em Agosto próximo.

As pagelas dos C. T. T., anuncia- das das novas emi- sões de selos, além de enviadas gratui- tamente a todas as em- prendas que para tal se encontram inscri- tas, passam também a estar à venda ao preço de 10\$00 cada.

Na série de Tomar

Confirmamos o que já aqui escreve- mos, prevenimos que a série de Tomar será posta em circulação nos primei- ros dias de Janeiro.

Por proposta da Comissão Filaté- lica Nacional, a taxa mais alta, que era de 4\$30, foi substituída pela de 3\$50, o que decerto fará aumentar a sua venda.

AVIS — «Idílio em Setembro».
CAPITÓLIO — «Karin de Bagdad».
OLIMPIA — «A guerra dos plane- gas».
ROYAL — «Austerlitz».
IDEAL — «Jovens atrádores».
ARCO-IRIS — «Dois vigaristas rou- bados».
JARDIM CINEMA — «Uma aven- tura imprevisível».
SALÃO LISBOA — «Território apa- chês».
PROMOTORA — «Tarzan em Nova York».
RESTELO — «Amor é tudo na vi- da».
CAMPOLIDE — «Emílio e os de- lectivos».
CINEMA MOSCAVIDE — «Namora- dos em férias».
S. L. BENFICA — «Aquele rato branco».

FARMACIAS

TURNO O
(Ver pelos lauros das mediações e telefonos entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est. da Cruz, 20-C-D (632248).
ALCANTARA — A. Cesar, R. Prior do Crato, 74 (660187).
ALMIRANTE REIS — Castro, Av. Almirante Reis, 76-A-B (44373).
ALTO DO PINA — Ideria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).
ALVALADE — Sanes, Av. da Igre- ja, 31-C (769905) e Aeroporto, Av. Gago Coutinho, lote, 318, loja D. (722384) e Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (721409).
ARCO DO CEGO — São Jorge, Av. Rovisco Pais, 32 (734027).
AREIRO — São João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140) e Algarve, Av. de Roma, 7-B (777478).
ARRIOHOS — Bastos, R. Morais So- tes, 91-D (64350).
AVENIDAS NOVAS — Campo Pe- queno, Av. da República, 58-D-B (771661) e Figueiras, Av. Marques de Tomar, 20 (449955) e Cruz Nunes, Pr. Duque de Saldanha, 4 (418455) e Ni- valis, Av. Luis Bivar, 11-15 (44324).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Av. 27, n.º 41, (389216).
BAIXA — Portugal, R. Augusta 216-218 (22073).
BELEM — Bom Sucesso, R. Bartolo- meu Dias, 63 (61454).
BENFICA — Santa Cruz, R. General Moraes Sarmento, 2-A (784339) e Vi- lla de Benfca, 373-B (780548).
CAMÕES — Santos, R. Luis de Ca- mões, 24 (22795).
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. do Campo de Ourique, 131-133 (686640) e Urbano de Freitas, R. Silva Carvalho, 1-9 (66233).
CAMPO DE SANTANA — Silmar, R. de S. Lázaro, 128 (42829).
CAMPO GRANDE — Cabrita, Cam- po Grande, 220-222 (772397).

CAMPOLIDE — Salutar, R. B. n. 75-A-B (683694) e Juiz de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (654424).
CARNIDE — Loui de Matos, R. Ne- ves da Costa, 33-35 (780181).
CONDE DE REDONDO — Salas, R. Luciano Cordeiro, 73 (42239).
DE ST. APOLONIA AO BEATO — Conceição, Calc. de Gasto, 30 (381279) e Pereira, Sue. R. do Pa- raso, 98 (363224).
ESTRELA E LAPA — Angus, Pra- ceta Possidónio da Silva, lote 3 (669485).
GRACA — Silva, Calc. de St. An- dré, 16 (862074) e Branquinho, R. dos Sapadores, 87 (847225).
LUMIAR — Central, R. do Lumiar 77 (794480).
JANELAS VERDES — Guerreiro Cos- ta, R. Janelas Verdes, 90 (662327).
MARQUES DE POMBAL — Liberal, Av. Liberdade, 219 (43641).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gou- ves, 19 (389237).
PAIXÃO — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).
PICHELEIRA — Luzmar, R. 2, 16-A Bairro de St. Engrácia (728395-720703).
RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C-D (681947).
REGO — Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 169 (761035) e Universidade, R. O. 29 (Baz. Santos) (778953).
SANTO AMARO — Gomes, R. da Junqueira, 326 (638193) e Dilena, R. Aliança Operária, 49 (666620) e Costa, R. Lusitadas, 32 (636704).
S. BENTO — Fénix, R. da Cruz dos Poais, 52 (21031).

SEMANA DO CONTRIBUINTE

Código da Sisa e do imposto sobre as Sucessões e Doações

Doação — Ou entrega de imobi- liários para pagamento de dívidas (ao credor ou a outrem).

São sujeitas a sisa:

A adjudicação de bens imobilí- rios aos credores, bem como a do- ação ou a entrega feita directamen- te a eles, ou a outrem, com obriga- ção de lhes pagar.—Art.º 8.º, n.º 7.º.

Do cálculo da sisa:

Nas transmissões por meio de doação de bens em pagamento de alguma dívida, a sisa será calculada sobre a importância da dívida que for paga com os bens transmitidos, ou sobre o valor matricial deles, se for superior.—Art.º 19.º, § 3.º.

Regra 8.º.

Declarações — Do termo das de- claracões deverá constar:

A designação dos imobilírios, respectivos artigos matriciais e rendimentos colectáveis ou a indi- cação de estarem omissos nas ma- trizes.

O preço ou o valor atribuído aos bens pelo contribuinte, com espe- cificação do que corresponder às partes integrantes cujo rendimen- to não esteja compreendido no ren- dimento colectável dos respectivos prédios.

Indicação das hipotecas que in- cidam sobre os bens alienados.

Os demais esclarecimentos indis- pensáveis à exacta liquidação do imposto.—Artigo 49.º, seus n.ºs 1.º a 4.º, e §§ 1.º a 5.º.

Nota — A indicação de preço in- ferior da convencional considerá- se, para qualquer título, nos bens imo- biliários.—Art.º 7.º, § 2.º e art.º 8.º, n.º 10.º.

Divisões — Partilhas

Nas divisões e partilhas, a sisa é devida pelo adquirente dos bens imobilírios cujo valor exceda o da sua quota nesses bens.

As transmissões de propriedade imobiliária em acto de divisão ou de partilhas por meio de arremata- ção, licitação, accção transacção ou encabeçamento por sorteio, em tudo que exceder o valor da quota parte que ao adquirente pertencer, por qualquer título, aos bens imo- biliários.—Art.º 7.º, § 2.º e art.º 8.º, n.º 10.º.

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — Incrível Almadense — As 21 e 15: «Lutar até morrer» e «Aprendiz do diabo» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — Cine- Copacabana — As 21: «A rapariga da montanha» e «Os reis do riso» (12 anos).
BARREIRO — Teatro-Cine — As 21: «O milionário sem vintém» (12 anos).
AMORA — Cine-Teatro — As 20 e 45: «A grande revista» (12 anos).
MONTIJO — Cine-Teatro — As 21 e 15: «Casaste comigo» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes — L. Co- ronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 034137).
ALMADA — Nuno Alvares — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 39-C (Tel. 070504).
BARREIRO — Moderna — R. D. Maria H. Gomes Araújo (Tel. 023207).
COVA DA PIEDADE — Cerquet- ra Afonso — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 070254).
MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 039025).
MONTIJO — Higien — R. José Joaquim Marques.
SESIMBRA — Lelo — Av. Salá- zar (Tel. 029025).
SETUBAL — Oliveira — R. da Misericórdia, 10 (Tel. 22488).

PENHOES

ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANÇO E AQUÁRIO

CASAMENTOS-LANCHES

45\$00 e 50\$00, com vinhos, em salão próprio. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — T. 40076

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 26550

Técnicas e expressão criadora infantil

(Continuação de 2.ª página)

É preciso portanto pôr à disposição das crianças, desde os três ou quatro anos, os meios materiais de desenho: papel de grande formato (de que as crianças gostam mais, e que é ao mesmo tempo mais barato), lápis, canetas, tintas, papéis de cor, pastéis, tintas de aguarelas ou de guache, é necessário em seguida que na família esse meio de expressão seja favorecido. Que as crianças tenham uma mesa ou chão onde se instalar e desenharem quando se sintam à vontade.

Depois dos três anos o emprego das cores líquidas (que exige boa coordenação muscular) divide-se bastante as crianças. E os meios materiais de expressão são também bastante variados: lápis, canetas, tintas, papéis de cor, pastéis, tintas de aguarelas ou de guache, é necessário em seguida que na família esse meio de expressão seja favorecido. Que as crianças tenham uma mesa ou chão onde se instalar e desenharem quando se sintam à vontade.

Dos quatro aos seis anos, a criança serve-se do quadro preto e de giz, assim como de grandes folhas de papel e pastéis, mas a pintura por ela dar mais liberdade de ação começa a divertir-lhe bastante e fá-la obter resultados mais atraentes. Para a execução das pinturas o mais conveniente é o guache em tubos ou em pó, ou o pó das tintas de guache, que se mistura com um pouco de água e se aplica com o pincel.

A partir dos seis anos a criança gosta de pintar sobre papéis de cor e deve poder pintar à vontade tanto no cavalete, na prancheta como no chão. As crianças desta idade gostam de recortar papéis de cor. Dos nove aos onze anos a maioria das crianças continua a preferir a pintura com tintas de água mas começam a utilizar a cor de modo mais realista e a ensaiar misturas cromáticas.

Somente a partir dos onze ou doze anos, a maioria das crianças entra na fase em que o senso crítico toma o passo sobre a actividade imaginativa e se tornam muitas vezes sensíveis às apreciações sobre os seus trabalhos.

É necessário deixar as crianças toda a latitude para interpretar e aproveitar a vontade o material disponível de modo que elas possam lidar livremente os materiais e aprendam a conhecer-lhe as qualidades e possibilidades, sem que se lhes imponham qualquer regra preconcebida em nome da razão técnica ou da acuidade da execução ou da utilidade prática.

As crianças que apenas trabalham numa só técnica (lápis, por exemplo) dão somente revelações limitadas todas da mesma ordem ou de domínio próximo, e por esse facto dificilmente se interpretam.

Só há desenho infantil quando as crianças têm liberdade de desenharem ou pintar o que querem e como querem. E por conseguinte empregarem os materiais de que gostem e levar para a escola, se for necessário, o objecto que quiseram reproduzir. E com efeito apenas nestas condições que o desenho poderá ter a utilidade de permitir às crianças de se exprimirem, e aos educadores de as conhecerem.

Os pais e os educadores devem favorecer e animar esta liberdade, isto é, dar espaço importante na vida familiar e na vida escolar à actividade artística.

Do artefacto ao artista, vai apenas um passo. Muitos psicólogos julgam — e astatem-nos inúmeras experiências — que existe em cada criança, desde o berço, um pequeno artista que dormita. Mas na maioria das vezes encontra-se abafado pela sociedade. A nós compete-nos favorecer a eclosão do artista que cria livremente é um artista: é preciso tratá-lo como tal.

Se a criança está particularmente interessada em pintar e parece ter talento, pode esperar-se que venha a ser um artista? Espera-se sempre que todas as crianças se tornem artistas de qualquer espécie, quer sejam engenheiros, decoradores, ou simples empregados comerciais. E algumas podem vir a ser pintores profissionais.

Mas, no presente sistema económico já que esta é muitas vezes uma pobre profissão, encorajar a criança a seguir-lhe pode significar condená-la a uma vida de penúria e desespero. É preferível exprimir a sensibilidade artística em qualquer profissão que esteja seguramente engraçada no sistema económico prevalente. Muitos génios

CONFERÊNCIA

Amanhã, o dr. Carlos Oberacker fará uma conferência no Instituto Alemão, intitulada: «A colaboração alemã na História do Brasil»

excepcionais assim optaram, tal como Miguel Angelo — arquitecto e decorador de interiores.

O que pode abafar a criação artística infantil é certa capacidade de processos providos quer de técnicas ou de conhecimentos usuais, impostos, quer da tradição e da moda, mas em qualquer caso actuações do exterior e não descobertas pessoalmente. Como afirmou Wollon, todo o poder da criação infantil se extingue no dia em que a criança perguntar ao adulto como é preciso ver as coisas e como é necessário representá-las. O educador esquece que o desenho é uma expressão natural antes de ser um processo de expressão.

O verdadeiro domínio da expressão infantil é um domínio gráfico. É esta verdade que parece elementar, uma espécie de verdade banal, mas que não é uma verdade que se esquece quase sempre, porque a criança não se dá conta de que a sua expressão se encontra na mesma importância, desenhando as personagens importantes maiores do que as outras: se a criança não é a única a desenhá-las, não é porque quer imitar os adultos, ou porque quer alcançar as qualidades artísticas, que aliás ignora. Também não se poderá considerar os seus desenhos como erros. São, sim, como já afirmámos, as leis próprias do desenho infantil que ganham expressividade na medida em que a criança foi feliz ao encontrar um material adequado para executar a sua obra de arte.

Remexer-se mais o passado... Saltar chispas de intensa luminosidade.

E pela fiação onde perpassam, plenos de vida, os factos históricos, surge a figura respeitosa do Duque de Lafões, o grande impulsor das lotarias com carácter de continuidade, que foi, ao estranhar, a França e a Espanha, buscar a inspiração que haveria de conservar-se, para sempre, com a mesma estrutura e aos seus nobres objectivos angariar fundos para ajudar iniciativas de carácter assistencial e social.

Ainda no século XVIII, em 1783, data da primeira iniciativa formal da Santa Casa, como se disse, visando-se a obtenção de receitas para o Hospital Real, para a Roda dos Expostos e para a Academia Real das Ciências, fixou-se como que uma tradição e, naturalmente, enraizou-se nos hábitos dos portugueses, de geração para geração, a fim de ser, efectivamente, o notável acontecimento do ano.

As esferas das lotarias, recordadas em sinuosidade de trajecto sentindo o artístico, onde os 12 mil contos revolucionários até à decisão suprema, outrora acionadas pelo braço de homens pacientes, sem ambições, que davam a manivela, em movimentos dignos de um robô, serão no dia 21, por efeito da energia eléctrica, o centro da atracção de uma incomensurável multidão que não deixou de ser tentada pelo fascínio misterioso da Sorte — a Deusa da Fortuna.

É corporal-se, em recorte definido, a excepcional realidade da Lotaria do Natal: 33 mil bilhetes e 35 409 prémios e a certeza, como no preto no branco, de que cada

bilhete, desde que compre um bilhete inteiro, fica de posse da garantia de que uma das três séries adquiridas é sempre recompensada com um prémio.

33 mil bilhetes, 35 409 prémios. E, neste, cargo leitor, o total de 55 milhões e 242 mil escudos. Mais de meia centena de milhares de contos.

Um deslumbramento. Uma tentação perante a qual é difícil resistir.

«Nunca se fez um bilhete do Natal tão bonito como este». A afirmação do heróico vendedor ambulante, o popular cauleteiro, que grilante, nos centros urbanos populosos ou nos desamparados desolados, sob a mais inclemente intemperie, a Santa Casa da Misericórdia, em breve, protegê-lo-á, especialmente — referindo-se ao agradável gosto artístico — por sinal evidente tanto no desenho como na execução gráfica — não deixa de reflectir um convite aliciente: «compre três séries que uma, com toda a certeza, será reembolsada».

E o preço? Resposta. Sempre entendedor. Não negando a evidência das probabilidades.

«Mais prémios que bilhetes emitidos. Só não é contemplado quem não joga. E só não joga quem desconfia. Talvez até de si próprio.»

Filosofia barata, concordasse. Mas psicologia do melhor quilate. Intencional. Um repto tão atrevido como simpático. Um duelo que apetece travar.

Meio-se pelos ouvidos dentro. Recende ambições. Estimula desejos.

«Vá, freguês, compre. Olhe, para estes livrinhos. São um amor. Toda a gente, como eu, que trabalha, tem ficado com a sua cautela ou com o seu decêmo. Está a acabar.»

E a melopeia desenvolve-se. Irresistível...

A sessão de encerramento das comemorações do 1.º centenário da fundação da Sociedade Histórica da Independência de Portugal realizou-se, no próximo dia 20, às 18 e 30, no Palácio da Independência.

O Grupo «Amigos de Lisboa» realizou hoje um concerto de órgão na igreja de S. Vicente de Fora, incluindo nas comemorações do seu 25.º aniversário.

Está aberto concurso para aspirantes estagiários da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, até 26 deste mês.

Para os nossos leitores possam, rapidamente, verificar o acerto ou erro dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos, a seguir, a chave referente às apostas deste domingo.

Campeonato Regional de Juniores

Liberdade-C. Quebrada, 30-24; Benfica B-Sporting A, 23-52; Algaes-Combarcães, 41-23; Encarnação-C. D. U. L. B., 24-38; M. P. A. C. D. U. L. A., 35-14; Nacional-Atlético, 12-43; A. L. A. P., 32-15; Sacavenense, 30-12 e Quetzal-R. Seco, 11-10.

Campeonato Regional de Infantis

Carnide-Campolide, 18-40; Liberdade-Cruz Quebrada, 17-23; Benfica B-Sporting A, 10-58; Algaes-Sp. Tor. Vedras, 23-17; Encarnação-C. D. U. L. B., 15-16; Maria Plac. D. U. L. A., 20-23; Nacional-Atlético, 22-15.

Actividades da F.N.A.T.

Campeonato de Futebol

Resultados das jornadas de ontem e hoje:

1.ª Divisão

Cervejas-Crisis 3-1

Telefonos-Regina 0-0

2.ª Divisão

B. Ultramarino-B. Burnay 0-0

B. Atlântico-C. G. Depósitos 1-2

B. Totta-B. Angola 2-5

B. P. Publicidade 0-1

Condes-Carenque f.c.-v.

TELEVISORES

Sensacional Campanha de fim de ano

Grandes descontos e montagem da antena grátis

CASA M. L. FERREIRA

R. de D. Estefânia, 48-1. E.

que deve ser estimulada e alimentada a inspiração infantil. As crianças infantis não são mesmo melhores ou piores consoante o meio do adulto produz, pois são diferentes e pertencem ao seu próprio mundo mágico.

Se a criança desenha um objecto sem se preocupar compô-lo em relação, sob o aspecto das dimensões, as outras partes da composição, isto é, utilizando o mesmo processo simplista de estabelecer uma hierarquia nas personagens de uma composição pela sua grandeza recíproca, como o empregavam os pintores italianos dos séculos XIII e XIV e mesmo XV, se desenha o que sabe existir e não o que vê. Ou pode ver, isto é, se se guia pelo seu intelecto e não pela sua visão; se a criança não quer esconder coisa alguma daquilo que sabe existir, recorrendo ao processo radical da transparência; se não dá a todos os elementos do seu desenho a mesma importância, desenhando as personagens importantes maiores do que as outras: se a criança não é a única a desenhá-las, não é porque quer imitar os adultos, ou porque quer alcançar as qualidades artísticas, que aliás ignora. Também não se poderá considerar os seus desenhos como erros. São, sim, como já afirmámos, as leis próprias do desenho infantil que ganham expressividade na medida em que a criança foi feliz ao encontrar um material adequado para executar a sua obra de arte.

Remexer-se mais o passado... Saltar chispas de intensa luminosidade.

E pela fiação onde perpassam, plenos de vida, os factos históricos, surge a figura respeitosa do Duque de Lafões, o grande impulsor das lotarias com carácter de continuidade, que foi, ao estranhar, a França e a Espanha, buscar a inspiração que haveria de conservar-se, para sempre, com a mesma estrutura e aos seus nobres objectivos angariar fundos para ajudar iniciativas de carácter assistencial e social.

Ainda no século XVIII, em 1783, data da primeira iniciativa formal da Santa Casa, como se disse, visando-se a obtenção de receitas para o Hospital Real, para a Roda dos Expostos e para a Academia Real das Ciências, fixou-se como que uma tradição e, naturalmente, enraizou-se nos hábitos dos portugueses, de geração para geração, a fim de ser, efectivamente, o notável acontecimento do ano.

As esferas das lotarias, recordadas em sinuosidade de trajecto sentindo o artístico, onde os 12 mil contos revolucionários até à decisão suprema, outrora acionadas pelo braço de homens pacientes, sem ambições, que davam a manivela, em movimentos dignos de um robô, serão no dia 21, por efeito da energia eléctrica, o centro da atracção de uma incomensurável multidão que não deixou de ser tentada pelo fascínio misterioso da Sorte — a Deusa da Fortuna.

É corporal-se, em recorte definido, a excepcional realidade da Lotaria do Natal: 33 mil bilhetes e 35 409 prémios e a certeza, como no preto no branco, de que cada

bilhete, desde que compre um bilhete inteiro, fica de posse da garantia de que uma das três séries adquiridas é sempre recompensada com um prémio.

33 mil bilhetes, 35 409 prémios. E, neste, cargo leitor, o total de 55 milhões e 242 mil escudos. Mais de meia centena de milhares de contos.

Um deslumbramento. Uma tentação perante a qual é difícil resistir.

«Nunca se fez um bilhete do Natal tão bonito como este». A afirmação do heróico vendedor ambulante, o popular cauleteiro, que grilante, nos centros urbanos populosos ou nos desamparados desolados, sob a mais inclemente intemperie, a Santa Casa da Misericórdia, em breve, protegê-lo-á, especialmente — referindo-se ao agradável gosto artístico — por sinal evidente tanto no desenho como na execução gráfica — não deixa de reflectir um convite aliciente: «compre três séries que uma, com toda a certeza, será reembolsada».

E o preço? Resposta. Sempre entendedor. Não negando a evidência das probabilidades.

«Mais prémios que bilhetes emitidos. Só não é contemplado quem não joga. E só não joga quem desconfia. Talvez até de si próprio.»

Filosofia barata, concordasse. Mas psicologia do melhor quilate. Intencional. Um repto tão atrevido como simpático. Um duelo que apetece travar.

Meio-se pelos ouvidos dentro. Recende ambições. Estimula desejos.

«Vá, freguês, compre. Olhe, para estes livrinhos. São um amor. Toda a gente, como eu, que trabalha, tem ficado com a sua cautela ou com o seu decêmo. Está a acabar.»

E a melopeia desenvolve-se. Irresistível...

A sessão de encerramento das comemorações do 1.º centenário da fundação da Sociedade Histórica da Independência de Portugal realizou-se, no próximo dia 20, às 18 e 30, no Palácio da Independência.

O Grupo «Amigos de Lisboa» realizou hoje um concerto de órgão na igreja de S. Vicente de Fora, incluindo nas comemorações do seu 25.º aniversário.

Está aberto concurso para aspirantes estagiários da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, até 26 deste mês.

Para os nossos leitores possam, rapidamente, verificar o acerto ou erro dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos, a seguir, a chave referente às apostas deste domingo.

Campeonato Regional de Juniores

Liberdade-C. Quebrada, 30-24; Benfica B-Sporting A, 23-52; Algaes-Combarcães, 41-23; Encarnação-C. D. U. L. B., 24-38; M. P. A. C. D. U. L. A., 35-14; Nacional-Atlético, 12-43; A. L. A. P., 32-15; Sacavenense, 30-12 e Quetzal-R. Seco, 11-10.

Campeonato Regional de Infantis

Carnide-Campolide, 18-40; Liberdade-Cruz Quebrada, 17-23; Benfica B-Sporting A, 10-58; Algaes-Sp. Tor. Vedras, 23-17; Encarnação-C. D. U. L. B., 15-16; Maria Plac. D. U. L. A., 20-23; Nacional-Atlético, 22-15.

Actividades da F.N.A.T.

Campeonato de Futebol

Resultados das jornadas de ontem e hoje:

1.ª Divisão

Cervejas-Crisis 3-1

Telefonos-Regina 0-0

2.ª Divisão

B. Ultramarino-B. Burnay 0-0

B. Atlântico-C. G. Depósitos 1-2

B. Totta-B. Angola 2-5

B. P. Publicidade 0-1

Condes-Carenque f.c.-v.

TELEVISORES

Sensacional Campanha de fim de ano

Grandes descontos e montagem da antena grátis

CASA M. L. FERREIRA

R. de D. Estefânia, 48-1. E.

TELEVISORES

Sensacional Campanha de fim de ano

Grandes descontos e montagem da antena grátis

CASA M. L. FERREIRA

R. de D. Estefânia, 48-1. E.

A LOTARIA DO NATAL

(Continuação da página central)

bilhetes. E que diferença de 1783, ano da primeira extracção da Santa Casa. Tinha o capital de 144 000 reis, dividido em 22 500 bilhetes a 640 reis cada. O primeiro prémio era de 12 000 reis.

Volvidos 178 anos, mais de um século e meio, o que então era já excepcional, conservando a mesma adjectivação valorativa, em oposição directa à de 1783 significa que em 1961 é um milhão de vezes maior. Doze mil reis, doze mil contos. Ou um processo evolutivo da vida económica, de novos conceitos, de transformações sociais, de costumes distintos. Um salto vertiginoso que espelha, afinal, a reconstrução do raciocínio e a serena demarcação dos efeitos da ambição humana.

Um milhão de vezes maior.

A grande «talhada», a extracção que capricha em premiar os azarados — diz o povo — está presente a se o mais apaixonado jogador de jogo de azar, e o primeiro de intensos anseios — a única esperança de meia dúzia de escudos que podem, como «Abrete-Sésamo», franquear as portas da felicidade.

Remexer-se mais o passado... Saltar chispas de intensa luminosidade.

E pela fiação onde perpassam, plenos de vida, os factos históricos, surge a figura respeitosa do Duque de Lafões, o grande impulsor das lotarias com carácter de continuidade, que foi, ao estranhar, a França e a Espanha, buscar a inspiração que haveria de conservar-se, para sempre, com a mesma estrutura e aos seus nobres objectivos angariar fundos para ajudar iniciativas de carácter assistencial e social.

Ainda no século XVIII, em 1783, data da primeira iniciativa formal da Santa Casa, como se disse, visando-se a obtenção de receitas para o Hospital Real, para a Roda dos Expostos e para a Academia Real das Ciências, fixou-se como que uma tradição e, naturalmente, enraizou-se nos hábitos dos portugueses, de geração para geração, a fim de ser, efectivamente, o notável acontecimento do ano.

As esferas das lotarias, recordadas em sinuosidade de trajecto sentindo o artístico, onde os 12 mil contos revolucionários até à decisão suprema, outrora acionadas pelo braço de homens pacientes, sem ambições, que davam a manivela, em movimentos dignos de um robô, serão no dia 21, por efeito da energia eléctrica, o centro da atracção de uma incomensurável multidão que não deixou de ser tentada pelo fascínio misterioso da Sorte — a Deusa da Fortuna.

É corporal-se, em recorte definido, a excepcional realidade da Lotaria do Natal: 33 mil bilhetes e 35 409 prémios e a certeza, como no preto no branco, de que cada

bilhete, desde que compre um bilhete inteiro, fica de posse da garantia de que uma das três séries adquiridas é sempre recompensada com um prémio.

33 mil bilhetes, 35 409 prémios. E, neste, cargo leitor, o total de 55 milhões e 242 mil escudos. Mais de meia centena de milhares de contos.

Um deslumbramento. Uma tentação perante a qual é difícil resistir.

«Nunca se fez um bilhete do Natal tão bonito como este». A afirmação do heróico vendedor ambulante, o popular cauleteiro, que grilante, nos centros urbanos populosos ou nos desamparados desolados, sob a mais inclemente intemperie, a Santa Casa da Misericórdia, em breve, protegê-lo-á, especialmente — referindo-se ao agradável gosto artístico — por sinal evidente tanto no desenho como na execução gráfica — não deixa de reflectir um convite aliciente: «compre três séries que uma, com toda a certeza, será reembolsada».

E o preço? Resposta. Sempre entendedor. Não negando a evidência das probabilidades.

«Mais prémios que bilhetes emitidos. Só não é contemplado quem não joga. E só não joga quem desconfia. Talvez até de si próprio.»

Filosofia barata, concordasse. Mas psicologia do melhor quilate. Intencional. Um repto tão atrevido como simpático. Um duelo que apetece travar.

Meio-se pelos ouvidos dentro. Recende ambições. Estimula desejos.

«Vá, freguês, compre. Olhe, para estes livrinhos. São um amor. Toda a gente, como eu, que trabalha, tem ficado com a sua cautela ou com o seu decêmo. Está a acabar.»

E a melopeia desenvolve-se. Irresistível...

A sessão de encerramento das comemorações do 1.º centenário da fundação da Sociedade Histórica da Independência de Portugal realizou-se, no próximo dia 20, às 18 e 30, no Palácio da Independência.

O Grupo «Amigos de Lisboa» realizou hoje um concerto de órgão na igreja de S. Vicente de Fora, incluindo nas comemorações do seu 25.º aniversário.

Está aberto concurso para aspirantes estagiários da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, até 26 deste mês.

Para os nossos leitores possam, rapidamente, verificar o acerto ou erro dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos, a seguir, a chave referente às apostas deste domingo.

Campeonato Regional de Juniores

Liberdade-C. Quebrada, 30-24; Benfica B-Sporting A, 23-52; Algaes-Combarcães, 41-23; Encarnação-C. D. U. L. B., 24-38; M. P. A. C. D. U. L. A., 35-14; Nacional-Atlético, 12-43; A. L. A. P., 32-15; Sacavenense, 30-12 e Quetzal-R. Seco, 11-10.

Campeonato Regional de Infantis

Carnide-Campolide, 18-40; Liberdade-Cruz Quebrada, 17-23; Benfica B-Sporting A, 10-58; Algaes-Sp. Tor. Vedras, 23-17; Encarnação-C. D. U. L. B., 15-16; Maria Plac. D. U. L. A., 20-23; Nacional-Atlético, 22-15.

Actividades da F.N.A.T.

Campeonato de Futebol

Resultados das jornadas de ontem e hoje:

1.ª Divisão

Cervejas-Crisis 3-1

Telefonos-Regina 0-0

2.ª Divisão

B. Ultramarino-B. Burnay 0-0

B. Atlântico-C. G. Depósitos 1-2

B. Totta-B. Angola 2-5

B. P. Publicidade 0-1

Condes-Carenque f.c.-v.

TELEVISORES

Sensacional Campanha de fim de ano

Grandes descontos e montagem da antena grátis

CASA M. L. FERREIRA

R. de D. Estefânia, 48-1. E.

TELEVISORES

Sensacional Campanha de fim de ano

Grandes descontos e montagem da antena grátis

CASA M. L. FERREIRA

R. de D. Estefânia, 48-1. E.

da jornada primeira Divisão

Belenenses ... 0

Benfica ... 3

Lusitano ... 0

Académica ... 0

Olhanense ... 1

Covilhã ... 1

Salgueiros ... 0

segunda Divisão

ZONA SUL

Oriental, 2-Barreirense, 1

Farense, 3-Alhandra, 2

Setúbal, 4-D. Beja, 0

Portimone, 0-Lusit. V.R., 1

C.-Maior, 2-Sacavenense, 1

Olivaís, 1-Montijo, 4

C. da Piedade, 6-Seixal, 3

CALDAS

-MARINHENSE

CALDAS — Vítor; Rogério e Quim; Orlando, João e Vasco; Le-nine, Mirita, Bispo, António Pedro e Cardoso.

MARINHENSE — Serrano; Reis e Guilherme; Vaz, Zeca e Pinto; Sora, Isidro, Coutinho, Garcia e Cafum.

Os golos foram feitos na segunda parte, dois para o Marinhen-se por Cafum e Coutinho, aos 23 e aos 38 minutos; e um para o Caldas marcado aos 40 minutos por Lenine.

C. BRANCO

-VIANENSE

BOAVISTA CASTELO BRANCO — Carlos; Angelo e Sebastião; Wil-son, Henrique Silva e David; Mateus, Ramos, Graça, Caçula e Cunha Velho.

VIANENSE — Desidério; Ramos e Soares; Pinho, Domingos e Gerardo; Amaral, Passos, Carneiro, Pepe e Quintino.

Na segunda parte, os albacal-trenses fizeram o único tento da partida. No final, portanto, C. Branco, 1-Vianense, 0.

BOAVISTA

-FEIRENSE

BOAVISTA — Rocha; Franco e Eugénio; Jambane, Ribeiro e Honório; Marabá, Germano, Celestino, Cabral e Vieira.

FEIRENSE — Martin; Dinis e Oliveira; Campanha, Aurélio e Lopes; Raimundo, Brandão, Rui Maia, Ramalho e Eduardo.

Na segunda parte, os albacal-trenses fizeram o único tento da partida. No final, portanto, C. Branco, 1-Vianense, 0.

BOAVISTA

-FEIRENSE

BOAVISTA — Rocha; Franco e Eugénio; Jambane, Ribeiro e Honório; Marabá, Germano, Celestino, Cabral e Vieira.

FEIRENSE — Martin; Dinis e Oliveira; Campanha, Aurélio e Lopes; Raimundo, Brandão, Rui Maia, Ramalho e Eduardo.

Na segunda parte, os albacal-trenses fizeram o único tento da partida. No final, portanto, C. Branco, 1-Vianense, 0.

BOAVISTA

-FEIRENSE

BOAVISTA — Rocha; Franco e Eugénio; Jambane, Ribeiro e Honório; Marabá, Germano, Celestino, Cabral e Vieira.

FEIRENSE — Martin; Dinis e Oliveira; Campanha, Aurélio e Lopes; Raimundo, Brandão, Rui Maia, Ramalho e Eduardo.

Na segunda parte, os albacal-trenses fizeram o único tento da partida. No final, portanto, C. Branco, 1-Vianense, 0.

BOAVISTA

-FEIRENSE

BOAVISTA — Rocha; Franco e Eugénio; Jambane, Ribeiro e Honório; Marabá, Germano, Celestino, Cabral e Vieira.

FEIRENSE — Martin; Dinis e Oliveira; Campanha, Aurélio e Lopes; Raimundo, Brandão, Rui Maia, Ramalho e Eduardo.

Na segunda parte, os albacal-trenses fizeram o único tento da partida. No final, portanto, C. Branco, 1-Vianense, 0.

BOAVISTA

-FEIRENSE

BOAVISTA — Rocha; Franco e Eugénio; Jambane, Ribeiro e Honório; Marabá, Germano, Celestino, Cabral e Vieira.

FEIRENSE — Martin; Dinis e Oliveira; Campanha, Aurélio e Lopes; Raimundo, Brandão, Rui Maia, Ramalho e Eduardo.

Na segunda parte, os albacal-trenses fizeram o único tento da partida. No final, portanto, C. Branco, 1-Vianense, 0.

O Oriental derrotou o Barreirense

que foi alcançado pelo Vitória de Setúbal

Na segunda parte aos 10 minutos e aos 44 minutos os feirense marcaram golos por Ramalho.

No final, Boavista, 0-Feirense, 2.

C. PIEDADE - SEIXAL

COVA DA PIEDADE — Carlos Silva (ex-Benfica); Castro e Rocha; Rui Silva, Correia e Craveiro; Eurico, Carlos, Ferreira, Jacinto, Bamba e Tito.

SEIXAL — Nogueira; Ferreira e Aurélio; Cecílio, Aniceto e Onório; Cambalacho, Garrido, Teodoro, Helder e Carvalho.

O primeiro tempo terminou com 4-1 a favor dos locais. Autores dos tentos: Tito (3), Bamba e Teodoro.

No 2.º tempo, os locais marcaram dois golos, por Carlos Ferreira e Tito, aos 25 e 27 minutos; e os visitantes marcaram também dois golos, por Carvalho e Teodoro, aos 32 e 39 minutos.

No final, Cova da Piedade, 6-Seixal, 3.

OLIVAIS - MONTIJO

OLIVAIS — Oliveira 2.º; Mário Silva e Figueira; Nunes, Francisco e Gomes; Oliveira, Magalhães, Neves, Augusto e Artur.

MONTIJO — António Julio; Faustino e José António; Barrigana, Artur e Serralha; Celestino, Garroa, Serra, José Paulo e Patoca.

Arbitro — Américo Barradas.

Na segunda parte, os locais marcaram mais três golos, por Patoca, Gomes, nas próprias redes, e Celestino, aos 11, 29 e 33 minutos.

PORTIMONENSE - LUSITANO

PORTIMONENSE — Duarte; Jor-

Na segunda parte, os locais marcaram mais três golos, por Patoca, Gomes, nas próprias redes, e Celestino, aos 11, 29 e 33 minutos.

PORTIMONENSE - LUSITANO

PORTIMONENSE — Duarte; Jor-

Na segunda parte, os locais marcaram mais três golos, por Patoca, Gomes, nas próprias redes, e Celestino, aos 11, 29 e 33 minutos.

PORTIMONENSE - LUSITANO

PORTIMONENSE — Duarte; Jor-

Na segunda parte, os locais marcaram mais três golos, por Patoca, Gomes, nas próprias redes, e Celestino, aos 11, 29 e 33 minutos.

PORTIMONENSE - LUSITANO

PORTIMONENSE — Duarte; Jor-

Na segunda parte, os locais marcaram mais três golos, por Patoca, Gomes, nas próprias redes, e Celestino, aos 11, 29 e 33 minutos.

PORTIMONENSE - LUSITANO

PORTIMONENSE — Duarte; Jor-

Na segunda parte, os locais marcaram mais três golos, por Patoca, Gomes, nas próprias redes, e Celestino, aos 11, 29 e 33 minutos.

PORTIMONENSE - LUSITANO

PORTIMONENSE — Duarte; Jor-

ZONA NORTE

VILA REAL - OLIVEIRENSE

VILA REAL — Vítor; Pinto e Moraes; Passos, Padinha e Sarmen-to; Adelino, Abílio, Zeca, Amaral e Monteiro.

OLIVEIRENSE — Ferdinando; Branco e Armindo; André, Pinho e Costa; Pires, Vaz, Correia, Santos e Martins.

Na segunda parte, os locais marcaram Zeca (aos 4 e aos 13 minutos), e pelos visitantes, Santos (aos 40 minutos).

Na segunda parte o Vila Real marcou mais dois golos, fixando-se assim o resultado final em 4-1, para os locais.

CALDAS

-MARINHENSE

CALDAS — Vítor; Rogério e Quim; Orlando, João e Vasco; Le-nine, Mirita, Bispo, António Pedro e Cardoso.

MARINHENSE — Serrano; Reis e Guilherme; Vaz, Zeca e Pinto; Sora, Isidro, Coutinho, Garcia e Cafum.

Os golos foram feitos na segunda parte, dois para o Marinhen-se por Cafum e Coutinho, aos 23 e aos 38 minutos; e um para o Caldas marcado aos 40 minutos por Lenine.

C. BRANCO

-VIANENSE

BOAVISTA CASTELO BRANCO — Carlos; Angelo e Sebastião; Wil-son, Henrique Silva e David; Mateus, Ramos, Graça, Caçula e Cunha Velho.

VIANENSE — Desidério; Ramos e Soares; Pinho, Domingos e Gerardo; Amaral, Passos, Carneiro, Pepe e Quintino.

Na segunda parte, os albacal-trenses fizeram o único tento da partida. No final, portanto, C. Branco, 1-Vianense, 0.

BOAVISTA

-FEIRENSE

BOAVISTA — Rocha; Franco e Eugénio; Jambane, Ribeiro e Honório; Marabá, Germano, Celestino, Cabral e Vieira.

FEIRENSE — Martin; Dinis e Oliveira; Campanha, Aurélio e Lopes; Raimundo, Brandão, Rui Maia, Ramalho e Eduardo.

Na segunda parte, os albacal-trenses fizeram o único tento da partida. No final, portanto, C. Branco, 1-Vianense, 0.

BOAVISTA

-FEIRENSE

BOAVISTA — Rocha; Franco e Eugén

F. C. PORTO -
- BELENENSES

Jogo no Estádio das Antas, arbitrado por Edmundo Carvalho, de Aveiro.

PORTO — Américo; Virgílio e Mesquita; Ivan, Arcanjo e Paula; Jaime, Pinto, Azumir, Hernani e Serafim.

BELENENSES — José Pereira; Paz e Rosendo; Castro, Pires e Cordeiro; Yauca, Livinho, Matateu, Pires e Estêvão.

Logo nos primeiros momentos, Azumir adiantou excelentemente a bola para Hernani, este isolou-se mas acabou por rematar mal, quase á boca das redes, permitindo a defesa de José Pereira.

Insistindo no ataque, os «azuis-brancos» criaram a seguir nova situação de perigo, mas Serafim, acossado por Paz, perdeu o «controle» do esférico.

O Belenenses reagiu prontamente, dando grande movimentação á partida, atirando Yauca um bom remate, que levou a bola a sair sobre a travessa.

Aos 11 minutos, os portueses marcaram, finalmente, o seu 1.º gol, com um bom golpe de cabeça de Azumir.

A equipa do Restelo intensificou os seus esforços, obrigando Américo a defesas espectaculares, salvando um bom remate de Estêvão.

Os locais, no entanto, continuaram a ser mais perigosos, e, aos 21 minutos, Hernani rematou de perto, o 2.º gol para a sua equipa.

A volta da meia-hora, Matateu foi travado por Arcanjo, ficando o mocabicano combalido no choque e abandonando a seguir o terreno.

Embora em inferioridade numérica, o Belenenses não «quebrou» registando-se um «conto» a seu favor e um bom remate de Yauca, ao lado.

Matateu voltou ao terreno aos 35 minutos, passando a extremidade-reita.

Logo a seguir a equipa local obteve o seu 3.º gol, com uma entrada oportuna de Serafim, que aproveitou uma hesitação entre Rosendo e José Pereira.

E o intervalo chegou com o Porto a vencer por 3-0.

No recomeço, o Porto beneficiou de um livre junto á grande área belenense, por falta de Paz sobre Jaime, gerando-se confusão, que a defesa azul conseguiu desfazer.

A seguir, Serafim introduziu a bola nas redes de José Pereira, mas o árbitro já tinha apitado antes, sendo o tento anulado.

O Belenenses atacou depois vigorosamente ao ataque, mas, aos 12 minutos, gerou-se um lance, em que a bola deu a impressão de ter ultrapassado a linha de gol nas balizas de José Pereira.

Aos 20 minutos, surgiu o 4.º gol dos locais, num remate de Pinto, que levou a bola ao fundo das redes, através de uma cortina de jogadores colocados em frente das balizas.

Quatro minutos decorridos, o Porto elevou o marcador para 5-0, num golpe de cabeça de Azumir, que bateu excelentemente o guarda «azul».

A equipa belenense acusava nitidamente o castigo no marcador e não conseguia organizar-se convenientemente, facilitando o êxito dos avançados portueses.

Utilizando principalmente a rapidez de Yauca, os belenenses conseguiram trazer o jogo para junto das balizas de Américo, evidenciando-se este em duas intervenções difíceis.

Os portueses, porém, á vontade por via do resultado, limitaram-se a conter o adversário, e assim chegou o final, com o Porto a vencer o Belenenses por 5-0.

BENFICA, SPORTING E ATLÉTICO averbaram triunfos sobre equipas da Província

CUF - BENFICA

Jogo no campo de Santa Bárbara, completamente cheio.

C. U. F. — José Maria; José Luis e Carlos Silva; José Carlos, Durand e Oliveira; Alvaro, Faia, Medeiros, Vieira Dias e Uria.

BENFICA — Costa Pereira, Mário João e Angelo; Neto, Humberto e Cruz; José Augusto, Santana, Torres, Coluna e Cavém.

Arbitro — Reinaldo Silva, de Leiria.

Saltu a equipa visitante mas o esférico não chegou a ultrapassar a linha média dos custifas que, num contra-ataque, forçaram Neto a ceder «conto».

No minuto seguinte registou-se a primeira grande sensação do encontro quando Santana, no seguimento de uma triangulação em que intervieram, também, Coluna e José Augusto, rematou com violência e sem preparação, José Maria, no entanto, desviou para «cantos», que não resultou.

Até ao quarto de hora o jogo decorreu com lances alternados junto ás duas balizas até que, aos 18 minutos, os locais abriram o marcador, num lance delineado por Uria, que centrou para Medeiros. Este, rápido, deu o esférico a Vieira Dias que fez o gol.

Entretanto, os visitantes, ainda que sem pressas, procuravam entrar no jogo, Coluna e José Augusto, porém, barrados pela defesa adversária, viam-se obrigados a rematar contra o seu corpo.

Torres, em dois lances, aos 23 minutos, depois de fugir a Durand, rematou de perto, mas o esférico saiu a centímetros do poste, como José Maria batido; e aos 31 minutos, evitou que o «keepers» defendesse, perdendo-se no entanto, a recarga.

O Benfica, aos 43 minutos, conseguiu empatar. Cavém, correu pela esquerda e quando se preparava para rematar, Durand surgiu-lhe pela frente tentando interceptar o lance. A bola, no entanto, saiu pela linha de cabeceira. Encarregado de marcar o «conto», Cavém, tocou o esférico para José Augusto. Este, rodeado por um cacho de jogadores, cedeu a bola a Coluna que, com um remate fulminante, á boca das redes, fez o gol.

Pouco depois surgiu o intervalo, com os grupos empatados a uma bola.

No segundo tempo ambas as equipas procuraram, logo de entrada, modificar o resultado, tendo os dianteiros dos dois «teams» desfrutado de oportunidades, que as defesas, por um lado, e má direcção no remate por outro, contrariaram.

Aos 17 minutos os «encarnados» colocaram-se em vencedores, com um gol apontado por Santana, a passe recuado de Torres.

Continuando a atacar mais os visitantes aumentaram a vantagem, aos 34 minutos. O gol, marcado por Torres, nasceu de um passe de Santana.

No lance ficou magoado José Maria que abandonou o terreno sendo substituído por Guimarães.

Até final o Benfica manteve-se mais ao ataque, mas o final chegou com a vitória dos «encarnados» por 3-1.

SPORTING - OLHANENSE

Jogo no Estádio «José Alvalade», com razoável assistência.

SPORTING — Carvalho; Lino e Hilário; Pêrides, Morato e Mendes; Hugo, Figueiredo, Diego, Geo e Morais.

OLHANENSE — Filho; Alfredo e Nunes; Rui, Luciano e Relna; Carlos, Madeira, Cardoso, Cavan e Ludgero.

Logo no Estádio «José Alvalade», com razoável assistência.

SPORTING — Carvalho; Lino e Hilário; Pêrides, Morato e Mendes; Hugo, Figueiredo, Diego, Geo e Morais.

OLHANENSE — Filho; Alfredo e Nunes; Rui, Luciano e Relna; Carlos, Madeira, Cardoso, Cavan e Ludgero.

Logo no Estádio «José Alvalade», com razoável assistência.

SPORTING — Carvalho; Lino e Hilário; Pêrides, Morato e Mendes; Hugo, Figueiredo, Diego, Geo e Morais.

OLHANENSE — Filho; Alfredo e Nunes; Rui, Luciano e Relna; Carlos, Madeira, Cardoso, Cavan e Ludgero.

ARBITRO — Braga Barros, de Leiria.

A bola de saída pertenceu ao Sporting e logo na primeira avançada beneficiou de um «conto», que Morais marcou muito bem, mas que Filho defendeu de forma superior.

Os «leões», lançaram-se ao ataque, mas foi Ludgero, aos 5 minutos, que perdeu a melhor ocasião de gol, quando surgiu isolado, em frente de Carvalho. O remate, porém, passou por cima da barra.

O Sporting continuou a revelar bom sentido de ataque e Figueiredo, aos 10 minutos, só não marcou, porque Filho executou uma grande defesa.

A passagem do quarto de hora, o Olhanense jogava já em toda a equitativa, merecendo voluntariamente e apêgo á luta, sucedendo-se avançadas alternadas nos dois meios campos.

Aos 23 minutos, o Olhanense conseguiu um gol, por Cavan, que o árbitro anulou, por motivo que não descorrimos.

No minuto seguinte, o Sporting abriu o activo, por Geo, que já dentro da grande área, com um pontapé á meia volta, bateu Filho.

O Olhanense, aos 43 minutos, igualou por Cardoso, que concluiu da melhor forma, uma avançada da sua equipa. Assim: ao intervalo, Sporting 1-Olhanense, 1.

No primeiro minuto, após o recomeço, o Sporting colocou-se na situação de vencedor; centro de Morais e remate seco e rasteiro de Figueiredo.

Aos 5 minutos, 3-1. «Cantos» marcado por Hugo e entrada fulgurante de Diego.

Quatro minutos volvidos, Hugo, após ter progredido no terreno, atirou forte e certo, passando o resultado para 4-1. Os visitantes reclamaram, mas o árbitro manteve o decisão.

O Olhanense, depois, sacudiu o tanto, a pressão contrária e chegou a obrigar Carvalho a algumas intervenções de apuro.

Aos 35 minutos, Cava, só por manifesta infelicidade, não reduziu a diferença.

Nos últimos dez minutos o Sporting dispôs das melhores situações, mas os seus dianteiros, em toda a desastrosa, no capítulo remate, não alteraram o resultado.

No final: Sporting, 4-Olhanense, 1.

ATLÉTICO - LUSITANO

Encontro no campo da Tapadinha, perante boa assistência. Os grupos:

ATLÉTICO — Pinho; Leonel e Luz; Moreira, Inácio, Carlos, Cames, Peres e Palmeiro.

LUSITANO — Vital; Teotónio e Vicente; Sosa, Paixão e Caraca; Adelino, Tonho, Walter, José Pedro e Fialho.

Arbitro — Crisogono Lopes, de Santarém.

Após alguns bons momentos de futebol criados pelos alcantarenses, registou-se um «conto» contra os visitantes, em que uma defesa do Lusitano cometeu falta. Do divérs indirecto respectivo, Peres tocou a bola para Palmeiro e os jogadores eborenenses aglomeraram-se na sua baliza, mas o perigo não passou, até que aos 10 minutos, Carlos Gomes, conseguiu obter o 1.º gol do Atlético.

Os alcantarenses atacando mais vigorosamente, perderam até á meia hora quatro excelentes oportunidades de gol, enquanto que o Lusitano pouco se deixava ver na grande área do adversário.

Ao intervalo, no entanto, apesar de ter havido 1-0 para o Atlético.

A partida recomeçou com o Atlético ao ataque, gerando-se logo confusão junto da baliza de Vital, pois Peres, Palmeiro e Carlos Gomes não foram capazes de rematar com êxito.

Os eborenenses procuraram replantar a bola á baliza de Pinho mas ineficazmente.

Os alcantarenses, porém, continuaram a ter supremacia, mas aos 41 minutos sofreram um «penalty» que Fialho atirou ao poste, perdendo a oportunidade de empatar.

O 1-0 para o Atlético manteve-se, assim, até final.

LEIXÕES - SALGUEIROS

Jogo no campo Santana.

LEIXÕES — Roldão; Rocha e Pacheco; Osvaldo; Jacinto e Ventura; Medeiros, Chico, Ernesto, Oliveira e Gomes.

SALGUEIROS — Vieira; Neca e Tacio, Mário Campos, Chau e Ribeiro; Perfeito; Silva Pereira, Sampaio, Brijje e Baiges.

Arbitro — Caetano Nogueira, do Porto.

O jogo começou a ser disputado em toda de equilíbrio mantendo-se dentro dessas características até ao primeiro quarto de hora, altura em que os donos do terreno passaram a dominar territorialmente.

Pertenceram no entanto aos salgueiristas as melhores oportunidades de gol.

Aos 31 minutos, o Leixões marcou um gol, Gomes, sobre o lado esquerdo, concluiu com forte remate uma jogada atacante da sua equipa.

Seis minutos depois Osvaldo Silva concluiu com um remate espectral, com um excelente passe de Ernesto, alcançando assim o segundo da sua equipa.

Portanto, ao fim da primeira parte, o Leixões ganhava por 2-0.

No segundo tempo o Salgueiros conseguiu equilibrar a partida, chegando mesmo a dispor de excelente oportunidade para reduzir a diferença, aos 5 minutos, quando Sampaio, isolado, em frente de Roldão atirou á barra.

Aos 20 minutos, Osvaldo, com um pontapé atirado de fora da grande área, marcou o terceiro gol da sua equipa.

Aos 32 minutos, novamente Osvaldo Silva marcou mais um gol para a sua equipa, desta vez com largas culpas para o guarda-redes do Salgueiros.

Depois do seu quarto gol o Leixões passou a atacar impetuosamente, e aos 39 minutos, Ventura, também com culpas para o guarda-redes salgueirista marcou mais um gol.

Assim no final: Leixões, 5-Salgueiros, 0.

GUIMARAES - ACADEMICA

Jogo no campo da Amorosa perante razoável assistência.

V. GUIMARAES — Ramiro; Carçara e Freitas; João da Costa, Silveira e Virgílio; Romeu, Ferrelinha, Amaro, Pedras e Augusto Silva.

ACADEMICA — Américo; Abreu e Almeida; Moreira, Wilson e Marta; Crispim, Lourenço, Rocha, Galo e Betinho (ex-União Coimbra).

Arbitro — Clemente Henriques (Porto).

Saltam os estudantes que fizeram chegar a bola até á baliza contrária onde Ramon defendeu sem dificuldade.

Momentos depois Pedras obrigou Américo a grande defesa e até aos 15 minutos os vimaranenses excederam ligeiro domínio sem perigo para os visitantes.

Aos 32 minutos Lourenço isolado obrigou Ramiro a defender para «cantos» de cuja marcação nada resultou.

Após algumas tentativas de ambas as equipas o resultado não se alterou e o intervalo chegou com o resultado 0-0.

Reiniciada a partida o Guimarães insistiu no ataque e aos 13 minutos, insinuou o marcador por intermédio de Amaro, após a marcação de um livre por Augusto Silva.

Aos 23 minutos Freitas aproveitou um passe de Pedras e rematou para a grande área dos estudantes onde Amaro captou a bola e rematou a contar.

Aos 36 minutos o Guimarães marcou o 3.º gol, por intermédio de Pedras, no seguimento da marcação de um «conto».

Ao intervalo, no entanto, apesar de ter havido 1-0 para o Atlético.

A partida recomeçou com o Atlético ao ataque, gerando-se logo confusão junto da baliza de Vital, pois Peres, Palmeiro e Carlos Gomes não foram capazes de rematar com êxito.

Os eborenenses procuraram replantar a bola á baliza de Pinho mas ineficazmente.

Os alcantarenses, porém, continuaram a ter supremacia, mas aos 41 minutos sofreram um «penalty» que Fialho atirou ao poste, perdendo a oportunidade de empatar.

O 1-0 para o Atlético manteve-se, assim, até final.

Resultados da jornada

Campeonato da Primeira Divisão

Porto	5	Belenenses	0
Cuf	1	Benfica	3
Atlético	1	Lusitano	0
Guimarães	3	Académica	0
Sporting	4	Olhanense	1
Beira Mar	1	Covilhã	1
Leixões	5	Salgueiros	0

Campeonato da Segunda Divisão

ZONA NORTE

Sanjoanense, 4-Torriense, 1
C. Branco, 1-Vianense, 0
Boavista, 0-Feirense, 2
Caldas, 1-Marinhense, 2
Vila Real, 4-Oliveirense, 1
Espinho, 1-Peniche, 1
Cernache, 1-Braga, 0

ZONA SUL

Oriental, 2-Barreirense, 1
Farense, 3-Alhandra, 2
Setúbal, 4-D. Beja, 0
Portimone, 0-Lusit. V.R., 1
C. Maior, 2-Sacavenense, 1
Olivais, 1-Montijo, 4
C. da Piedade, 6-Seixal, 3

BEIRA MAR - COVILHã

Jogo no Estádio Mário Duarte, arbitrado por Francisco Guerra, do Porto.

BEIRA MAR — Bastos; Valente e Moreira; Amandio, Evaristo e Jurado; Miguel, Azevedo, Diego, Garcia e Chaves.

COVILHã — Rita; Lourenço e Couceiro; Lázinha, Cavém e C. Alberto; Palmeiro Antunes, Chacho, Adventino, Joab e Manteigueiro.

Os avelanenses abriram o activo, aos 7 minutos, por intermédio de Diego, que parecia fora de jogo, na altura de capturar o esférico.

Aos 11 minutos, Bastos, ao lançar-se aos pés de Adventino, para evitar um tento que parecia certo, ficou magoado, sendo substituído por Violas.

Palmeiro Antunes, aos 40 minutos, fez um gol para a sua equipa. Ao intervalo: Beira Mar, 1-Covilhã, 1.

No primeiro minuto da segunda parte, os serranos perderam a cor. No final: Beira Mar, 1-Covilhã, 1.

RAGUEBI

Continuou esta manhã, o torneio da Taça «António Valentim», tendo-se efectuado dois encontros, cujos resultados foram os seguintes:

Benfica - Belenenses, 19-0 (6-0).

Sporting-Direito, 6-0 (6-0).

Entre parêntesis os resultados ao intervalo.

Ficaram apuradas para a final as equipas do Sporting e do Benfica.

II TROFÉU MARTINI

O Olhanense apresentou-se em Alvalade disposto a apreender o «leão» da classificação do «II Troféu Martini» — o Sporting. Este, porém, impôs-se de tal forma no segundo tempo que consolidou a sua posição, tanto mais que o Belenenses foi derrotado pelo P. C. Porto. Assim, a posição actual é a seguinte:

1.º, Sporting	23	5	18
2.º, F. C. Porto	16	5	11

1560 CONTOS

—total dos prémios do Totobola

As apostas mutuas desportivas, na sua 12.ª edição, registaram um total de 2.265.824\$00, com uma receita de 3.398.736\$00, verificando-se, portanto, decréscimo em relação á semana anterior.

O total de prémios a distribuir é de 1560 contos, cabendo, assim, 780 ao 1.º e outro tanto ao 2.º.

Já, hoje, se notou a omissão de dois jogos da I Divisão, de progressivo aparentemente fácil, aguardando-se que no próximo mês, conforme foi tornado publico, as dificuldades sejam maiores com a inclusão de encontros da III Divisão e de Juniores.

OURO E PRATA

CONCERTOS COM GARANTIA

J. PIMENTA

COMPRA — VENDE — TROCA

Orficesaria — Oficinas

Rua Anjos, 16-A (Ao Cinema Lis)

Telefone 845385 — LISBOA

O Oriental derrotou o Barreirense que foi alcançado pelo Vitória de Setúbal

ZONA NORTE

VILA REAL - OLIVEIRENSE

VILA REAL — Vitor: Pinto e Morais; Passos, Padinha e Sarmento; Adelino, Abílio, Zeca, Amaral e Monteiro.

OLIVEIRENSE — Ferdinando; Branco e Armindo; André, Pinho e Costa; Pires, Vaz, Correia, Santos e Martins.

Ao intervalo, 2-1. Pelos locais marcou Zeca (aos 4 e aos 13 minutos), e pelos visitantes, Santos (aos 40 minutos).

Na segunda parte o Vila Real marcou mais dois golos, fixando-se assim o resultado final em 4-1, para os locais.

CALDAS - MARINHENSE

CALDAS — Vitor; Rogério e Quim; Orlando, João e Vasco; Le-nine, Mirita, Bispo, António Pedro e Cardoso.

MARINHENSE — Serrano; Reis e Guilherme; Vaz, Zeca e Pinto; Sérgio, Isidro, Coutinho, Garcia e Cafum.

Os golos foram feitos na segunda parte, dois para o Marinhense por Cafum e Coutinho, aos 23 e aos 38 minutos; e um para o Caldas marcado aos 40 minutos por Le-nine.

C. BRANCO - VIANENSE

BENFICA CASTELO BRANCO — Carlos; Angelo e Sebastião; Wilson, Henrique Silva e David; Mateus, Ramos, Graça, Agula e Cunha Velho.

VIANENSE — Desidério; Ramos e Soares; Pinho, Domingos e Gerardo; Amaral, Passos, Carneiro, Pepe e Quintino.

Ao intervalo, 0-0.

Na segunda parte, os albacastrenses fizeram o unico tento da partida. No final, portanto, C. Branco, 1-Vianense, 0.

BOAVISTA - FEIRENSE

BOAVISTA — Rocha; Franco e Eugénio; Jambane, Ribeiro e Honório; Marabu, Germano, Celestino, Cabral e Vieira.

FEIRENSE — Martin; Dinis e Oliveira; Campanha, Aurélio e Lopes; Raimundo, Brandão, Rui Mala, Ramalho e Eduardo.

Ao intervalo: Boavista, 0-Feirense, 0.

BASQUETEBOL

Campeonato de Lisboa da 3.ª Divisão

Continuou, esta manhã, o campeonato regional da 3.ª Divisão, tendo-se verificado os resultados seguintes:

Lapa-Bairro de Encarnação	40-31
Pago de Arcos-Santos	20-18
Ligeira-Santa Catarina	33-26
C. U. F. Rangel	17-32
Moscavide-Campolide	22-32

Campeonato Regional de Juniores

Liberdade - C. Quebrada, 30-24; Benfica B-Sporting A, 23-52; Alges-Combateiros, 11-29; Encarnação - C. D. U. L. B., 24-35; M. Pia. C.D. U. L. A., 65-14; Nacional-Atlético, 12-43; A.heu A-Lapa, 32-15; Sacavenense - Ica, 30-12 e Queluz-R. Seco, 1-2.

Campeonato Regional de Infantis

Carnide-Campolide, 18-40; Liberdade-C. Quebrada, 30-24; Benfica B-Sporting A, 23-52; Alges-Combateiros, 11-29; Encarnação - C. D. U. L. B., 24-35; M. Pia. C.D. U. L. A., 65-14; Nacional-Atlético, 12-43; A.heu A-Lapa, 32-15; Sacavenense - Ica, 30-12 e Queluz-R. Seco, 1-2.

DESPORTOS

Falta apurar duas equipas para a segunda fase do «Regional» de juniores

Efectuaram-se esta manhã os desportos respeitantes à última jornada da fase de apuramento do Campeonato Regional de Juniores. Para completar esta fase de prova faltam efectuar, agora, os desportos adiados devido ao mau tempo, que têm muito interesse, pois dos seus resultados se tornarão conhecidos os quatro classificados de cada série, apurados para continuarem na prova.

Até este momento Sporting, Atlético e Casa Pia, na série A, e Benfica, Belenenses e Torreense, na série B, encontram-se já qualificados. Os restantes clubes com possibilidades de serem apurados são o Estoril, o Tarjense, o Sacavenense e o Charneca.

Nos jogos de hoje os resultados foram os seguintes:

CICLISMO

Vitor Serra (Benfica) ganhou a 1.ª prova do Regional de «ciclo-cross»

Com a disputa da 1.ª prova do «Regional» de corta-mato ciclo pedestre, organizado pela Associação de Ciclismo do Sul abito hoje a época de inverno da modalidade. A prova, que se realizou num percurso traçado entre a Estrada da Portela, Rua Marques de Soveral e terrenos anexas, na distancia de 18 quilómetros (10 voltas de 1800 metros cada), concorreram apenas 10 ciclistas, sendo 6 do Benfica, 3 da Baixa da Banheira e 1 individual.

O benfiquista Vitor Serra, que se isolou da 5.ª para a 6.ª volta terminou a prova em justo vencedor.

Classificação: 1.º Vitor Serra (senior), Benfica, 59 m. 2.º José Anastácio (independente), Benfica, 59 m. e 15 s.; 3.º Idefonso Esteves (junior), Benfica, 1 h. e 40 s.; 4.º Peloto Alves (indep.), Benfica, 1 h. 1 m. e 40 s.; 5.º António Lourenço (indep.), Benfica, m. tempo; 6.º Sérgio Ribeiro (junior), Baixa da Banheira, 1 h. 2 m. e 35 s.; 7.º Manuel Dionísio Santos (indep.), Benfica, 1 h. 3 m. e 25 s.; 8.º António Assoca (senior), B. da Banheira, 1 h. 10 m. e 40 s.; Jaime Valente (senior), individual, 1 h. 11 m. e 55 s.

Desistiu Luis Ramalho do B. da Banheira.

Extra-campeonato, disputo u-s-e, também, uma prova para ciclistas populares, os quais percorreram apenas 7 voltas, ao mesmo percurso.

A classificação dos três únicos participantes foi a seguinte:

1.º Albertino Caeiro, 47 m. e 45 s.; 2.º José Manuel Castro, 49 m. e 15 s.; 3.º Manuel Patrício, 50 m. e 4 s.

Todos estes corredores representaram o C. A. de Pero Pinheiro.

Algés-Casa Pia 1-1
Amadora-Tarjense 0-2
Estoril-Palmense 1-0
SÉRIE B
Benfica-Belenenses 3-0
Charneca-Alhandra 1-3
Vilafrankense-Torreense... 1-2
Olivais-Sacavenense 4-1

Campeonato da II Divisão

Proseguiu esta manhã o campeonato distrital de juniores da A. F. L., da 2.ª Divisão, tendo-se efectuado os encontros correspondentes à 5.ª jornada, com os seguintes resultados:

SÉRIE A
Santa Iria-U. Povoense ... 2-0
Alverca-Malveira 0-1
Oliveiras-Vialonga 3-2
SÉRIE B
S. Vicente da Beira-Aroios 4-0
Cascais-Cascais 5-1
Sintrense-Ericelense 4-0
SÉRIE C
S. Catarina-F. Benfica ... 3-1
Oriental-Laranjeiras 7-0
Vitória-Operário 0-0

HANDEBOL DE ONZE

Realizaram-se hoje, de manhã, os desportos da 2.ª jornada, da 2.ª volta do Campeonato de Lisboa da 1.ª Divisão de Handebol de Onze.

O encontro principal realizou-se em Palma de Baixo entre as equipas do Sporting e do Benfica.

A vitória coube merecidamente aos sportingistas por 13-6.

As equipas alinharam e marcaram:

SPORTING — Evaristo (Orlando); Mesquita e Pardal; Marques (3); Picho e Pereira de Sousa; Brito (3); Carvalho, Aires (6); Seist e Patrício (1).

BENFICA — Domingos (Soro-menho); Cardoso e Laranjeira; Carlos Alberto, Pedroso e Pintado; Anibal (2); Julio Vale (1); Portela, César e Plácido (1) (Silveira) (2).

Reservas: Sporting, 10-Benfica, 4.

Nos restantes encontros apuraram-se os seguintes resultados:

Alverca-C. Piedade 6-4
Liberdade-Oriental 6-3
Almada-Belenenses 5-14
Reserva 10-8

Campeonato de Juniores

No prosseguimento do campeonato de juniores apuraram-se estes resultados:

C. F. Benfica-Sporting 5-6
Benfica-Belenenses 4-4
Almada-Oriental 6-6

HÓQUEI EM CAMPO

Terminou esta manhã, com a realização dos encontros que se encontravam em atraso, a fase de apuramento do «Torneio de Abertura».

Verificaram-se os seguintes resultados:

Benfica A-Fut. Benfica 2-1
Belenenses A-Palmense A 4-1

No próximo domingo O F. C. DO PORTO recebe o ATLÉTICO

Os campeonatos nacionais prosseguem no próximo domingo, com os encontros correspondentes à 11.ª jornada, a realizar nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar. Eis como se apresentam os programas:

1.ª Divisão

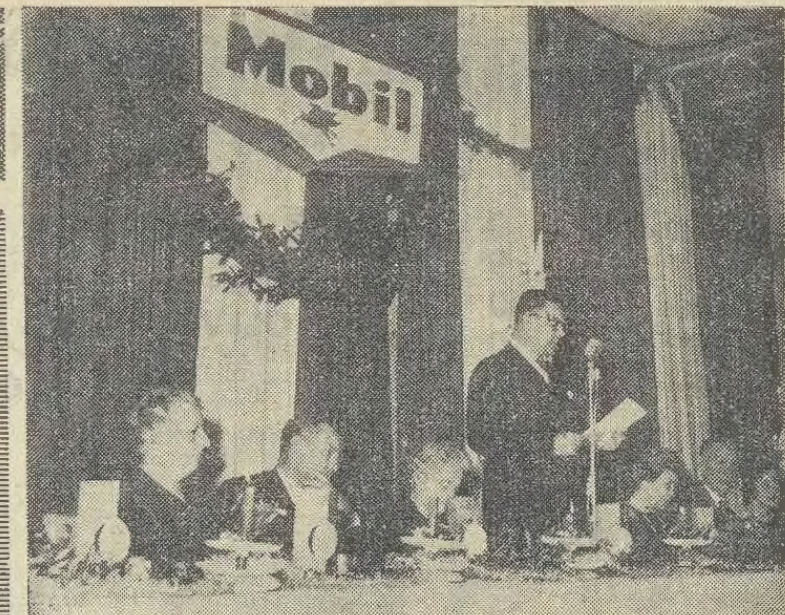
F. C. Porto-Atlético, Lusitano-C. U. F., Benfica-Vitória de Guimarães, Académica-Beira Mar, Sport. da Covilhã-Sporting, Olinhense-Leixões e Belenenses-Salgueiros.

2.ª Divisão

Zona Norte — Boavista-Espinho, Peniche-Sanjoanense, Torreense-Castelo Branco, Vianense-Cernache, Sport. Braga-Vila Real, Oliveira-Caldas e Feirense-Marinhense.

Zona Sul — Vitória de Setúbal-Campomaiorense, Sacavenense-Farense, Alhandra-Portimonense, Lusitano V. R.-Cova da Piedade, Seixal-Oriental, Barrenense-Oliveira e Desportivo de Beja-Montijo.

Como é já tradicional, realizou-se ontem, num dos pavilhões da Feira Internacional de Lisboa, o jantar do Natal da Mobil Oil Portuguesa, constituído por confraternização de todos quantos trabalham, ou



O sr. Fricker Junior no uso da palavra

O jantar do Natal da Mobil Oil Portuguesa constituiu mais uma aliciante reunião de confraternização

estão ligados àquela companhia. Com a presença de muitas senhoras, cerca de setecentos empregados e também muitos reformados, o jantar foi presidido pelo sr. J. L. Fricker Junior, administrador delegado da empresa, que esteve acompanhado, entre outros, pelos srs. drs. Bento do Amaral, Abel Andrade e Mário Neves e engs. José Frederico Ulrich e Anselmo Pinto Basto, André Marnoch, Telmo Mouta Felgueiras, etc.

Além de «família Mobil Oil», assistiram os representantes dos sindicatos em que se enquadram os vários serviços da empresa, estudantes finalistas de engenharia do I. S. T. e alguns da Fundação L. Fricker, actualmente na Universidade de Lisboa.

O jantar decorreu num ambiente de franco convívio e alegria, animado por actos de variedades, que vários artistas da Rádio e um conjunto musical, abrilhantaram. Rui Lopes de Carvalho fez a apresentação do agradável espectáculo, o Pedro Nunes deu as suas instruções para que tudo corresse pela melhor forma.

O sr. J. L. Fricker Junior, que fez a entrega de brindes aos artistas que tomaram parte no espectáculo, usando da palavra, em português, começou por se referir aos problemas que o ano corrente trouxe a Portugal. Salientou o facto da situação em Angola ter estado a ser enfrentada da melhor forma, num esforço em que a Mobil Oil devotada colaboração.

No que respeita directamente à sua companhia, teve palavras de agradecimento para com os empregados daquela província ultramarina, que tudo têm feito no sentido de facilitarem um rápido e eficiente abastecimento de combustíveis e lubrificantes às Forças Aéreas portuguesas.

A seguir, o sr. Fricker referiu-se ao rendimento conseguido nos vários sectores da actividade da Mobil Oil, de cuja boa colaboração e entendimento resultavam êxitos e progressos globais, que se ficam a dever ao esforço desse espírito de equipa. Os sectores de vendas, de operação, de finanças e de planos e de sugestões submeram cooperar, eficientemente, nesse sentido, de que resultam benefícios comuns.

Terminou, agradecendo a presença das várias individualidades, saudando a imprensa e com toda a assistência de pé, bebeu pelas prosperidades de Portugal em todos os seus territórios, com sinceros votos por uma paz duradoura e progressiva.

Hoje, a Mobil Oil ofereceu um almoço íntimo aos jornalistas, a que se seguiu uma festa para as crianças, com actos de variedades, palhaços e divertimentos. Serão distribuídos brindes e lembranças e oferecido um lanche.

Em Moscaide o «Diário de Lisboa» encontra-se à venda na Tabacaria Augusto da Silva Carvalho, Av. de Moscaide, 26.

OS ESTADOS UNIDOS poderão sentir-se tentados a intervir unilateralmente no Congo se a O. N. U. sofrer um malogro

WASHINGTON, 17 — Se a O. N. U. sofrer um malogro no Congo, os Estados Unidos poderão sentir-se tentados a intervir unilateralmente a fim de impedir que os comunistas se apoderem do poder, declarou, falando pela Televisão, Chester Bowles, representante especial do presidente Kennedy para os assuntos africanos, asiáticos e latino-americanos.

Bowles, que afirmou que a secessão da Katanga provocaria a guerra civil e o «afundamento do Congo», prosseguiu:

«Não podemos consentir que os comunistas se apoderem do Congo. É por isso que nos esforçamos por evitar que a O. N. U. sofra um desastre. As consequências da nossa intervenção unilateral ou com alguns dos nossos aliados para tentar impedir um triunfo dos comunistas seriam infinitamente mais onerosas em dólares e em vidas americanas.»

«Não afirmo que o façamos, mas é uma possibilidade que devemos considerar com grande atenção, porque seria desastroso para os nossos interesses consentir que os comunistas se instalassem no Congo da «África» — declarou ainda Bowles.

Bowles reconheceu também que a atitude dos Estados Unidos tinha provocado divergências «embaralhadas e difíceis» com os seus aliados, mas disse que esse problema seria «gradualmente resolvido».

«F. P.»

AS NAÇÕES UNIDAS JOGAM O SEU FUTURO NA KATANGA — AFIRMA O «NEW YORK TIMES»

NOVA YORK, 17 — «A O. N. U. joga o seu futuro na Katanga» — escreve hoje o «New York Times», afirmando que a organização internacional deve levar a bom termo a sua missão naquela parte da África e isto a despeito dos «elementos da direita» que nos Estados Unidos e na Europa são favoráveis ao Governo de Tschombé.

«A existência permanente duma Katanga isolada — diz o jornal — é minar a e, sem dúvida, conduziria à queda do actual Governo central moderado (o de Adoula) de Leopoldville, universalmente reconhecido. Este Governo seria, muito provavelmente, substituído por um regime sob «controle» comunista, inspirado ou dirigido pelo Governo fantoche de Gizenga, em Stanleyville.» — (F. P.)

FOI RECUPERADA a cápsula largada por um satélite

BASE AEREA DE VANDENBERG (Califórnia), 17 — Homens da Força Aérea dos E. U. A. retiraram do mar, próximo das ilhas Hawaí, a cápsula largada por um satélite lançado da base de Vandenberg na terça-feira. — (F. P. e R.)

OS ESTADOS UNIDOS poderão sentir-se tentados a intervir unilateralmente no Congo se a O. N. U. sofrer um malogro

WASHINGTON, 17 — Se a O. N. U. sofrer um malogro no Congo, os Estados Unidos poderão sentir-se tentados a intervir unilateralmente a fim de impedir que os comunistas se apoderem do poder, declarou, falando pela Televisão, Chester Bowles, representante especial do presidente Kennedy para os assuntos africanos, asiáticos e latino-americanos.

Bowles, que afirmou que a secessão da Katanga provocaria a guerra civil e o «afundamento do Congo», prosseguiu:

«Não podemos consentir que os comunistas se apoderem do Congo. É por isso que nos esforçamos por evitar que a O. N. U. sofra um desastre. As consequências da nossa intervenção unilateral ou com alguns dos nossos aliados para tentar impedir um triunfo dos comunistas seriam infinitamente mais onerosas em dólares e em vidas americanas.»

«Não afirmo que o façamos, mas é uma possibilidade que devemos considerar com grande atenção, porque seria desastroso para os nossos interesses consentir que os comunistas se instalassem no Congo da «África» — declarou ainda Bowles.

Bowles reconheceu também que a atitude dos Estados Unidos tinha provocado divergências «embaralhadas e difíceis» com os seus aliados, mas disse que esse problema seria «gradualmente resolvido».

«F. P.»

OS ESTADOS UNIDOS poderão sentir-se tentados a intervir unilateralmente no Congo se a O. N. U. sofrer um malogro

WASHINGTON, 17 — Se a O. N. U. sofrer um malogro no Congo, os Estados Unidos poderão sentir-se tentados a intervir unilateralmente a fim de impedir que os comunistas se apoderem do poder, declarou, falando pela Televisão, Chester Bowles, representante especial do presidente Kennedy para os assuntos africanos, asiáticos e latino-americanos.

Bowles, que afirmou que a secessão da Katanga provocaria a guerra civil e o «afundamento do Congo», prosseguiu:

«Não podemos consentir que os comunistas se apoderem do Congo. É por isso que nos esforçamos por evitar que a O. N. U. sofra um desastre. As consequências da nossa intervenção unilateral ou com alguns dos nossos aliados para tentar impedir um triunfo dos comunistas seriam infinitamente mais onerosas em dólares e em vidas americanas.»

«Não afirmo que o façamos, mas é uma possibilidade que devemos considerar com grande atenção, porque seria desastroso para os nossos interesses consentir que os comunistas se instalassem no Congo da «África» — declarou ainda Bowles.

Bowles reconheceu também que a atitude dos Estados Unidos tinha provocado divergências «embaralhadas e difíceis» com os seus aliados, mas disse que esse problema seria «gradualmente resolvido».

«F. P.»

OS ESTADOS UNIDOS poderão sentir-se tentados a intervir unilateralmente no Congo se a O. N. U. sofrer um malogro

WASHINGTON, 17 — Se a O. N. U. sofrer um malogro no Congo, os Estados Unidos poderão sentir-se tentados a intervir unilateralmente a fim de impedir que os comunistas se apoderem do poder, declarou, falando pela Televisão, Chester Bowles, representante especial do presidente Kennedy para os assuntos africanos, asiáticos e latino-americanos.

Bowles, que afirmou que a secessão da Katanga provocaria a guerra civil e o «afundamento do Congo», prosseguiu:

«Não podemos consentir que os comunistas se apoderem do Congo. É por isso que nos esforçamos por evitar que a O. N. U. sofra um desastre. As consequências da nossa intervenção unilateral ou com alguns dos nossos aliados para tentar impedir um triunfo dos comunistas seriam infinitamente mais onerosas em dólares e em vidas americanas.»

«Não afirmo que o façamos, mas é uma possibilidade que devemos considerar com grande atenção, porque seria desastroso para os nossos interesses consentir que os comunistas se instalassem no Congo da «África» — declarou ainda Bowles.

Bowles reconheceu também que a atitude dos Estados Unidos tinha provocado divergências «embaralhadas e difíceis» com os seus aliados, mas disse que esse problema seria «gradualmente resolvido».

«F. P.»

OS ESTADOS UNIDOS poderão sentir-se tentados a intervir unilateralmente no Congo se a O. N. U. sofrer um malogro

WASHINGTON, 17 — Se a O. N. U. sofrer um malogro no Congo, os Estados Unidos poderão sentir-se tentados a intervir unilateralmente a fim de impedir que os comunistas se apoderem do poder, declarou, falando pela Televisão, Chester Bowles, representante especial do presidente Kennedy para os assuntos africanos, asiáticos e latino-americanos.

Bowles, que afirmou que a secessão da Katanga provocaria a guerra civil e o «afundamento do Congo», prosseguiu:

«Não podemos consentir que os comunistas se apoderem do Congo. É por isso que nos esforçamos por evitar que a O. N. U. sofra um desastre. As consequências da nossa intervenção unilateral ou com alguns dos nossos aliados para tentar impedir um triunfo dos comunistas seriam infinitamente mais onerosas em dólares e em vidas americanas.»

«Não afirmo que o façamos, mas é uma possibilidade que devemos considerar com grande atenção, porque seria desastroso para os nossos interesses consentir que os comunistas se instalassem no Congo da «África» — declarou ainda Bowles.

Bowles reconheceu também que a atitude dos Estados Unidos tinha provocado divergências «embaralhadas e difíceis» com os seus aliados, mas disse que esse problema seria «gradualmente resolvido».

«F. P.»

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● O presidente dos E. U. A. termina hoje a sua visita à Venezuela. Ontem conferenciou durante duas horas com o presidente venezuelano, Betancourt.

● O Governo da China Popular recusou permitir a passagem pelo seu território do Facho Olímpico a enviar da Grécia para o Japão, onde se vão realizar os Jogos Olímpicos de 1964. Pequim justifica a sua decisão com o facto do Comité Olímpico Internacional ter resolvido que os atletas da China Insular continuem a disputar os Jogos Olímpicos. O Facho será transportado de avião.

● Dean Rusk, o secretário de Estado norte-americano, regressou de avião a Washington ontem à noite, ido de Madrid, onde conferenciou com Franco.

● Menos de 48 horas foram suficientes para se manifestar a unidade da opinião grega, da extrema-direita à esquerda, contra um pedido jugoslavo de reconhecimento das minorias macedónicas da Grécia do Norte.

● O presidente Fulbert Youlou do Congo ex-francês enviou um telegrama ao secretário-geral das Nações Unidas, U. Thant, informando-o da proibição.

Por outro lado, Youlou partiu hoje de Brazzaville para Paris. Se bem que não se tenha obtido qualquer confirmação oficial nos círculos oficiais congolezes, julga-se que o presidente tem a intenção de se dirigir a Nova York, a fim de tomar parte nos debates do Conselho de Segurança da O. N. U. de que acaba de pedir a reunião, para tentar obter um cessar-fogo imediato na Katanga. — (A. N. I. e F. P.)

UM PORTUGUÊS entre feridos graves num desastre em Espanha

BURGOS, 17 — Entre os feridos graves num acidente ocorrido, esta madrugada, com um autocarro alemão, numa estrada perto desta cidade, conta-se o português Francisco Osório Rodrigues Pinto, trabalhador na cidade alemã de Colónia, que regressava ao seu país, com companheiros espanhóis, para passar as festas do Natal. O estado de Rodrigues Pinto é muito grave e na clínica de Burgos, onde se encontra, teme-se um desenlace fatal. Quatro dos passageiros, todos operários tiveram morte imediata. — (F. P.)

EXPLOSAO de uma bomba na sede da União dos Estudantes Franceses

ORAN, 17 — A explosão de uma bomba num hotel desta cidade matou o chefe da polícia militar de Oran e feriu um major do Exército francês, causando ainda importantes estragos materiais.

Em Paris, uma carga de plástico explodiu na sede da União dos Estudantes Franceses, no Bairro Latino, danificando-a. — (R.)

Indica-se, por outro lado, que o dia 18 de Dezembro, que é o dia da

Foi pedida por Youlou presidente do Congo ex-francês a reunião do Conselho de Segurança por causa da luta na Katanga

BRAZZAVILLE, 7 — O Governo do Congo ex-francês decidiu proibir os aviões das Nações Unidas de efectuar voos sobre o seu território — foi hoje comunicado nesta capital.

Esta decisão segue-se com breve intervalo à proibição do Governo francês relativa ao voo sobre o seu território, por parte de aparelhos das Nações Unidas que estejam empenhados nas operações contra a Katanga.

O presidente Fulbert Youlou do Congo ex-francês enviou um telegrama ao secretário-geral das Nações Unidas, U. Thant, informando-o da proibição.

Por outro lado, Youlou partiu hoje de Brazzaville para Paris. Se bem que não se tenha obtido qualquer confirmação oficial nos círculos oficiais congolezes, julga-se que o presidente tem a intenção de se dirigir a Nova York, a fim de tomar parte nos debates do Conselho de Segurança da O. N. U. de que acaba de pedir a reunião, para tentar obter um cessar-fogo imediato na Katanga. — (A. N. I. e F. P.)

TSCHOMBÉ REGRESSOU a Elisabethville

ELISABETHVILLE, 17 — Tschombé regressou, na noite passada, a Elisabethville, anunciando que dirige pessoalmente as operações das tropas katanguesas.

Segundo informações katanguesas, as forças de Tschombé retomaram o tunel que domina o acesso pelo Norte ao centro da cidade. — (A. N. I. e F. P.)

FORAM PRESOS em Albany (E. U. A.) mais 266 negros que se manifestavam contra a segregação

NOVA YORK, 17 — Deram-se ontem manifestações contra a segregação racial em vários pontos dos Estados Unidos.

As mais graves foram em Albany, na Geórgia, onde foram presos 266 manifestantes negros. Entre eles figura o reverendo Martin Luther King, um dos principais dirigentes do movimento de integração.

Outros grupos de manifestantes negros procuraram fazer-se servir nos restaurantes para brancos ao longo da «Estrada 40», que liga Nova York a Washington.

Por fim em Baton Rouge, capital da Luisiana, iniciaram a greve da fome 70 presos negros, todos detidos nas manifestações dos últimos dias. — (F. P.)

PECAS FORD LEGITIMAS

mantenha o seu FORD todo FORD!!!

usando só PECAS FORD LEGITIMAS

BADMINTON

Continuou o campeonato de Lisboa, de infantis

Proseguiu esta manhã, com os encontros correspondentes à 3.ª jornada, o campeonato de ténis de mesa de Lisboa (equipas), de infantis, tendo-se apurado os seguintes resultados:

SÉRIE A
L. Ginásio-G. D. Direito, 2-6.
SÉRIE B
Técnico-Benfica, 0-8
C. Atlético-Sporting, 3-5

Desta maneira ficaram apurados para a fase final as equipas de G. D. Direito, Lisboa Ginásio (ambas da série A), Benfica e Sporting (ambas da série B).

TÉNIS DE MESA

Continuou hoje o campeonato de Lisboa, de infantis

Proseguiu esta manhã, com os encontros correspondentes à 3.ª jornada, o campeonato de ténis de mesa de Lisboa (equipas), de infantis, tendo-se apurado os seguintes resultados:

SÉRIE A
L. Ginásio-G. D. Direito, 2-6.
SÉRIE B
Técnico-Benfica, 0-8
C. Atlético-Sporting, 3-5

Desta maneira ficaram apurados para a fase final as equipas de G. D. Direito, Lisboa Ginásio (ambas da série A), Benfica e Sporting (ambas da série B).

simca 1000

elegante... mas sóbrio

SUPERMERCADO FRANCFORT

AVENIDA DE ROMA, 46-A

O PRIMEIRO SUPERMERCADO PORTUGUÊS

TODOS OS PRODUTOS ALIMENTARES RESTAURANT - SNACK BAR

PEDIMOS AOS NOSSOS HABITUAIS CLIENTES QUE NÃO GUARDEM PARA OS ÚLTIMOS DIAS AS SUAS COMPRAS DE NATAL.

DE 15 A 20 DE DEZEMBRO DESCONTO DE 10% EM TODAS AS COMPRAS

PROVEM O NOSSO BOLO REI

HYSIL

PARA DIAS DE FESTA OU CONVIVENCIA

HYSIL

A SUA MESA DAR-LHE-A BELEZA

HYSIL

DE FACIL LIMPEZA NÃO ALTERA OS ALIMENTOS

HYSIL

NOVOS MODELOS NOVAS DECORAÇÕES

HYSIL

SOLUÇÃO DAS SUAS OFERTAS

HYSIL

PARA CHAMA DIRECTA

A VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

LUFIMA — COMÉRCIO DE EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO, LDA.

R. FEIO TERENAS, 16-1 — LISBOA — T. 84 34 56

GOA SOB O ATAQUE INDIANO

NOVA DELHI, 17 — O ministro da Defesa indiano, Krishna Menon, publicou um comunicado dizendo que a 17.ª divisão do Exército indiano, com apoio aéreo e naval, penetrou em Goa por três pontos.

Não há notícias indicando a força do ataque mas cerca de 30 000 homens estavam reunidos antes do ataque, ao longo da fronteira de 290 quilómetros.

Unidades indianas tomaram posições pouco antes da «Hora Zero» e invadiram aquele território de 3400 quilómetros quadrados numa noite de luar. — (R.).

A INVASÃO COMEÇOU TRÊS HORAS DEPOIS DO EMBAXADOS DOS E. U. A. SE TER AVISTADO COM NEHRU

NOVA DELHI, 18 — O correspondente da Reuters em Belgrado, V. M. Nair, noticiou que o Exército indiano invadiu Goa logo a seguir à meia-noite.

A invasão realizou-se, assim, três horas depois do embaixador dos Estados Unidos em Nova Delhi, John Galbraith, ter falado pessoalmente com Nehru no que se julga ter sido o seu terceiro apelo pessoal no espaço de uma semana para que não fosse empregue a força na anexação daquela possessão portuguesa onde Portugal se estabeleceu há 450 anos. — (R.).

O Governo indiano divulgou as notas que trocou com o de Portugal

NOVA DELHI, 17. O Governo indiano publicou hoje o texto das notas que trocou com Portugal relativas à questão de Goa.

Na sua nota de 13 de Dezembro, «Portugal rejeita com a maior energia» as acusações indianas segundo as quais é culpado de actos agressivos e propõe o envio de observadores internacionais para a fronteira de Goa.

Na sua resposta, a Índia salienta que Portugal ignorou duas notas sucessivas do Governo de Nova Delhi.

Numa das suas notas, a União In-

diana exprime a esperança de que o Governo Português, de acordo com o movimento irreversível da História e dos princípios humanitários deixará as suas colónias na Índia e renunciará às suas constantes acções contra a tranquilidade internacional. — (F. P.).

ENTREVISTA DE DESAI COM O EMBAXADOR AMERICANO EM NOVA DELHI

NOVA DELHI, 17 — Um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros da União Indiana confirmou que o embaixador dos Estados Unidos, Galbraith, teve uma entrevista com J. Desai, secretário do Ministério dos Negócios Estrangeiros indiano, e que os dois estadistas discutiram a mensagem dirigida por U Thant a Nehru e a situação em Goa. — (F. P.).

NOVA DELHI AINDA SE QUEIXA DA VIOLAÇÃO DO SEU TERRITÓRIO

NOVA DELHI, 17 — Esta tarde, o redactor diplomático da agência P. T. I., referindo-se à questão de Goa, falou de acção «imminente» e afirmou que a pressão a que os Estados Unidos, a Grã-Bretanha e os aliados de Portugal na N. A. T. O. submetem a Índia provoca fortes ressentimentos.

Por outro lado, há notícias de dois incidentes considerados pela União Indiana de «sérias violações de território».

O primeiro verificou-se esta manhã. Segundo uma fonte indiana, soldados portugueses atacaram um posto da polícia indiana. Enquanto os soldados deste posto estavam em serviço de patrulha, não havendo portanto a registar vítimas. Foi esta a sexta vez nos últimos dez dias que os portugueses violaram o território indiano, diz-se da mesma origem.

O outro incidente verificou-se ontem. — (F. P.).

BELGÃO, 17 — Tropas portuguesas e polícia indiana armada tiveram um recontro, ontem à noite, perto da fronteira indo-portuguesa, o qual foi classificado hoje por um porta-voz do Governo indiano como «uma séria violação da fronteira» pelos portugueses.

O porta-voz disse aos jornalistas que tropas portuguesas penetraram 100 metros no interior do território

indiano, perto de Banda, na fronteira setentrional, e fizeram fogo sobre uma patrulha indiana armada. Foram utilizadas armas automáticas e granadas de mão, mas não houve feridos e os portugueses retiraram para Goa.

O porta-voz afirmou, também, que «revolucionários» e tropas portuguesas tiveram um recontro, ontem à noite, perto de Goa. Morreram cinco pessoas durante o incidente, disse.

Segundo o porta-voz, o posto de Polém, no sul de Goa, estava a arder, ontem, depois do sol posto. Um pouco mais tarde foram ouvidas na área cinco explosões.

O porta-voz acrescentou que as tropas portuguesas tinham retirado três quilómetros para o interior na área do posto de fiscalização, em Polém. — (R.).

DECLARAÇÕES DE ARUNA ASAF ALI

BOMBAIM, 17 — A presidente da Campanha Nacional para a Libertação de Goa, Aruna Asaf Ali, afirmou, hoje, numa conferência de imprensa que milhares de «voluntários» marcharão sobre Goa neste fim de semana se o Governo indiano não «intervier efectivamente».

Disto mesmo, acrescentou a viúva Ali, está Nehru informado. Aruna Asaf Ali, acrescentou que os «voluntários» marcharão desarmados.

Afirmou, ainda, aos jornalistas que Nehru estava com «pensamentos reservados» sobre uma acção armada contra Goa devido a pressões e a «ofertas de mediação de certas potências ocidentais e, também, do secretário-geral das Nações Unidas».

«Tal como se apresenta — prosseguiu a viúva Asaf Ali — a situação não permite pensamentos reservados. Este indefinido atraso está a exasperar-nos e a enervar-nos». — (A. N. I.).

CHEGARAM A KARACHI MAIS DE CEM EVAGUADOS DE GOA

KARACHI, 17 — Vindos de Goa, a caminho de Lisboa, chegaram hoje a esta cidade mais de uma centena de evacuados. São esperados mais amanhã. — (R.).

A União Indiana tem o apoio russo

NOVA DELHI, 17 — O presidente russo, Leonidas Brezhnev, deu pleno apoio à política, seguida pela União Indiana quanto a Goa — informam, hoje, círculos soviéticos, acrescentando que Brezhnev, que se reuniu duas vezes com Nehru na semana passada, teria dito ao primeiro-ministro indiano que «quanto mais depressa fossem libertados os territórios portugueses na União Indiana melhor seria». — (A. N. I.).

AGRA, 17 — «As relações entre a União Indiana e a União Soviética são cordiais e a União Indiana pode contar com o auxílio da U. R. S. S. em tempo de crise» — disse o presidente soviético Brezhnev, no final duma pequena cerimónia em Agra, dirigindo-se a personalidades indianas. — (F. P.).

ATACADOS por terroristas um posto da Polícia e um autocarro

GOA, 17 — Em Mapuçá, alguns terroristas atacaram um posto da Polícia, sendo repelidos, mas ferindo um guarda — anunciaram as autoridades portuguesas. Foi também anunciado que um autocarro de carreira, repleto de passageiros, foi atacado à bomba, em Xelpi, mas ninguém ficou ferido. — (A. N. I.).

O «ÍNDIA» chegará a Lisboa no fim do mês

O paquete «Índia», que há dias largou do porto de Mormugão, com mulheres e crianças evacuadas da nossa província do Estado da Índia, deverá chegar ao Tejo, possivelmente no dia 30 ou 31 do corrente mês.

Por notícias recebidas na capital sabe-se que, aquela unidade está em Port Said no dia 21, navegando depois para Lisboa.

O Governo-Geral da Índia distribuiu um comunicado sobre a prioridade na evacuação e transferências bancárias

GOA, 17. — O Governo-Geral do Estado da Índia distribuiu, esta manhã, um comunicado, a fim de aclarar a situação das carreiras aéreas entre Goa e Karachi, que têm vindo a ser efectuadas pelos aviões dos T. A. I. P. Assim, segundo o comunicado e até ordem em contrário, enquanto houver mulheres e crianças para evacuar estão suspensas as carreiras comerciais daquela linha.

Esclarece o comunicado que a prioridade estabelecida quanto à evacuação é a seguinte: 1.º mulheres e crianças, sem qualquer restrição, nomeadamente de nacionalidade; 2.º homens (estrangeiros); 3.º adolescentes, velhos e inválidos.

O comunicado acrescenta, ainda, que durante os últimos dias se tem verificado um movimento anormal de levantamentos de depósitos da Caixa Económica de Goa. A mesma Caixa tem efectuado todas as operações sem qualquer dificuldade. Não existe, também, qualquer limitação na transferência de economias para Lisboa, através do B. N. U.

O Governo-Geral espera, assim, que sejam resolvidos todos os problemas resultantes da situação que se está a viver e que, tranquilizados os espíritos, se mantenha toda a serenidade e confiança, no momento difícil que a Nação atravessa. — (L.).

NOS BASTIDORES DO FUTEBOL

O Portugal-Bélgica em 17 de Maio e um gabinete de Imprensa na F. P. F.

As associações de futebol de Angola (6), Angra (8), Aveiro (1), Beja (2), Braga (6), Coimbra (4), Faro (7), Funchal (2), Guarda (1), Guiné (1), Horta (1), Leiria (4), Lisboa (18), Moçambique (5), Portalegre (2), Porto (11), Setúbal (9), Vila Real (2), e Viseu (1), representando 91 dos 105 votos do Congresso, reunidas ontem, à tarde, com a direcção da Federação Portuguesa de Futebol, tomaram, por unanimidade, entre outras, as seguintes deliberações:

1.º — Aprovar definitivamente o critério de distribuição e as bases de aplicação dos dinheiros que couberem ao futebol do «quinhão» que lhe é destinado pelo decreto 43 777 (Apostas Mutuas Desportivas);

2.º — Tomar conhecimento de que o jogo Portugal-Bélgica, inicialmente marcado para 13 de Maio de 1962 (domingo), foi, a pedido da F. P. F. e com acordo da Federação belga, transferido para 17 de Maio de 1962, e aprovar a alteração do calendário de provas oficiais, no sentido de ser aproveitado o domingo, 13 de Maio, para realizar a 24.ª jornada dos campeonatos nacionais das 1.ª e 2.ª Divisões, avançando, assim a data da final da «Taça de Portugal», para 1 de Julho;

3.º — Aprovar a proposta de uma Associação para que a direcção da F. P. F. crie um gabinete de Imprensa, destinado a prestar esclarecimentos e informações no sentido de se evitarem notícias erradas, que possam prejudicar os interesses do futebol;

4.º — Aprovar as bases em que se deve assentar o desenvolvimento de uma Campanha Disciplinada, a iniciar na próxima época;

5.º — Manifestar publicamente o

desejo de que os organismos da arbitragem passem a ficar dependentes da Federação e das associações, e que esse desejo seja transmitido, pela direcção da F. P. F., às entidades superiores competentes;

6.º — Aprovar algumas das alterações sugeridas pela Direcção-Geral dos Desportos ao Regulamento Disciplinar, tendo ficado as restantes para apreciação em próxima reunião.

DESPORTO NO ESTRANGEIRO

MADRID, 17 — A Espanha não se fará representar no próximo torneio internacional de hóquei em campo a disputar em Nova Delhi — anuncia a Federação Espanhola da modalidade. — (A. N. I.).

RECIFE, 17 — A pesar de só na um ano se ter dedicado à prática da natação, o Clube Português do Recife foi, com 454 pontos, o vencedor do Campeonato Pernambucano de Natação, seguido pelo Sport, com 241 pontos, e pelo Nautico Capibaribe, com 49. — (A. N. I.).

ABRIL, 17 — Cem avionetas francesas e italianas participarão no «rallye» aéreo que se projecta realizar no próximo ano entre a França e as Canárias. — (A. N. I.).

MADRID, 17 — O guarda-redes suplente do Atlético de Madrid, José Pazos, foi transferido para o Espanhol de Barcelona, em cuja equipa passará a alinhar desde já — anuncia-se nos círculos desportivos desta cidade. — (A. N. I.).

MADRID, 17 — A projectada prova velocipédica Barcelona-Madrid, numa única tirada de 630 quilómetros, continua em organização e em fase adiantada, prevendo-se que seja disputada por equipas de 10 corredores. — (A. N. I.).

MAIS DE CEM MORTOS no incêndio de um circo

RIO DE JANEIRO, 17 — Um incêndio destruiu um circo em Niterói, do outro lado da baía do Rio, e as primeiras notícias dizem que há mais de 100 mortos, na sua maioria crianças. — (R.).



Estas crianças chegaram hoje de Goa ao aeroporto da Portela, integradas num grupo de 127 pessoas transportadas de avião via Karachi.

Mulheres e crianças vindas de Goa receberam a visita do ministro do Ultramar

O grupo de mulheres e crianças evacuadas de Goa, que se encontra na Colónia Pedro Teotónio Pereira, foi esta tarde visitado pelo ministro do Ultramar, que se fazia acompanhar dos srs. almirante Henrique Tenreiro e dr. Ramiro Valada, delegado do S. N. I.

No momento em que o sr. prof. dr. Adriano Moreira ali chegou, saía uma camioneta com algumas dezenas de crianças para o Refeitório-Lar da Junqueira, por a Colónia se encontrar repleta.

O ministro do Ultramar imediatamente passou aos refeitórios onde as crianças, com suas mães e outros familiares, se encontravam perante mesas fartas de alimentos, avultando os frutos. Reparag-

bronzeadas, adolescentes, de olhos grandes e cabelos pretos, davam de comer às crianças mais pequeninas.

O ministro, detendo-se junto a uma mesa, perguntou a mãe que tinha um filho ao colo:

— Que idade tem o menino? — Um ano.

Algumas faces tinham lágrimas e pareciam contemplar a Índia distante, a que foram abruptamente arrancadas devido aos acontecimentos.

Proferidas mais algumas palavras de consolo, o ministro do Ultramar retirou-se, enquanto as mães e irmãs embalavam bebés de poucos meses.